

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SABADO, 8 DE AGOSTO DE 1970 N.º 17 109 ANO 50.º PREÇO 1\$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA — TOTOBOLA

hoje
303000

INEF: HORA DE REFORMA

PROFESSORES E ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DISCUTEM INTERESSADOS O NOVO «PLANO DE ESTUDOS»

O «plano de estudos» do I. N. E. F. (Instituto Nacional de Educação Física), aprovado por despacho ministerial de 3 do corrente, «é da maior importância e poderá ter efeitos benéficos ou prejudiciais no ensino da Educação Física em Portugal. Tudo dependerá da maneira como seja concebida em definitivo e aplicada a reforma» — na opinião de um prestigioso professor de Educação Física.

Declarou-nos, ainda, que o despacho referido tem aspectos positivos, na medida em que reduz o curso à dimensão do

bacharelato das Faculdades de Letras. Impõe-se porém, que haja, para os professores do I. N. E. F., um curso correspondente às licenciaturas, com os respectivos concursos públicos. De qualquer modo, acentuou, é desejável que a reforma do I. N. E. F. resulte da ampla participação de alunos e diplomados.

Foi, aliás, com esse objectivo, que ontem à noite se efectuou uma reunião de antigos e actuais alunos afectos à Associação de Estudantes e professores de Educação Física.

Tomada consciência das implicações próximas e futuras do referido plano de estudos, que afecta directamente toda a classe profissional (com os reflexos que daí advirão) na formação da massa escolar e da juventude, nesta reunião ficou nomeada uma comissão constituída por professores e

alunos que procurará informar-se e informar das causas determinantes que conduziram à elaboração deste plano e do contexto geral em que está inserido.

Oportunamente, esta comissão promoverá novas reuniões.

(Continua na 7.ª página)

MIL DIPLOMAS FALSIFICADOS PARA 600 ANALFABETOS TEREM CARTA DE CONDUÇÃO...

Cerca de mil indivíduos figuram num processo de 21 volumes, que dentro de dias vai ser enviado a juízo. Nele, foram investigadas as falsificações de diplomas e certificados de aprovação no exame da quarta classe da Instrução Primária; documento, estes essencialmente destinados à obtenção de cartas de condução por indivíduos de ambos os sexos, analfabetos na sua quase totalidade.

A 8 de Janeiro de 1970, a Direcção do Distrito Escolar de Lisboa remeteu à Polícia Judiciária um certificado de

aprovação no exame da 4.ª classe da Instrução Primária.

(Continua na 16.ª página)



«STRIP-TEASE» NO ENSINO DE LÍNGUAS

Cenas de «strip tease» (de que damos esta imagem) são apresentadas num curso de inglês patrocinado pela BBC, para ilustrar lições nas quais se mencionam peças de vestuário. Os promotores do curso consideram que conseguiram, assim, dar mais vida às lições, aumentando-lhe o interesse do ponto de vista pedagógico.

Guerrilheiros palestinos violaram o cessar-fogo

TEL-AVIV, 8 — (R.) — Guerrilheiros palestinos violaram hoje a trégua disparando uma salva de foguetões russos Katyusha contra um complexo industrial israelita a sul do Mar Negro.

Os guerrilheiros que prometeram continuar com a sua guerra contra Israel, a partir das suas bases na margem oriental do Jor-

dão, têm nas suas mãos a chave do êxito ou fracasso do cessar-fogo israelo-árabe.

A trégua, que fez calar

As guerrilhas tinham declarado anteriormente que não tomavam em consideração o cessar-fogo imposto para se proceder a negociações sobre a paz.

os canhões ao longo do Canal de Suez à meia-noite local, de ontem, aplicava-se apenas, estritamente falando, às forças israeli-

tas e egípcias.

Contudo, ao acelar a iniciativa norte-americana,

(Continua na 11.ª página)

HOJE 44 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — LER NA 2.ª PÁG.

O deputado Leonardo Coimbra ficou hoje sepultado no Porto

Ficou hoje sepultado em jazigo de família, no cemitério da Foz do Douro (Porto), o dr. Leonardo Augusto Coimbra, um dos quatro deputados que pereceram no desas-

tre ocorrido com um helicóptero, na Guiné. E vem a propósito lembrar que também seu pai, o professor e pensador Leonardo Coimbra — antigo ministro, fundador e,

mais tarde, director da primeira Faculdade de Letras do Porto — fora vítima de morte violenta, perecendo num desastre de automóvel, em Janeiro de 1936.

A urna contendo os restos mortais do malogrado parlamentar esteve toda a noite exposta em camara ardente no átrio do edifício da Assembleia Nacional, sendo os últimos turnos feitos por deputados. Pelas 9 e 30, após a encomendação do corpo pelo pároco da Estrela, a urna foi conduzida até ao carro fúnebre aos ombros de funcionários da Secretaria-Geral, tendo-se incorporado no funeral a caminho do Porto, o presidente da Assembleia Nacional e outros deputados, chefe do distrito do Porto, família, etc.

O préstito fúnebre chegou à Ponte da Arrábida ao princípio da tarde, incorporando-se então muitos deputados pelos circuitos do Porto e do Norte do País.

Celebradas cerimónias religiosas na igreja de Cristo-Rei, na Avenida Gomes da Costa, o funeral prosseguiu com acompanhamento a pé para o cemitério da Foz do Douro, onde a urna ficou depositada em jazigo de família.

OS PORTUGUESES NA ALEMANHA

Quase tantos como em Braga

De acordo com dados provenientes do Instituto Federal (alemão) do Trabalho, e transcritos no jornal «Diário do Emigrante» do passado dia 1, estão radicados na Alemanha cerca de 40 200 trabalhadores portugueses.

Estes números são

muito recentes, correspondendo à última formação estatística do «Arbeitsamt» — exactamente de fins de Junho. Na sua cruesa querem dizer que a Alemanha Federal absorveu já no nosso País o equivalente (quase) à população de Braga.

Em três linhas

O general Viriato Viana Tavares foi nomeado chefe da Missão Militar na NATO, em Bruxelas, em substituição do general Henrique da Costa Santos Paiva.

///

Avertano Salazar José de Mendonça, aspirante da Junta de Comércio Externo do Estado da Índia, é colocado em idêntica categoria em serviço na província de Moçambique.

///

O operador dos estudos da Emissora de Goa sr. Francis-

co Colaço Machado é colocado também como operador assalariado na província de Angola.

///

O dr. Victor Buescu, contratado para professor de língua e cultura romena, foi equiparado a professor auxiliar da Faculdade de Letras de Lisboa.

///

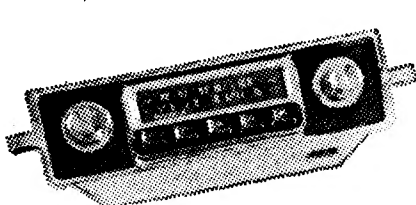
O dr. Higinio Borges de Meneses foi reconduzido no cargo de vogal permanente do Conselho Superior de Electricidade.

Administração

de Propriedades

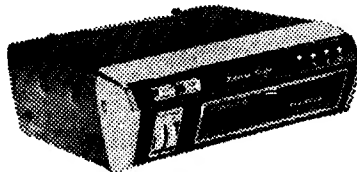
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA



Modelo em AM-FM e STEREO

Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO



À VENDA NOS AGENTES

NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

À Exma. Classe médica

Coincidindo com o próximo inflexo da distribuição em Itália, pelo Laboratório V. Baldacci, de Pisa, da 3.ª edição de «Omnia Medicamenta» — Guia Prático de Terapêutica, do Prof. A. Lattanzi, vai a Farmoquímica Baldacci, em face do bom acolhimento que esta publicação mereceu por parte da Ex.ª Classe Médica, iniciar, oportunamente, a expedição, em carta registada, do talão de inscrição referente à 2.ª edição, em língua portuguesa. O número de exemplares a editar ficará dependente das inscrições recebidas, pelo que não será possível, depois, atender outros pedidos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Duas freiras condenadas

CAGLIARI (Sardenha), 8 — (F. P.). — Um tribunal desta cidade condenou duas freiras, as irmãs Arcangela e Vincenza, por terem maltratado crianças órfãs que tinham à sua guarda num pensionato religioso de S. Nicolo Terrei, a uns 30 km de Cagliari. A primeira foi condenada a 2 anos e 10 meses de cadeia e a segunda a um ano e 4 meses.

O inquérito revelou no-

meadamente que uma orfã de dez anos tinha sido obrigada pela irmã Arcangela a apanhar e a comer o esparquete que tinha atirado para a retrete. Uma outra garota teve de lambear a sopa que tinha deixado cair. Outras crianças foram deixadas semidespidas num corredor. Isto no inverno. Outras ainda foram obrigadas a desfilarem no pensionato com bacos enfiados na cabeça.

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

FIRMINO «REI DA MONTANHA»

Os 45 «sobreviventes» atacaram a antepenúltima etapa da «Volta» às 15 horas, com os homens do Sangalhos a desencadearem guerra aberta.

PETROLEIRO RUSSO SOB PROTECÇÃO

MIAMI 8 — (F. P.). — A Guarda-Costeira norte-americana, por ordem de Washington, gestacou três navios para assegurar a protecção no estreito de Miami, de um petroleiro soviético contra as ameaças das organizações de exilados cubanos anticas-tristas.

Segundo uma cadeia de Televisão norte-americana teriam sido localizados dois navios ocupados por anti-castistas quando se aproximavam do petroleiro soviético. Contudo, a principal organização anti-castista de Miami Alpha-66, afirmou que não mencionava de forma alguma atacar o petroleiro soviético.

Bela velocidade até Sarzedas, onde Joaquim Agostinho deu uma queda aparatosa e perdeu 1 m e 20 s em relação à testa do pelotão. Mas, auxiliado por 6 companheiros, recolheu na ponte sobre a ribeira do Alvitto.

A 34 km da partida estava fixada a subida de 3.ª categoria, a última para o «Prémio da Montanha». Firmino Bernardino foi o vencedor, batendo sobre a meta três Joaquina: Andrade (Sangalhos), Leite (F. C. Porto) e Agostinho. O jovem sportinguista é, assim, o virtual «Rei da Montanha — 1970».

Em Proença-a-Nova, onde se localizava a «Meta Robbinal», os primeiros foram dois portistas: Joaquim Leite e Custódio Gomes, que passaram às 16 h, 29 m e 30 s.

Logo a seguir Saul Alcantara (Caloi) isolou-se, depois de algumas centenas de metros com Manuel Lote e Joaquim Santiago, e, na Sertã, a 89 km de Abrantes, o uruguaio tinha 1 m 25 s de avanço sobre o pelotão. Agostinho, embora «amolgado», rolava sem dificuldade.

A irmã Arcangela, de 46 anos, já cumpriu uma pena de 25 meses. A irmã Vincenza, de 63 anos, tem ainda a cumprir uma outra pena de 3 meses.

VAGA DE CALOR NA EUROPA

PARIS, 8. — (F. P.). — Há oito dias que a Europa tem calor. Um pouco por toda a parte, o termómetro oscila entre os 28 e os 31 graus centígrados. Segundo os serviços meteorológicos do aeroporto de Genebra, «estas temperaturas são registadas seis anos em cada dez, mas surpreendem pela duração, da onda de calor».

Na Holanda e em Inglaterra, a temperatura desceu bruscamente dez graus na manhã de sexta-feira, ao mesmo tempo que havia prenúncio de tempestade. Mas na Bélgica, na Suíça, na Áustria, na Checoslováquia e em geral em toda a Europa central, o calor persiste.

Na maioria destes países, a onda de calor faz-se acompanhar de violentas tempestades que, por vezes, causam grandes prejuízos, como foi o caso na Checoslováquia e na Bélgica.

«EL CORDOBÉS MULTADO»

VITÓRIA (Espanha), 8 — (A. N. I.). — O Governo Civil de Vitória multou em quinze mil pesetas o matador de touros Manuel Benítez, «El Cordobés», devido à sua péssima actuação na corrida ontem aqui realizada.

Aquela quantia — específica o Governo Civil de Vitória — é o máximo permitido.

CUPÃO N.º 13



TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

Diário de Lisboa

CUPÃO N.º 14



TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

CULTO EVANGÉLICO

Terceira Igreja Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista de Lisboa, à Rua Filipe Folque, n.º 36-B (Saldanha) realiza, amanhã, as seguintes actividades especiais de culto evangélico: às 10 horas, estudo sobre o Dia do Senhor, em classes separadas; às 11, celebração da Ceia do Senhor de acordo com o ensinamento bíblico e a prática dos Apóstolos; às 21 e 30, culto de adoração e pregação do evangelho, sendo orador o rev. dr. Grayson Tennison. A entrada é livre.

Segunda Igreja Baptista

Na II Igreja Baptista de Lisboa, à Rua Pau da Bandeira, 22-A, realizam-se amanhã, os seguintes serviços religiosos: às 10 horas, Escola Bíblica Dominical, com classes de crianças, jovens, senhoras e homens, para estudo das doutrinas da Bíblia; às 11, Culto Devocional e Mensagem, pelo pastor da igreja; às 21, Culto de Evangelização com Mensagem, proferida pelo dr. João António Marques.

paneuropa

EXPO-70 — 22 DIAS

Visitando o

JAPÃO, HONG-KONG, TAILÂNDIA e MOSCOVO

ULTIMA PARTIDA

31 Agosto — Esc. 34.900\$00

PANEUROPA — R. Braamcamp, n.º 11 D — LISBOA

Telef. 56 18 71-2-3-4

PEÇA O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS

ARMAS NÃO FALTAM AOS «CORONÉIS» GREGOS

ATENAS — Como observou recentemente um diplomata ocidental aqui acreditado, homem muito sabedor, a Junta Grega «é um anacronismo desagradável em termos de desenvolvimento político da Europa, desde a guerra, mas não é um absurdo grego e, de qualquer maneira, nada podemos fazer-lhe sem nos ferirmos a nós e a eles».

Vistas as coisas *in loco*, é difícil contestar o ponto básico de que o Ocidente em geral e os EUA em particular nada podem fazer sem se arriscarem a cortar o nariz para não magoarem a cara...

Assim que se deu o golpe dos coronéis, em 21 de Abril de 1967, logo se tornou claro para todos os que não vivem no mundo fantasista, por onde vagueiam os exilados gregos, que para objectivos internos — manter em respeito qualquer força interna que pense em derrubar o regime — a Junta tem armas que chegam para 20 anos. Quanto ao armamento que, para fins externos (presumivelmente para utilizar contra a Turquia) possa entender que precisa, tem uma oferta do governo francês, que se dispõe a fornecer-lhe todo o equipamento pesado que quiser, com empréstimos a prazo mais longo e a preço mais baixo que os prometidos pelos EUA.

É certo que a Junta quer armas do Ocidente: mas as suas necessidades de armas não são urgentes que a levem a restaurar a democracia, de um dia para o outro, ou a libertar os seus prisioneiros políticos.

Não estamos a sugerir que

o facto de recusar armas à Grécia ou o facto de lhe retirar todo o auxílio militar levaria os coronéis a voltarem-se para o bloco de Leste. Mas não é ingenuidade

de expulsar a Grécia da NATO. As razões são óbvias e não faltam: a Checoslováquia, a presença soviética no Mediterrâneo, a situação no Médio Oriente, o antiame-

Por **ALFRED FRIENDLY**

Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»

supor que, com o andar dos tempos, isso os levaria a desviar-se do bloco ocidental.

A Grécia está a beneficiar de um «boom» económico com uma taxa de crescimento mais rápida que a de todos os países avançados (excepto o Japão). Em matéria de estabilidade de preços não fica atrás de ninguém. O número de turistas bate o *record*. Não se vislumbra qualquer força, interna ou externa, capaz de afastar a Junta do poder. O facto de se defrontar com enormes problemas, não está em causa: o que importa para aqui é que os coronéis conseguiram afirmar-se no seu papel, conseguiram um controlo total do país.

A verdade é que, a não ser a agitação — talvez mais verbal que real — da Noruega e da Dinamarca, nenhum país do Ocidente parece ter a mínima intenção

de expulsar a Grécia da NATO. As razões são óbvias e não faltam: a Checoslováquia, a presença soviética no Mediterrâneo, a situação no Médio Oriente, o antiame-

ricanismo na Turquia, o curso dos acontecimentos na Síria, etc. A Grécia é valiosa para a NATO, não tanto pelo seu exército (geralmente considerado muito bom), ou pela sua força aérea (também boa, mas, naturalmente, sem o devido treino nos modelos mais recentes) e Marinha (provavelmente pobre, devido às depurações de vários oficiais) como pelas bases vitais que o país contém. As convencionais — portos, aeroportos, depósitos — estão à vista. As não convencionais são, sem dúvida, muito mais importantes ainda.

Não estamos a sugerir que a Grécia vá sair da NATO se não lhe derem mais armas. O que queremos dizer é que uma recusa prolongada de fornecimento de armas poderá levar a Junta a adoptar contramedidas fáceis, óbvias e desagradáveis.

Nota
do dia

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR...

ANUNCIOU-SE HA MESES o projecto de iniciar no País um programa de auto-estradas, cuja construção seria concedida a empresas particulares que estivessem interessadas em promover também a respectiva exploração. Quer dizer, as auto-estradas seriam construídas por particulares, os quais ficariam, ao longo de um número de anos a calcular, com o direito de cobrar portagem. Como se faz com a ponte sobre o Tejo, como se faz com a auto-estrada Lisboa-Vila Franca, apenas com a diferença de que, nestes casos, é o Estado que cobra as taxas, ao passo que no novo projecto a cobrança será ou seria efectuada pela própria empresa interessada.

O regime em si é eventualmente susceptível de discussão, que se fez evidentemente ao nível de técnicos mas que se não fez em público, susceptível como é de implicações numerosas que podem vir desde o plano histórico até aos aspectos jurídico e financeiro. O direito de portagem, com efeito, é um regime de origem medieval, melhor dizendo feudal, que deixou de se praticar quando as monarquias tiveram força para restabelecer no monarca o poderio que os senhores tinham chegado a partilhar. Partilha foi ela, mesmo em Portugal, onde o feudalismo assumiu formas mitigadas, que D. João II, ao herdar o trono, se lamentou de que el-rei seu pai lhe tivesse deixado em testamento as estradas de Portugal...

Mas nos tempos modernos, mais especificadamente no nosso tempo, o regime legal da concessão da exploração de estradas é amplamente praticado, por exemplo, na Itália. O Estado não desvia para a construção o dinheiro que lhe pode fazer falta para outros destinos, mas as estradas aparecem feitas por obra e graça de quem tem o seu e o quer aplicar onde lhe possa ver o rendimento. Dentro deste esquema de raciocínio, pois o Estado diz: faça lá a estrada e cobre o que gastou de quem por ela quiser transitar. Daí por diante é uma questão de contas: quanto custa a obra, qual é a circulação que nela se pode prever, quantos anos e que taxas é que são precisas para o capitalista retomar o seu capital devidamente compensado.

Pela sua novidade, a iniciativa há meses tomada pelo Governo e anunciada para breve, com a organização do respectivo caderno de encargos e a abertura dos respectivos concursos, suscitou de entrada grande interesse nos nossos meios financeiros e de técnicos de obras e empreitadas, tendo-se feito largas negociações com vista a constituir-se empresas com a dimensão bastante para corresponder à dimensão da obra, pois, ao que parece, nenhuma das actuais empresas habitualmente dedicadas à execução de empreitadas de obras públicas se sentiu, por si só, com forças que chegassem para o cometimento. Por essa ou outras razões, como se sabe, o prazo do concurso foi alargado, adiando-se, portanto, a abertura das propostas, a sua avaliação, concessão da empreitada e o começo das obras.

Parece, porém, que se levantam novas dúvidas quanto ao rigor das primeiras estimativas. Segundo consideram alguns interessados no problema, o tráfego previsível não paga a obra no prazo calculado para a concessão da exploração. Apetece naturalmente perguntar se, finalmente, estarão mais certos os cálculos sobre os cálculos. O comentário, aliás a pergunta, vem dos números agora divulgados sobre o tráfego da ponte sobre o Tejo, ao fim de quatro anos de serviço. É fora de dúvida que a obra, pela sua comodidade, estimula o uso. Quer dizer, os meios são melhores? Apetece mais usá-los, ainda que a taxa que se paga seja uma limitação que convida à alternativa. O sistema da concessão pode parecer discutível e é, claro. E essa discussão, que em verdade não é de somenos, é que ficou por fazer.

PESSOAL

Grande empresa do ramo automóvel precisa para os s/ quadros efectivos de:

**PORTEIRO
FERRANTEIRO
LAVADORES
OFICIAIS BATE-CHAPA
MECÂNICO DE SCOOTERS
EMPREGADA PARA BAR**

Exigimos:

Habilitações mínimas: 2.º grau
Aptidão profissional
Idoneidade moral

Oferecemos:

Semana de 5 dias
Salários compatíveis com as funções
Regalias sociais

RESPOSTA AO N.º 565

BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS

DOMINGOS, DAS 8.00 AS 13 HORAS

Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFURICAS DO ARSENAL DE LISBOA — as mais mineralizadas e sulfúricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asmas, Sinusites, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO)—TELEF. 325558

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Necessita: MECÂNICOS DE AVIÃO

Que reúnam os seguintes requisitos:

- Curso Industrial, ou, Equivalente Oficial e especialidade
- Nacionalidade portuguesa
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- Menos de 36 anos de idade

Oferece:

- Vencimento inicial compatível com as condições exigidas
- Benefícios sociais
- Salários diferidos

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

Inscrições no Serviço do Pessoal
Rua Conde de Redondo, 79, 1.º
LISBOA

ENGENHEIRO MECÂNICO

Precisa empresa metalomecânica com fábrica a 40 Km do Porto. — Resposta ao Hotel Infante de Sagres, PORTO, à ref.ª CP



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 AS 2 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS



MARIA VINGENT
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

BOB ARNO
MARIEMA
com Luis Gomes e Raul Silva

LES BALLES de PIERRE FRANCK
em
Folies Royales



Produção de
PIERRE FRANCK
e **PERRY McCANN**

JIRIN'S COMBO
"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE
e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE
AS 22.30 H. MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR A 1.00 H.
MAIORES DE 21 ANOS

LADY FLAMME
80 NO WONDER BAR

No cinema às 21.30
O COWBOY DA MEIA-NOITE
(M. 17 anos)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ALVALADE

TÍTULO: «Os bons e os maus» («The Good Guys and the Bad Guys»);

REALIZAÇÃO: Burt Kennedy, 1969 (E. U. A.);

ARGUMENTO: Ronald M. Cohen e Dennis Shryack;

FOTOGRAFIA: Harry Stradling (Technicolor e Panavision).

MÚSICA: William Lava;

INTERPRETES: Robert Mitchum, George Kennedy, David Carradine, Tina Louise, John Carradine, Douglas V. Fowley, Louis Nettleton, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Astória Filmes.

Burt Kennedy foi, em tempos, um bom argumentista. Trabalhava quase sempre com Budd Boetticher e dessa

colaboração resultaram películas extremamente curiosas, nelas se incluindo essa obra-prima do western que dá pelo nome de «Sete Homens para Matar». Depois deixou Boetticher e teve a chance de começar a dirigir os seus próprios filmes. Quase todos westerns, quase sempre aqui e ali curiosos invariavelmente falhados. O que ao princípio se poderia ter como falta de experiência ou imaturidade vai-se transformando, de filme para filme, em característica básica do cinema de Burt Kennedy. «Os Bons e os Maus» é somente mais um exemplo.

Partindo de um tema que teria feito as delícias de Sam Peckinpah ou mesmo de Boetticher (os dois cineastas americanos que melhor cantaram as proezas dos velhos pistoleiros desambiantados), Burt Kennedy não sabe muito bem se há-de apanhá-lo pelo lado da comédia, se pelo tom trágico de um lirismo desencantado. Sem se decidir, opta pelos dois. Ora temos o nocturno nostálgico do pistoleiro cansado, ora a farsa burlesca do Oeste invadido pela máquina e pelo homem do século vinte, oportunista e desregrado, afastados que foram os códigos de honra e os ideais de cavalaria. «Os Bons e os Maus» não consegue nunca encontrar o tom apropriado, ainda que não deixe de apresentar momentos de certo relevo. Robert Mitchum e George Kennedy, caminhando lado a lado (como nos velhos tempos dos «Pistoleiros da Noite», de Peckinpah), de peito descoberto, ao encontro da jovem quadrilha de malfeitores é, sem dúvida, um belo pedaço de cinema que só lamentamos não ver prolongado ao longo de toda a película. Ali encontramos um pouco da mística de um género que teve em tempos regras e leis definidas, tal como a tragédia grega ou o soneto.

Mas, de um modo geral, «Os Bons e os Maus» não

oferece muitos motivos para encómos. Uma mediana malograda, onde Robert Mitchum, George Kennedy, John Carradine, Martin Balsan ou Tina Louise patenteiam algumas das suas qualidades e, sobretudo, a presença marcada e vívida dos seus rostos.

LAURO ANTÓNIO

P. S. — Alguns filmes de Burt Kennedy:

1961: «The Canadians» («Os Turbulentos de Montanha»);

1964: «Mail Order Bride»;

1964: «The Rounders» («Dois Incorríveis Teimosos»);

1966: «The Money Trap» («A Tentação do Dinheiro»);

1967: «Return of the seven» («O Regresso dos Sete Magníficos»);

1967: «Killer on a Horse» («O Homem com a Morte nos Olhos»);

1967: «The War Wagon» («O Assalto do Carro Blindado»);

1968: «Welcome to Hard Times»;

1968: «Support your Local Sheriffs» («Xerife Precisa-se»);

1969: «The Good Guys and the Bad Guys» («Os Bons e os Maus»).

OS MELHORES DO PEQUENO FORMATO

CARPENTRAS, 8 — (F. P.) — O «Cuco de Ouro», recompensa suprema das 11.ªs Jornadas Mundiais do Filme Amador de 8 mm e super 8, que decorreram desde domingo em Carpentras, foi atribuído ao japonês Kaoru Hamada pelo seu filme de arte «Bijou».

Cada um dos cinco filmes seguintes obteve primeiros prémios: «Thy Br Thylenes», de Jackie Leconte (França); «Ont Moe Ting», de August Torss (Bélgica); «Le Monde des Marais», de Géo Martin (França); «La Jaula», de Augustin Bascuas-Torrent (Espanha); e «Au Ciel», de Christian Brochart (França).

ASSEGURE O FUTURO

BASTA O CICLO PREPARATÓRIO PARA OBTEN-
UM DIPLOMA DE APTIDÃO PROFISSIONAL QUE
LHE GARANTE O FUTURO, NÃO HESITE!

ESTENOGRAFIA

EM PORTUGUÊS — FRANCÊS — INGLÊS
CURSO DE 6 SEMANAS — 25 HORAS LECTIVAS
COM PRÉMIOS DE 500\$ A 1500\$

DACTILOGRAFIA

COM BASE EM EXPEDIENTE GERAL
DE ESCRITÓRIO
CURSOS EM 2-3-6 SEMANAS—25 HORAS LECTIVAS

«ANTIGA IMPERIAL»

ESCOLA PRÁTICA DE ESTENO-DACTILOGRAFIA
Avenida Almirante Reis, 197 — Tel. 46908

PANOS LENÇOL ESTAMPADOS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
EM VÁRIAS LARGURAS E PADRÕES

Lavores femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, N.º 30

LAVORES
RUA DO OURO, 179

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos

TODAS AS NOITES
AS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos
também às 16 horas

Os jovens dos 17 aos 24 anos
têm, nos tardes de sábado
e nos 2 espectáculos de do-
mingo, 50% de desconto nas
normas habituais

ÚLTIMAS
SEMANAS
DA DIVERTIDÍSSIMA SATIRA
A RELÍQUIA
ÇA DE QUEIROZ
* AR REFRIGERADO *
(Maiores de 17 anos)

Praça Carlos Melvas

SETÚBAL

TOIROS SETÚBAL

A Praça dos êxitos
da época de 1970

HOJE, 8 de Agosto,
às 22 horas (M/6 anos)
Toiros da Sociedade
Agrícola de Rio Frio
e de Oliveira, Irmãos

CAVALEIROS:
MESTRE JOÃO BRANCO NÚNCIO
(que lidará graciosamente
1 toiro)

**ALFREDO CONDE
FREDERICO CUNHA**

ESPADAS DO MOMENTO
**AMADEU DOS ANJOS
PACO PALHARES**

Forçados Amadores de Montijo
capitaneados por António Féio

TEATRO POPULAR

O Teatro Popular de Lisboa, sob a direcção do actor Carlos Rosa, apresenta hoje à noite, no Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», a peça em dois actos «As Duas Máscaras», de Eduardo Schwalbach. O espectáculo pertence à programação cultural da temporada de iniciativa do Município.

DOM PEPE

encerra
às 2.ª-feiras

XIV FESTIVAL DE SINTRA

DE 6 A 27 DE AGOSTO DE 1970

DIA 8

21.30 HORAS

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

PARQUE MUNICIPAL DE SINTRA

PROGRAMA

RAYMONDA — coreografia de Petita, recreada por Armando Jorge. Música de Alexandre Glazunoff

GISELLE — coreografia de Jean Coralli e Jules Perrot, reconstituída por Anton Dolin. Música de Adolphe Adam

São fornecidas informações nos seguintes locais: Agência da Direcção-Geral de Turismo, Restauradores; Junta de Turismo da Costa de Sol, Estoril; Serviços de Turismo de Sintra. Os transportes estão assegurados com partida de camionetas, às 20.30 horas, dos Restauradores.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhos, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VIDA MUSICAL

Banda da Guarda Fiscal

Amanhã, às 17 horas, a banda da Guarda Fiscal, sob a direcção do capitão João Alberto Ribeiro, dá um concerto publico na Alameda D. Afonso Henriques. O programa da audição de iniciativa do Município, é o seguinte: «Colossal», marcha, de J. Domingues; «Frances», suite, de Berlioz; «Bodas de prata» de Ribeiro Dantas; «Capricho Varino», escoredo sinfónico, de J. Silva Marques; «Devaneios Campestres», fantasia de J. C. Sousa Morais; «Romaria do Norte», rapsódia de J. B. Nascimento; e «Amparito Roca» marcha, de Jaime Texidor.

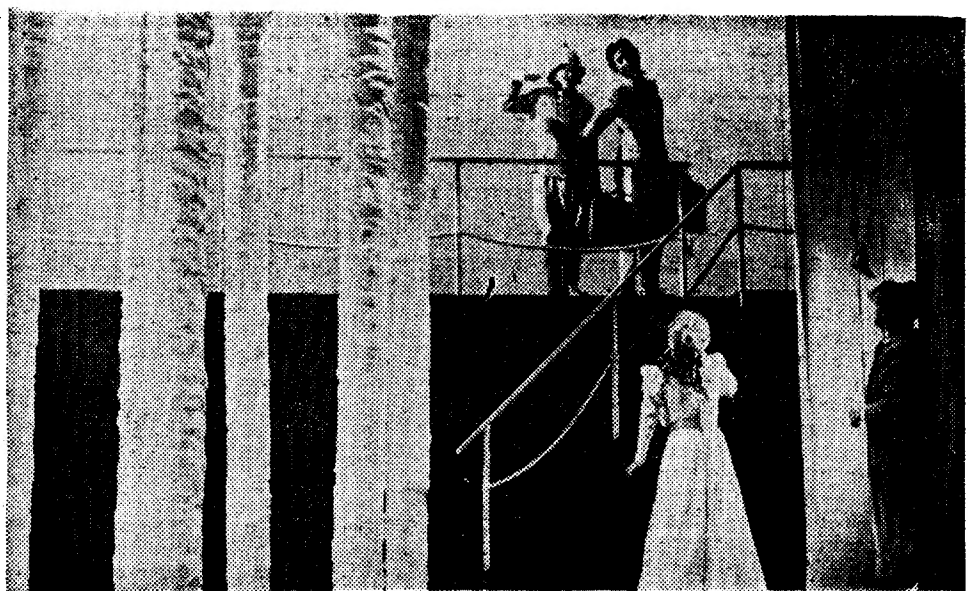
do» com Ingrid Bjoner e James King, sob a direcção do maestro Karl Boehm.

O festival, que se prolongará por cinco semanas, inclui dez óperas, seis peças, catorze concertos, música de câmara e de órgão, recitais e representações ao ar livre, entre outras manifestações artísticas. Serão apresentadas cinco óperas de Mozart, mas o ponto culminante do festival será com a ópera de Verdi «Otello», dirigida pelo maes-

tro Herbert von Karajan, e a tragédia de Shakespeare «Hamlet», dirigida por Oscar Werner.

«Edison 70»

AMSTERDÃO, 8 (A. N. I.) — O Grande Prémio do Disco «Edison 70» foi atribuído à Orquestra Nacional da Ópera de Monte-Carlo pela gravação de dois «Concertos» de Ravel, interpretados por Werner Haas sob a direcção de Alceo Galliera.



Com mais de 200 representações, o êxito tem um nome: «A Relíquia». Pode ver no Maria Matos

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)

com **RAUL SOLNADO**
MARIA PAULA, FERNANDA BORSATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES

EM ÚLTIMOS DIAS!!

HOJE, AS 21 E AS 23 HORAS
AMANHÃ, AS 16 HORAS
E AS 21.45 HORAS
JÁ EM 9.º MÊS
DE ÊXITO

O VISON VOADOR

É O FIM
DA GARGALHADA



RAUL SOLNADO

Festival de Salzburgo

SALZBURGO, 8 (A. N. I.) — Como «uma homenagem a Beethoven», segundo o presidente austriaco sr. Jonas, iniciou-se o 50.º Festival de Salzburgo, onde, depois da sessão de abertura com a peça medieval «Everyman», foi apresentada a ópera «Fidé-

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

A POPULAÇÃO DE LISBOA
CONTINUA A AFLUIR

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL
DE «O SÉCULO»

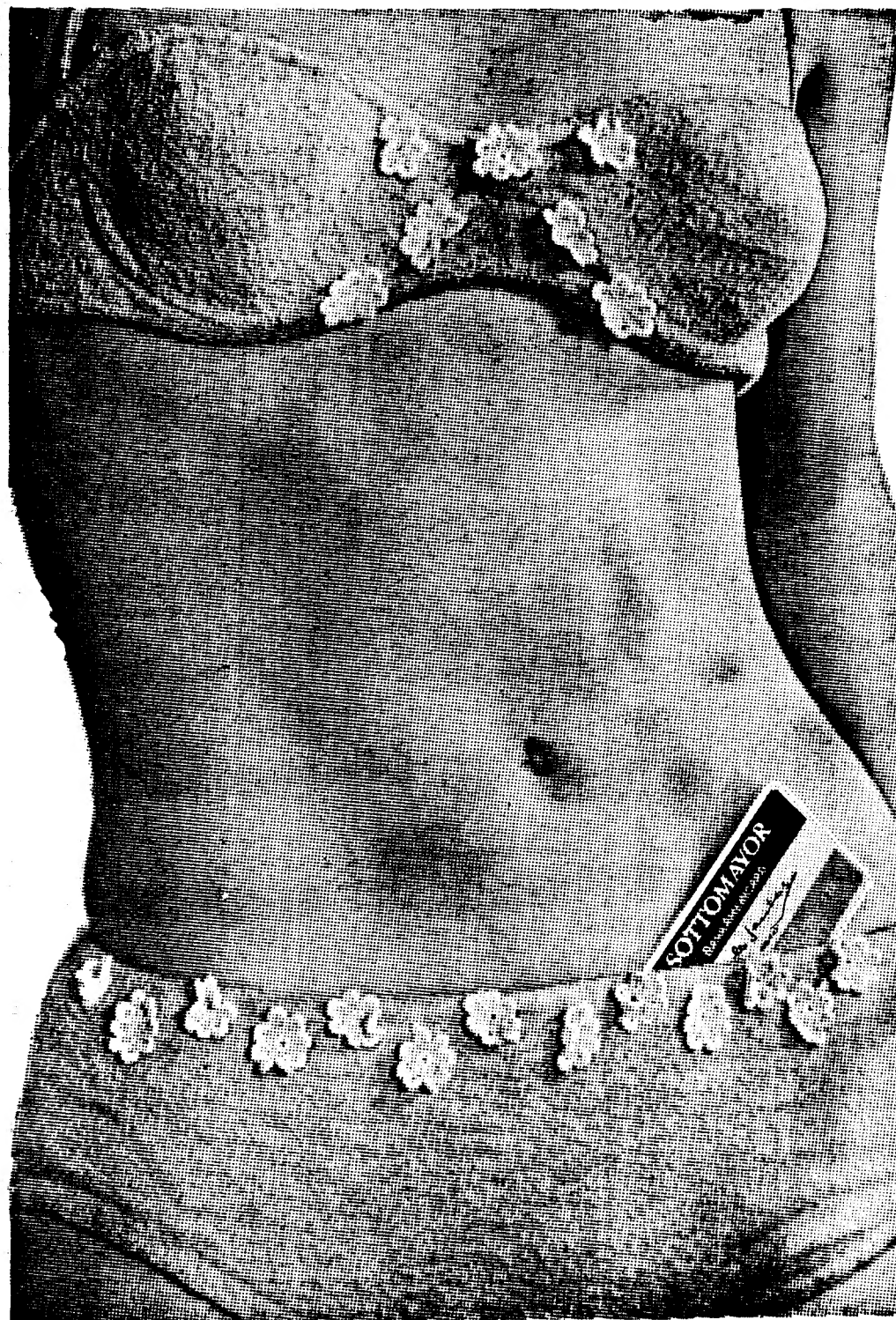
ONDE ENCONTRA O AMBIENTE
DE ALEGRIA

QUE TANTO É DO SEU AGRADO

AS NOITES PASSAM, MAS O ENTUSIASMO
DO PÚBLICO PELA FEIRA CONTINUA COM
A MESMA INTENSIDADE

ABERTURA, AS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

— Transportes fáceis, directos e assegurados —



Apenas o essencial !

Não se preocupe mais com o dinheiro.
Todas as suas contas se reduzem a uma
única conta.

A sua imaginação não vai encontrar
limites se utilizar:

o novo dinheiro

**o seu cartão SOTTOMAYOR compra
quase tudo!...**



**Agora com o seu cartão
SOTTOMAYOR você também tem
crédito no Porto e no Algarve**

«A Casa das Cabras» êxito espanhol para o Capitólio

São várias as razões por que «A Casa das Cabras» se mantém em cena há dois anos consecutivos em Espanha, onde esta peça foi aplaudida pela crítica e continua a ser grande êxito entre o público. Assim, a empresa do Capitólio resolveu escolhê-la para a inauguração da sua época teatral.

Armando Cortez, ao interpretar-se da obra de Salom, quis ser ele a traduzi-la para a nossa língua. E, apaixonado pela história de «A Casa das Cabras», levou Vasco Morgado a convidá-lo também a dirigir a peça e a interpretá-la, conjuntamente com Henriqueta Maia, Carlos José Teixeira, João Mota, Guida Maria, Luís Pinhão, Oscar Caetano, Carlos Paulo e António Semedo.

Dentro de breves dias reabrirá ao público o Capitólio, para apresentar a peça de impacto «A Casa das Cabras».



JOSÉ BARBOSA

JOSÉ BARBOSA E VASCO BRANCO COLECCIONAM MAIS PRÊMIOS DE CINEMA AMADOR

SETUBAL, 8 — Realizou-se no sábado passado a sessão privada para apreciação pelo júri, dos filmes inscritos no I Prémio Santiago de Setubal do Filme Amador. Entre os inscritos contavam-se filmes dos mais prestigiosos e premiados cineastas portugueses, que ainda este ano alcançaram para Portugal diversos primeiros prémios em certames internacionais.

O júri, constituído pelos cineastas Pinheiro Grão e João Bárbara e pelo fotógrafo Fernando Motrena, ordenou do seguinte modo a classificação: 1.º, «Domingo de Agosto», de José Barbosa; 2.º «Espelho da Cidade», de Vasco Branco e 3.º, «A Estiva» de Barros Pereira. Menções honrosas para: «O Naufrágio», de Vasco Branco, e «Águas Serenas» e «Senhora da Arrábida», de Angelino Fernandes.

Hoje à noite (21 e 30) serão exibidos, na sede do Ateneu Setubalense, os filmes premiados.



VASCO BRANCO

neu Setubalense, os filmes premiados.

Festival de Irún

IRUN, 8. — (A. N. I.) — Num total de 74 filmes de diferentes nacionalidades, 4 produções portuguesas conquistaram oito prémios do

Festival Internacional de Cinema Amador de Irún.

São eles: *Silhueta*, de José Barbosa, de Lisboa, com medalha de prata, troféu do Ayuntamiento, troféu da melhor fotografia e prémio metálico; *A Grande Farsa*, do dr. Vasco Branco, de Aveiro, com medalha de bronze e troféu Paillard; *O Xadrez*, também do dr. Vasco Branco, o troféu da Delegação Provincial da Juventude, destinado ao melhor filme exaltando os valores da juventude, e *Manta de Trapos*, documentário de artesanato, de Manuel Paula Dias, de Aveiro, com o prémio Fuji.

O «Proscenium» em S. Pedro de Muel

S. PEDRO DE MUEL, 8 — A convite da Comissão Regional de Turismo de Leiria, o Grupo Proscenium desloca-se hoje a esta praia. O grupo de teatro «Proscenium», que aqui vem apresentar «O Processo da Sombra de um Burro» de Friedrich Durrenmat, numa encenação de Pedro Lemos.

Este espectáculo está integrado nas Festas de Verão da Região de Leiria, organizadas anualmente por aquela comissão de turismo.

ALCOCHETE

M/ 6 ANOS



Espera
de Touros

Domingo, 9 de
Agosto de 1970
às 17.30 horas

CORRIDA

CAVALEIROS:

José Mestre Baptista

Luís Miguel da Veiga

ESPADAS:

Raul Garcia

José Luís «Capillé»

FORCADOS:

AMADORES DO APOSENTO
DO BARRETE VERDE

8 - GORDOS E PUROS
TOIROS - 8

GANADARIA:

SOC. AGRÍCOLA
E PECUÁRIA
DE SANTO ESTEVÃO

*

TRANSPORTE DE BARCOS
ASSEGURADO

SINTRA ESPERA-O

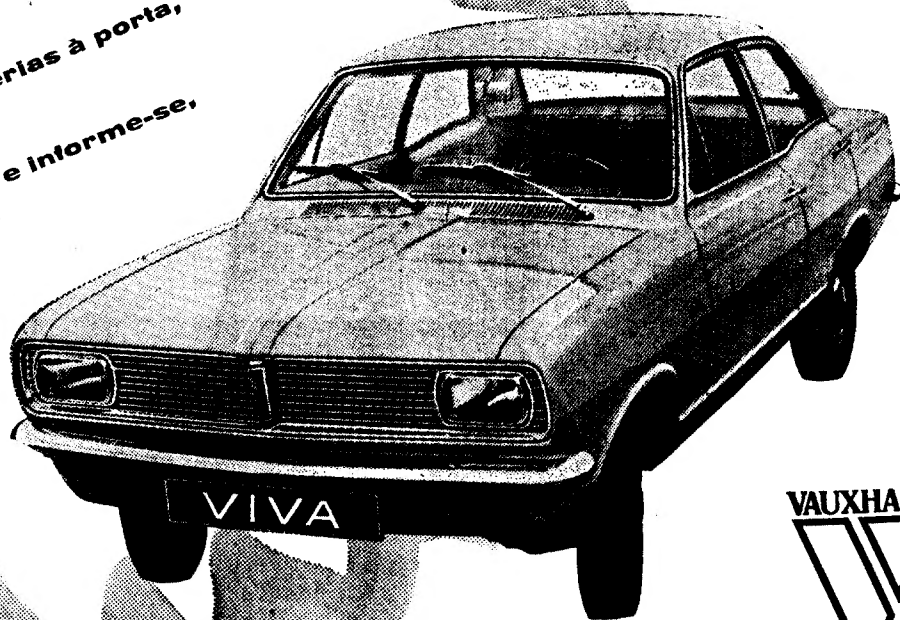
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize
os comboios eléctricos

O Viva não conta nas suas contas de férias...

aproveite as vantagens especiais que o seu concessionário lhe oferece este mês!

Agora é a altura: com as férias à porta,
e o Viva, no Stand,
à sua espera.
Vá hoje mesmo visitá-lo e informe-se,
no seu Concessionário,
das vantagens e
facilidades especiais
na compra do
melhor carro
para férias.
Tão bom
para elas
como para
todos os dias.



Concessionários GENERAL MOTORS em Lisboa:

AUTO-INDUSTRIAL Av. Duque de Loulé, 93-95
Av. de Nice - Estoril

MARTICAR Rua Almirante Barroso, 9-A-B



Stella de Brito junto dos seus quadros

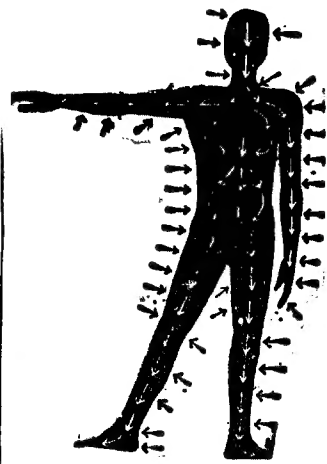
STELLA DE BRITO EXPÕE DE NOVO NO CASINO ESTORIL

Stella de Brito voltou ao Casino Estoril. A sua presença anual é já quase um hábito para os frequentadores da galeria de arte que a Estoril-Sol ali mantém, com uma capacidade de iniciativa e uma sensata orientação a todos os títulos meritórias. A consagrada artista expõe, desta vez, para gozando do público — e em especial dos verdadeiros apreciadores — vinte e sete dos seus mais recentes trabalhos, onde im-

pera a suavidade do colorido e a discreta difusão da luz que caracteriza a pintura de Stella de Brito. Como novidade, deves apreciar, a coleção de quadros inclui alguns óleos, nos quais Stella se mostra possuidora do talento de uma verdadeira artista. O certame, que estará patente ao público até ao próximo dia 13, foi inaugurado pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da Estoril-Sol.

Emagreça 2 Quilos por Semana

OU 2 CM EM CADA
10 DIAS ATRAVÉS
DAS VIBRAÇÕES
ELECTRÓNICAS !



As ondas de vibração electromagnética do «COUSSIN ELECTRONIQUE» têm um extraordinário efeito sedativo para

ALIVIO DE DORES

Provocadas por:
Bicos-de-papagaio, reumático, ciática, lumbago, varizes, câibras e cansaço muscular.

EXCELENTE ACÇÃO FISIOTERAPÉUTICA PARA ALIVIO DO MAU-ESTAR

Provocado por alterações ao nível do sistema neuro-vegetativo como: prisão de ventre, gases, digestões difíceis, flatulências, insónias, fadiga nervosa, etc.

EXCELENTE ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA

Confere o melhor bem-estar geral ao organismo.

Utilize o «COUSSIN ELECTRONIQUE» para emagrecer, para saúde e bem-estar.

Um verdadeiro milagre da técnica produzido pela indústria electrotécnica, por um preço acessível a todos.

Sómente a ciência electrónica poderia resolver o magno problema do emagrecimento sem pôr em perigo a saúde, evitando as dietas e os tormentos ocasionados pela fome. Agora, com o «COUSSIN ELECTRONIQUE», poderá eliminar gorduras ou celulite em qualquer parte do corpo e enrijar carnes flácidas.

Seja mais esbelta e saudável. Perca quilos e centímetros com o extraordinário aparelho que a REPRESENTAL, LDA. se orgulha de apresentar em PORTUGAL, depois do grande êxito alcançado nos E. U. A., Alemanha, França, Suíça, Itália.

IMPORTANTE: A REPRESENTAL, LDA., ACEITA REQUISICÕES DE TODAS AS COOPERATIVAS DE CONSUMO EXISTENTES NO PAÍS, E REMETE ARTIGOS A COBRANÇA ATRAVÉS DOS C. T. T. PARA TODAS AS LOCALIDADES.

Recorte ou copie este cupão e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie à:

REPRESENTAL
PRACA DO CHILE 15-18
LISBOA-1

REF. «COUSSIN ELECTRONIQUE»

Nome
Morada
Localidade

D. L. 8-8-70

O «PLANO DE ESTUDOS» DO INEF

(Continuação da 1.ª página)

niões, onde todos os interessados debaterão mais amplamente o problema. A próxima reunião realiza-se no I. N. E. F. no próximo dia 12, pelas 15 horas.

★
O referido plano de estudos do I. N. E. F., que reduz a duração do curso a 3 anos, está assim elaborado:

I — TEORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Teoria da ginástica. Teoria de Jogos e Desportos. Anatomia Geral. Anatomia Aplicada. Fisiologia Geral. Fisiologia Aplicada. Higiene, Massagem, primeiros socorros (e traumatologia desportiva). Psicologia (e Sociologia). Pedagogia. História da Educação Física (e Educação Física

Comparada). Antropologia, Biometria e Biotipologia. Ética, Deontologia e Organização e Administração da Educação Física. Ginástica de Correção e Recuperação.

II — PRÁTICA GINNODESPORTIVA

Ginástica, incluindo aplicada. Atletismo. Natação. Andebol. Voleibol. Basquetebol. Futebol. Danças e Educação Musical Aplicada. Massagem e primeiros socorros. Ginástica de correção e recuperação. Disciplinas de opção. Estágio.

Na cadeira teórica de «Higiene, Massagem e Primeiros Socorros» serão ministrados conhecimentos de *traumatologia desportiva*. Na cadeira de «Psicologia» serão dadas noções de *Sociologia*, no 3.º ano.

Na cadeira de «História da

Educação Física» serão dadas noções de *Educação Física Comparada*, devendo a «Ética» associar-se à *Deontologia e Organização e Administração da Educação Física*. Esta última matéria engloba as «Organizações da Juventude».

Abandona-se o ensino nas disciplinas de «hóquei em patins» (que nunca chegou a ser dada) e «Judo».

A disciplina de *Danças e Educação Musical* engloba o «Canto Coral» e as «Danças» serão também folclóricas.

Através das disciplinas de opção procurar-se-á uma especialização dos alunos em um ou dois desportos.

Inclui-se no 3.º ano um estágio pedagógico.

As disciplinas de Anatomia Geral e Anatomia Aplicada; Fisiologia Geral e Fisiologia Aplicada; Higiene, Massa-

gem, Primeiros Socorros (e Traumatologia desportiva); Antropologia, Biometria e Biotipologia, serão ministradas por licenciados em medicina.

Desde que o número de alunas e alunos o justifiquem a direcção do Instituto, mediante autorização ministerial, poderá organizar as turmas das aulas práticas sem distinção de sexos.

Pode admitir-se, mediante proposta do Conselho Escolar e autorização da Direcção-Geral da Educação Física e Desportos, a regência em comum de duas disciplinas do programa de Teoria da Educação Física sem diminuição do número total de horas semanais.

No dia de abertura das aulas deve estar afixado o programa de cada disciplina.



Eis o único 4 CV com um dispositivo de corte de vegetação sub-aquática.

Este sistema não só liberta o hélice das ervas, mas sim todo o motor. Por isso ele penetra tão à vontade na vegetação.

O que é que precisa para atoar os ares e encher os peixes de susto? Claro que basta um motor, um tubo de escape e um hélice. Mas é tudo quanto leva de um outboard baratinho...

Compare-o agora com um Evinrude 4 CV. Note imediatamente estas vantagens:

• Cilindro extra para dupla segurança. • Hélice especial «slip clutch», que evita danos ao veio e ao motor quando embate num obstáculo invisível para si. • Sistema de arrefecimento inigualável. • Com ou sem

corta-ervas, conforme queira navegar em águas baixas ou profundas. • O melhor serviço mundial de assistência. • E, para fins recreativos, uma garantia de 2 anos!

Como consegue levar tantos extras por tão pouco dinheiro? É simples. O Evinrude construiu o primeiro outboard há 62 anos. Construir, aperfeiçoar outboards é a sua vocação. E daí que neles atingisse o máximo de segurança e eficiência. Este êxito deve-se também ao bom trabalho da Companhia Evinrude.

Conheça bem os extras que um Evinrude lhe proporciona, desde 1.5 CV ao 115 CV.

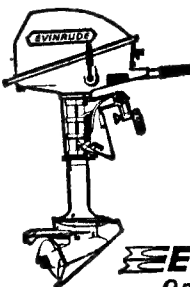
Vale a pena investir num Evinrude.

Dirija-se ao distribuidor exclusivo:

MEENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

Av. 24 de Julho, 52-A - LISBOA

Telef: 6677 10



EVINRUDE
O poder da experiência

AS CALÇAS COMPRIDAS RESOLVEM O DIFERENDO ENTRE MINI E MAXI-SAIAS

Por mais celeuma que cause a Moda desta nova era, não se poderá dizer que lhe falta imaginação. Na realidade, as alturas das saias passam por quatro ou mais alternativas, as soluções para casacos e conjuntos são inúmeras, o imprevisto e a fantasia são, a bem dizer, obrigatórios.

No entanto, para os indecisos, o pronto-a-vestir fez das calças compridas a solução

ideal para o problema das alturas. Os códigos deste ano permitem as calças direitas (sob túnicas ou blusões), as calças de golfe; as saias-calça, as calças de mujique, de ciclista, caçador, fazendeiro... E para a noite, entre os modelos mais recentes, são frequentes os conjuntos de túnica e calça — esta apanhada abaixo do joelho nos canos das botas altas.

Se os leitores gostam do toque desportivo que qualquer calça comprida dá à mulher que a usa, a nova década é bastante generosa. De manhã à noite veremos as mulheres do nosso tempo assim vestidas quer adoptem um estilo prático ou um estilo sofisticado, quer pretendam apenas seguir a Moda ou aproveitar o lado funcional com que as calças compridas ajudam as mulheres que trabalham.



EM CIMA (à esquerda): Os «Knickers» estão novamente em moda. Aqui os temos em «tweed». A saia é substituída por casaca «sport» de grandes bolsos cujas palas passam por cima da cintura; (ao centro): Uma saia-calção que desce abaixo do joelho. É de lã e «polyesters» e usa-se com um blusão de «polyurethane»; (à direita): Uma calça com máxítunica e um casaco ainda mais máxi. AO LADO (à esquerda): Peça em «jersey courtelle beige», com fecho Prestil e calças de dobras. A cintura é marcada com presilhas. O conjunto é completado por uma casula sem mangas; (à direita): Um «gilet» imitação de pele, por cima de conjunto muito «moujik».



O sinal do acabamento dos novos tribunais é-nos dado nos dois planos: ao fundo o edifício já pronto; e, no primeiro plano, quatro mulheres finais na berma acimentada do lancil.

O PALÁCIO DA JUSTIÇA

O perfil da cidade no topo do alto de Campolide começa a modificar-se. A embelezar-se. A ganhar uma perspectiva futura, quando a Avenida da Liberdade ultrapassar o Parque Eduardo VII e se rasgar, por aí abaixo, a caminho de Benfica. A verdade é que na base desta mudança está a maravilhosa construção, quase acabada, do Palácio da Justiça. Mais ele do que o resto estão a operar a mudança que já se nota e, em breve, será uma imagem positiva no cariz da nova cidade alta.

A partir de Outubro quem seja devedor remisso ou credor insatisfeito, na comarca de Lisboa, não terá que dispersar-se à cata de muitas direcções.

No topo do Parque Eduardo VII e do outro lado da Avenida Marquês de Fronteira, entre a Penitenciária e o Bairro Azul — ergue-se majestosamente o edifício dos novos Tribunais Cíveis de Lisboa, assim centralizados na topografia da cidade.

O edifício dos Tribunais Cíveis, a inaugurar em Outubro próximo conjuntamente com o dos Tribunais de Polícia e Execução de Penas cujos edifícios, estão já na fase de acabamentos, custaram cerca de 260 mil contos.

Por menor interessante: dois túneis, foram feitos; um liga os dois edifícios já existentes; outro ligará os Tribunais Cíveis ao edifício dos Tribunais Criminais, a construir no local onde actualmente fica a Penitenciária.

A finalidade é a montagem dos tubos do aquecimento que dadas as dimensões das construções assumem características de curiosidade.

— Há meses — disse-nos o fiscal das obras — quando o prof. Marcello Caetano aqui esteve a visitar o andamento dos trabalhos perguntou se era necessário pôr o capacete para fazer a visita. E fui eu que lhe respondi: «É do regulamento...» — E ele retorquiu, dando o capacete: «Então se é do regulamento...»

Este diálogo era-nos contado para fundamentar o facto de não querer o fiscal de obras substituir-se ao engenheiro-chefe, titular, ao que parece, das informações a fornecer à Imprensa. E contra o argumento do «regulamento», nada para o chefe do Governo, parece haver argumentos...

Em todo o caso, sobre o que já se vê, há a registar o facto de ter desaparecido o monturo que, do outro lado da rua, prolongava o Parque Eduardo VII. O arrelvamento e alardamento dos terrenos que rodeiam o Palácio da Justiça está já a realizar-se e virão a ser eles (Os jardins da P. J.) o limite lateral do prolongamento da Avenida da Liberdade, cujos trabalhos de terraplenagem, no declive de Campolide, já estão em grande estado de adiantamento.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA SECRETARIADO

EM GERAL AS ALUNAS COLOCAM-SE POR INTERMÉDIO DA ESCOLA

A duração depende das habilitações das alunas, sendo mínima para as que têm a frequência do 5.º ano ou maior preparação. Essas ingressam em turmas especiais.

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

Barbosa, Esteves
& C.ª, L.ª

OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS
JOIAS NESTA ACREDITADA
CASA DA ESPECIALIDADE

mini lanche
CHOCOLATES TAGORES

Vacaciones

FÉRIAS NA PRAIA

8 OU 15 DIAS EM

MAIORCA — MENORCA
— IBIZA — CANARIAS —
TORREMOLINOS —
RIMINI

PREÇOS:

Desde 970\$00 ou 1.350\$00

INFORMAÇÕES

E RESERVAS EM:

VIAGENS

Marsans

Av. da Liberdade, 72-A

LISBOA

Tel. 35505 - 325142

MERGULHÃO

As mais lindas pratos

R. de S. Paulo, 162 Tel. 30013

NOVOS DIRIGENTES DA GULF OIL

PITTSBURGH, 8 — (E.L.)

— os srs. William L. Henry e Zane Q. Johnson acabam de ser eleitos vice-presidentes executivos da Gulf Oil Corporation, e o sr. E. D. Loughney, que exercia o mesmo cargo, vai aposentar-se, continuando todavia, como membro do conselho da direcção da Gulf — segundo comunicação feita pelo sr. E. D. Brackett, presidente do conselho de administração da referida empresa.

O sr. Henry é diplomado pela Universidade de Harvard e pela Escola Superior de Administração Comercial da mesma cidade e pertence aos corpos directivos de Gulf desde 1952. O sr. Johnson formou-se em Engenharia Química na Universidade de Oklahoma em 1947, ano em que ingressou na Gulf, onde tem ocupado várias posições de relevo.

EXAMES DE 5.º ANO — UMA SUGESTÃO

ORAIS EM OUTUBRO
PARA OS ADULTOS QUE
TIVERAM 7 NAS ESCRITAS

Em alguns dos (raros) liceus em que ainda não tinham saído as notas dos exames do 5.º ano — a que largamente nos referimos — tal aconteceu ontem e esta manhã. Como salientámos, a percentagem de reprovações situa-se nos valores normais, podendo-se considerar mesmo ligeiramente inferior àqueles. E, pela amostragem que fizemos, com os resultados de quatro liceus de Lisboa, a média de exclusões é só de 18 %. Porém, como também acentuámos, a percentagem de reprovações nos exames por disciplinas, a prestar pelos adultos nas condições previstas na lei, foi muito maior, chegando, em algumas disciplinas, e em alguns estabelecimentos de ensino, a atingir os 60 %.

Ora, em face dos resultados pode confirmar-se que o Ministério da Educação Nacional tomou, como sempre salientámos, a decisão mais justa e humana, ao ordenar se fizessem só escritas, e permitindo a passagem com a nota suficiente para ir à oral (8,5 valores)

Assim, é possível afirmar, que, sem sombra de dúvida, muitos alunos ficaram beneficiados com a medida tomada. Basta lembrar que, de acordo com os últimos números definitivos de percentagens de reprovações conhecidas, respeitantes ao ano lectivo de 1968, elas foram num total (nas escritas e orais) de 34,1 % em Letras e 39,4 % em Ciências. Este ano, a confirmar-se (ainda que só aproximadamente) aquela outra percentagem, ela será só de 50 % da primeira.

● O problema dos adultos

Mas, no que respeita aos adultos, pode haver quem tenha, efectivamente, ficado prejudicado — pois, para eles, havia um regime especial de admissão à oral com a nota de 7 (sete) valores, que o ano passado foi mesmo só de 5 (cinco) valores. Acontece, assim, que aqueles adultos que tiveram sete valores, ou mais, e menos de 8,5, ficaram reprovados — quando, admitidos à oral, podiam vir a passar, conseguindo nesta nota

que compensasse a da escrita (quer dizer: 13, no caso de terem sete, ou 12, no caso de terem 8).

● Uma solução justa

Bem sabemos que o caso é complexo, e não deixa de suscitar diversos problemas, que as entidades competentes terão tomado em consideração. Porém, de acordo com o salutar princípio de tentar por todas as formas que ninguém tivesse, em princípio, outros prejuízos além dos que resultaram da própria repetição das provas, e consequente atraso das mesmas — pensamos que se impunha dar ao caso dos adultos outra solução.

É certo que estes já estão numa situação especial, de certo modo, aparentemente, de privilégio em relação aos outros examinandos — mas o facto é que ela bem se compreende, e as autoridades escolares bem a compreenderam, admitindo o aludido regime.

Assim, o que seria a solução mais justa? Parece-nos

que, dada a impossibilidade, ou pelo menos extrema dificuldade, de se fazerem orais ainda esta época (ou este mês), seria justo que na época de Outubro, os alunos que fazem exames por disciplinas e tivessem tido nesta escrita 7 valores (ou mais, claro), fossem admitidos a fazer então uma oral.

O número de alunos nessas condições não será grande — não ultrapassará o das centenas, em todo o País. Porém, poucos que sejam, há que prever a sua situação e ponderar que se trata (geralmente) de pessoas que trabalham e para quem estudar representa um sacrifício, imposto pelo desejo de valorização, que importa respeitar e estimular por todas as formas.

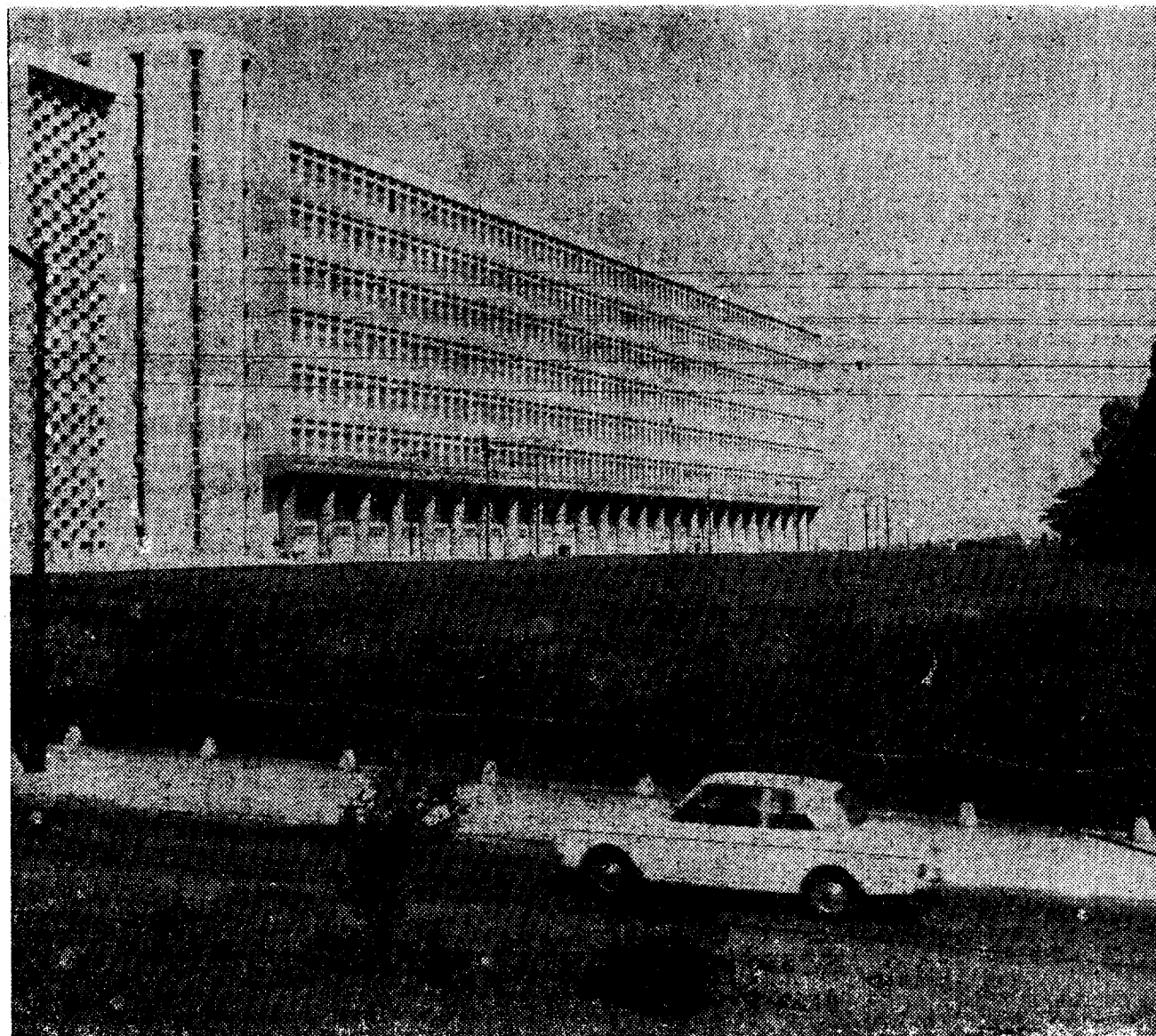
Assim, a sugestão fica feita: orais (em Outubro) para os alunos que fizeram exame do 5.º ano em regime de disciplinas e tiveram na escrita pelo menos 7 valores. Ou seja: dar a esses alunos a mesma possibilidade que tinham (embora já com prejuízos de vária ordem para eles) se não se verificassem circunstâncias a que são alheios.

● Recursos das provas escritas

Para alguns o «processo» de exames desta época mais longa ainda não se encerrou. Com efeito, é possível requerer a revisão das provas escritas, nos termos constantes da lei, e a que aqui detidamente, em devido tempo, aludimos.

Os planos desta gravura: mulheres dão os retoques

JUSTIÇA EM FASE DE ACABAMENTOS



A gravura documenta o arranjo paisagístico conseguido entre o novo edifício dos Tribunais Cíveis de Lisboa e a ampla extensão relvada. O espectador será (agora e no futuro) o transeunte da Avenida Marquês da Fronteira...

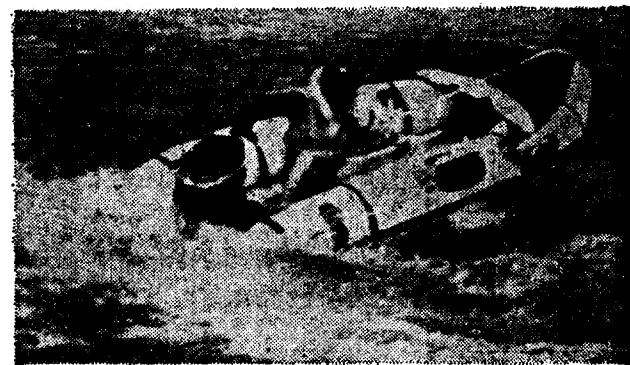


Cofres de aluguer

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

**CONVITE
PARA FERIAS**
Reptipa



PRINCIPAIS REVENDEDORES:

AUTOMÓVEIS CHANDLER, Lda.

MERCORAR, Lda.

ORLANDO CORREIA, Lda.

SOCIDEL

UM PRODUTO DE

Indústrias Pereira & Brito, s.a.r.l.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FAQUEIROS DE PRATA

TODOS OS ESTILOS

FABRICO ESPECIALIZADO

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 255 — Telef.: 32.45.40

Actualidade internacional



SOLDADOS BRITANICOS dispersam uma manifestação de mulheres, em Belfast, capital da perturbada Irlanda do Norte. Entretanto, anuncia-se que as forças armadas dispõem de uma nova arma antidistúrbios: balas de borracha

NÃO TEM O CORAÇÃO NO PEITO

SANTADER (Espanha), 8 — (A. N. I.) — Uma jovem santanderina, de 16 anos, ainda não identificada, não tem o coração no peito — segundo se depreende de um exame radiográfico de rotina que lhe foi feito num hospital de Santander.

Ao observar as radiografias, um dos médicos verificou que a jovem não apresentava a clássica «silhueta cardíaca», pelo que se supõe que o coração deve estar situado na região abdominal. Ao que parece, o sangue para ser oxigenado é transportado por meio de complicado sistema arterial até aos pulmões.

Foi investido o novo presidente da Colômbia

BOGOTÁ, 8. — (R.) — Miguel Pastrana Borrero foi investido ontem como presidente da Colômbia e prometeu imediatamente que o seu governo aumentaria o nível de vida dos pobres e criaria um mecanismo de forma a permitir que o executivo servisse ao povo.

Pastrana Borrero, de 46 anos, advogado e economista, foi eleito em 19 de Abril para um mandato de quatro anos, substituindo Carlos Lleras Restrepo, um correligionário da Coligação da Frente Nacional de Conservadores e Liberais, que governa o país.

A cerimónia de ontem, sob protecção de fortes patrulhas do Exército, à volta da capital, decorreu calmamente, a despeito das ameaças de violência da Aliança Nacional do Povo, da oposição, de Gustavo Rojas Pinilla, o candidato derrotado nas eleições de Abril.

PREÇO DE JORNAIS

LONDRES, 8. — (A. N. I.) — Aumentou o preço dos jornais dominicais de grande tiragem «People», «News of the World» e «Sunday Mirror».

Dois padres detidos no Brasil

SÃO PAULO, 8. — (F. P.) — O padre francês Xavier de Moupeau, vigário da paróquia de São Bendito, do Rio Preto, e o brasileiro Antônio Monteiro Magalhães, vigário da paróquia de Urbano Santo, acusados de «subversão», foram presos pela Polícia Federal no Estado de Maranhão, no Nordeste brasileiro.

Os dois padres tinham-se ausentado da sua paróquia para participar numa semana de estudos pastorais na capital do Estado, São Luís. A Polícia aproveitou a sua ausência para fazer buscas nos presbitérios onde — declarou o porta-voz da Polícia Federal — foi encontrado «material considerado como subversivo».

A Polícia não precisou que tipo de material. Supõe-se que sejam livros. O arcebispo de São Luís do Maranhão, mons. João da Motta, partiu imediatamente para Brasília.

NOTA INTERNACIONAL

OS OLHOS DO OCIDENTE SOBRE A CHINA POPULAR

Desde 1949, data da fundação da República Popular, a China não tem existido para os E. U. A. Oitocentos milhões de homens e sete milhões de quilómetros quadrados foram riscados dos mapas-mundi; a ideologia do imperialismo U. S. não pode conceber a libertação chinesa. O caminho de um povo para o socialismo passava (e passa) pelo corte das relações comerciais com as metrópoles capitalistas; não «comerciar» com os meios financeiros yankees (tendo-se furtado à sua dependência), a China Popular não existe para Washington.

Essa atitude — paradigmática do comportamento do capital, para além de atitudes mais «liberais», mais «compreensivas» e mais «tolerantes» da «velha» e «pobre» Europa — tem alternado com esperanças postas na «evolução pacífica» da China, sobretudo após o XX Congresso do Partido Comunista soviético e antes da eclosão do conflito russo-chinês. Enquanto a U. R. S. S. apostava na «competição pacífica» (económica) com o Ocidente, os meios financeiros euro-americanos lançavam-se à descoberta dos mercados dos países socialistas. Data dessa época uma intensa actividade diplomática dos Es-

tados ocidentais em Pequim.

Se a Revolução Cultural cortou asas a esses voos, o fim da sua fase aguda volta a abrir as portas da China aos olhos e às cobijas do Ocidente. A França e a sua «cultura universal» — tão universal que lhe permite vender armas a gregos e a troianos, a libios e a sul-africanos etc., etc. — é, nestas conjuncturas, pioneira. A visita de um ministro francês, no mês passado, a Pequim, permite renovar especulações. Para o «pensamento ocidental», a Revolução Cultural não é mais do que um argumento entre os muitos utilizados pelos chineses e o «fim» da R. C. é o fim de um argumento. As esperanças na «transição pacífica» (para o socialismo) para o capitalismo? a que a China fatalmente teria que aderir, voltam às mentes ocidentais e russas.

Significativa é, a propósito, a exposição feita por Robert Dernberger, professor de economia na Universidade de Michigan «perante um público aprovador de homem de negócios», que a revista «Africa-Asia» relata num dos seus últimos números. Segundo Dernberger, o comércio chinês atingirá cerca de 4000 milhões de dólares em 1969, oiten-

ta por cento dos quais em transacções com países não-comunistas. Se o comércio chinês continuar a progredir ao mesmo ritmo, atingirá 9800 milhões de dólares em 1980. O perspicaz professor vai porém mais longe nas suas previsões, prevendo o dia em que a China fará apelo a uma ajuda estrangeira sob a forma de créditos a longo prazo, junto dos bancos americanos; falou mesmo em «assistir a China no seu desenvolvimento económico graças, simultaneamente, ao comércio e à ajuda».

«Africa-Asia» informa que o autor confessou que, nesse campo, se entrava no «puro reino das especulações». E a revista comenta:

«Mas os dirigentes chineses rejeitam, evidentemente, a ajuda ocidental, que consideram uma variedade perniciososa da pirataria internacional que actualmente estrangula a América Latina, a África e a Ásia. A China apoiou-se na maior fonte de desenvolvimento; o seu próprio povo. É provavelmente o único país do mundo que não tem nenhuma dívida e que possui uma balança comercial equilibrada».

AMADEU LOPES SABINO

O «ESQUADRÃO DA MORTE» AMEAÇA LIQUIDAR DELINQUENTES URUGUAIOS

RIO DE JANEIRO, 8. — (F. P.) — O «Esquadrão da Morte» ameaça liquidar todos os delinquentes uruguaios que se encontrem no Brasil se o cônsul Aloysio Dias Gomide não for posto em liberdade — declarou o porta-voz da Polícia Federal — foi encontrado «material considerado como subversivo».

«Rosa Vermelha», informador do «Esquadrão da Morte» — afirma o jornal — telefonou à sua redacção para ameaçar que «se o cônsul do Brasil em Montevideo não for solto antes de sábado, serão liquidados todos os uruguaios que tenham contas a ajustar com a justiça brasileira».

NOVO EMBAIXADOR EM LISBOA

ROMA, 8. — (F. P.) — O dr. Girolamo Messeri, de 55 anos, foi nomeado para embaixador da Itália em Lisboa, substituindo o actual embaixador Giuseppe Cerulli Irelli.

O dr. Messeri tem servido em várias embaixadas, tendo sido, designadamente, primeiro-secretário em Moscovo e em Bruxelas. Eleito senador em 1958 e reeleito em 1963, foi subsecretário de Estado para o Comércio Exterior no primeiro Governo constituído por Aldo Moro, em Dezembro de 1963.

TENSÃO ATENUADA

MONTEVIDEU, 8. — (F. P.) — Os guerrilheiros «não tencionam executar os seus reféns estrangeiros à meia-noite (hora local) momento em que termina o prazo que haviam marcado ao Governo» — declarou ontem a nota — o dirigente «tupamaro» Raúl Sendic preso durante o dia.

Esta declaração, divulgada imediatamente pela Rádio, atenuou a tensão que reinava na capital uruguaia.

Apesar dos seus porfiados esforços a Polícia não conseguiu descobrir nenhum dos três funcionários estrangeiros raptados: o brasileiro Aloysio Dias Gomide e os norte-americanos Dan Miltrione e Claude Fly.

THEODORAKIS EM MOSCOVO

MOSCOVO, 8. — (R.) — O compositor grego Mikis Theodorakis chegou à União Soviética para repousar e para ser submetido a um tratamento — anunciou a agência Tass.

Theodorakis foi posto em liberdade há pouco tempo, de um campo de prisioneiros gregos, por motivo de doença.

APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA

Entre 2 a 9 semanas num bom colégio inglês e alojando-se em casa de famílias inglesas ou no próprio colégio o qual lhe fornecerá, além do curso, todas as facilidades desportivas, sociais e culturais que necessitar

DESDE 6.750\$00

Incluindo passagem aérea de ida e volta, estadia em quarto individual, refeições, excursões e visitas de interesse geral, além do curso de inglês com diploma

SE JÁ SABE INGLÊS «BRUSH UP YOUR ENGLISH»

INSCRIÇÕES NA AGÊNCIA DE VIAGENS

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.

Av. Duque de Lenc, 47 A. TEL. 560171

CONSULTE-NOS!

ESCLARECIMENTO

Representações Susila, Lda., esclarece ser o único distribuidor das marcas:

PIMPÃO — VINHOS BRANCO E TINTO
202 — AGUARDENTE VELHA
SILVEIRA — BRANDY

e demais produtos da firma Joaquim António da Silveira, Lda., pelo que a indicação contida a tal respeito na lista «Páginas Amarelas», deve considerara-se errada e sem efeito.



Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SATÉLITES ARTIFICIAIS FISCALIZAM A TRÉGUA NO CANAL DO SUEZ

LONDRES, 8 — (R.) — Segundo parece, estão hoje em funcionamento satélites artificiais para complemento da fiscalização da trégua de 90 dias que entrou em vigor durante a noite a fim de permitir o diálogo entre os israelitas e os árabes, sobre as con-

dições para uma paz negociada.

Washington, de onde partiu a iniciativa, mantém o silêncio sob a forma de policiamento ao longo do Canal de Suez, aparentemente a pedido do Cairo. Porém, notícias fidedignas que circulam na

capital norte-americana informam que será utilizada uma forma mista de autorregulamentação, inspeções aéreas e fiscalização exterior.

Constou que ambas as partes empregarão aviões a grande altitude para investigar as actividades da

parte contrária, impedida de criar posições militares dentro de 50 km do Canal de Suez.

Durante estas operações de fiscalização, nenhum avião pode passar para o outro lado do Canal, e tudo o que for observado fora do convencionado será enviado em relatório para as Nações Unidas.

Aliado a este sistema haverá a inspeção electrónica por meio de equipamento aperfeiçoado fornecido pela U. R. S. S., Estados Unidos e a fiscalização pelos satélites norte-americanos e soviéticos que já devem estar a enviar fotografias da situação.

Nas Nações Unidas havia esperança de que as conversações indirectas travadas entre os beligerantes passariam a ser orientadas pelo enviado ao Médio Oriente, Gunnar Jarring, em meados do mês corrente.

Entre os problemas a serem aplanados por Jarring está o acordo sobre o local das conversações. Os israelitas preferem Nicósia, enquanto que os árabes estão inclinados para Nova York.

Em Tel-Aviv as notícias do cessar-fogo foram recebidas com entusiasmo e extrema prudência.

No Cairo, o jornal oficial «Al Ahram» louvou a iniciativa do cessar-fogo, que considerou uma «vitória da perseverança egípcia» na confrontação com Israel, avisando ao mesmo tempo que devia ser mantida a mais estrita vigilância ao longo do Canal.

Algumas horas antes de entrar em vigor o cessar-fogo, a artilharia egípcia efectuou uma barragem particularmente violenta contra posições israelitas do outro lado do Canal. As notícias de Tel-Aviv informam que foram disparados 500 tiros mas não houve baixas.

A PRIMEIRA NOITE TRANQUILA

TEL AVIV, 8 — (R.) — Ao longo do Canal de Suez, os soldados israelitas brindaram esta manhã pelo cessar-fogo, após a primeira noite tranquila naquela zona desde há mais de um ano.

O tiroteio parou à hora marcada. À meia-noite, não se dispararam mais tiros ao longo do canal, mas três quartos de hora antes o ambiente era o normal, com as granadas egípcias a explodir em volta das fortificações israelitas.

Depois foi a calma, quando ambas as partes decretaram o início do cessar-fogo, acatando o apelo norte-americano para «acabarem os tiros e começar o diálogo».

Espreitando cautelosa-mente para fora dos abrigos os soldados israelitas com conhaque, sumo de frutas e café após uma noite sem incidentes.

Os israelitas ficaram nos abrigos para evitar quaisquer baixas nas horas que precederam o cessar-fogo.

Na frente política, Israel prepara-se para novos empreendimentos com o anunciado regresso do embaixador de Israel nos Estados Unidos, general Yitzhak Rabin, que vem para consultas.

Falando hoje na Rádio de Israel, o primeiro-ministro adjunto Yigal Allon declarou sentir que o caminho da paz seria mais fácil com a trégua.

Segredo absoluto rodeou as consultas americano-soviéticas

WASHINGTON, 8 — (Por Fernando Moulher, da F. P.) — As consultas americano-soviéticas que acabam de conduzir ao cessar-fogo no Médio Oriente foram rodeadas por um segredo absoluto. A discreção dos dois principais protagonistas, William Rogers, secretário de Estado, e Anatoly Dobrynine, embaixador da U. R. S. S. em Washington e um dos diplomatas mais populares da capital federal, ocupa lugar de destaque na empresa que se anunciava difícil. É impossível estabelecer um calendário preciso destas consultas pela simples razão de que por várias vezes Dobrynine visitou o secretário de Estado sem que a imprensa tenha sido informada. Bastava para isso fazer-se conduzir de automóvel ao subsolo do Departamento de Estado e, a partir daí, apanhar o elevador que conduz directamente ao sétimo andar, onde se encontra o escritório de William Rogers. Os dois homens conhecem-se bem e as conversações poderiam ter lugar sem interpretação.

tos soviéticos no Egipto e, durante o mês de Maio, Abba Eban, ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, de visita a Washington, pedia sem resultado, mas também sem in-

sistir muito, os famosos aviões solicitados pela sr.^a Golda Meir.

Seis meses de diplomacia secreta levam a uma nova negociação cujo objecto é capital.

Guerrilheiros palestinos violaram o cessar-fogo

(Continuação da 1.ª página)

na, na qual a trégua foi proposta, o Governo da Jordânia prometeu novamente, com efeito, aderência ao cessar-fogo, que acabou com a guerra de Junho de 1967 ao longo do sector do rio Jordão.

Ao contrário dos egípcios, os jordanos nunca renunciaram ao cessar-fogo de 1967, que é considerado como estando ainda em vigor ao longo do rio.

Contudo, os guerrilheiros palestinos, que vêm nas diligências de paz uma tentativa para liquidar a sua guerra de libertação para recuperar toda a Palestina, rejeitaram a iniciativa norte-americana e

condenaram o Egipto e a Jordânia por aceitarem.

E, na noite passada, os «feddayn» repetiram as suas promessas não só de ignorarem o cessar-fogo, mas de aumentarem os seus ataques contra Israel, a fim de exprimirem a sua rejeição das diligências de paz.

Os guerrilheiros sabem que tais ataques exercerão pressão para represálias israelitas, fazendo com que os judeus iniciem novamente o processo familiar de escalada da violência.

Hoje, a incógnita na Jordânia é que acção o Exército jordano assumirá para impedir que a trégua seja arruinada pelos guerrilheiros.

OS EGÍPCIOS FORAM AVISADOS DE QUE NÃO DEVEM ABRANDAR A VIGILÂNCIA

CAIRO, 8 — (R.) — Os egípcios foram avisados hoje para não abrandarem a vigilância ao longo do Canal de Suez quando o cessar-fogo de 90 dias com Israel ao longo da rota marítima entrou no seu primeiro dia.

O aviso foi feito pelo autorizado jornal cairota «Al Ahram», que reflecte o pensamento oficial egípcio, e dizia que a trégua necessitava de ser imposta com a maior vigilância e que o aumento continuo

das forças militares asseguraria a cessar-fogo nos territórios árabes que Israel ocupara pela força.

Ao mesmo tempo, «Al Ahram» acolheu com agrado o cessar-fogo — pedido pelos Estados Unidos para possibilitar que os dois lados cessem a luta, pelo menos temporariamente, e comecem negociações indirectas de paz —, considerando-o uma «vitória da firmeza egípcia» na confrontação com Israel.



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CIMARROM
qualidade extra

mélange
avec du sel

mixed
especial para COCKTAIL

aperitivos
CIMARROM

cajú
amêndoa
pinhão
avelã
amendoim
mistura
fava

qualidade
para todos
os momentos

TEM AÍ A ONDA VERDE (2)

SEMPRE A ANDAR NA AV. 24 DE JULHO



A instalação do sistema de sinalização automática em Lisboa poderá fazer da Avenida 24 de Julho a «coqueluche» do trânsito citadino, se o Governo der «luz verde» a um projecto que a dotaria de seis faixas de rodagem com sinais especiais, de modo a satisfazer as oscilações do tráfego, utilizando três pistas mais três, ou quatro mais duas, em qualquer sentido.

O contrato firmado entre a C. M. L. e a firma adjudicatária (a sociedade Victor, Lda., que engloba representantes de várias empresas internacionais), previu para a Avenida 24 de Julho uma sinalização em termos idênticos à dos restantes cruzamentos, já indicados no primeiro artigo. Porém, posteriormente, a Câmara incumbiu aquela firma de estudar e apresentar um projecto de sinalização especial, através do sistema «Tibal flow» (leia-se: taibal flão), capaz de permitir drenar mais rapidamente o tráfego, consoante o respectivo volume é maior num sentido ou no outro.

O LEITOR NO FUTURO

Imagine o leitor a Avenida 24 de Julho dividida em seis faixas de rodagem, ao longo dos seus dois quilómetros e meio de comprimento. Uma dessas faixas seria ganha ao espaço actualmente ocupado pelos «eléctricos», que teriam de passar a contentar-se apenas com uma linha, para circular nos dois sentidos — isto no caso de não serem eliminados de vez. Doze grandes pórticos com cinco metros de altura e 21 metros de lar-

gura atravessariam também a avenida, de lado a lado, apresentando sobre cada uma das faixas de rodagem um conjunto de sinais que indicariam ao automobilista se poderia utilizar essa faixa ou se, por exemplo, em caso de acidente registado mais adiante, ou por outro motivo, deveria começar a procurar as outras faixas.

Imagine-se o leitor num domingo de Verão do futuro, a viajar na avenida cujo nome recorda a data da batalha final entre miguelistas e constitucionais.

É de manhã, á hora a que mais se avoluma a multidão de carros que procuram atingir as bandas da Costa do Sol. Nessa altura, tem á sua disposição quatro faixas da avenida, enquanto quem viaja no sentido contrário apenas dispõe de duas. O leitor avança, ao volante do seu carro. À medida que avança, os pórticos indicam-lhe se pode ou não continuar na faixa que escolheu para circular, pois pode acontecer que, por qualquer motivo, o não possa ou não deva fazer.

Suponhamos que a faixa em que o leitor circula está saturada de veículos, ou que, alguns metros á frente, se registou um acidente: sobre a faixa respectiva, surgirão pequenas setas amarelas, de luz intermitente, que o aconselharão a procurar mudar de faixa, para a direita ou para a esquerda, conforme a faixa que melhor possa acolher o tráfego suplementar. E assim chegará ao fim da

Avenida 24 de Julho, entrando, então, na Avenida da Índia, a caminho da Marginal.

Para quem regressa, á tardinha, será a mesma coisa. Quem vai para as bandas dos Estoris só poderá contar com duas faixas. O terreno é, então, preciso para quem volta do sol, da areia e da água, ou de um simples passeio a ver o mar.

SEMPRE OS «ELÉCTRICOS»

Julga-se que o leitor terá ficado com uma ideia de como, no futuro, circulará na Avenida 24 de Julho, se, como é de esperar, for autorizada a execução do plano concebido pelos engenheiros de uma das firmas subsidiárias da Sociedade Victor, a G. E. C. — Elliott Traffic Automation, Ltd., a empresa que estudou a forma de sinalizar automaticamente Lisboa, depois de ter feito o mesmo para Munique, Frankfurt, Barcelona, Madrid, Saragoça, Palma de Maiorca e Bilbao. A Câmara Municipal de Lisboa ficou satisfeita com esse plano e, naturalmente, submeteu-o á apreciação das entidades superiores, encontrando-se a aguardar ansiosamente «luz verde» governamental para o projecto.

AVANCE DO TERREIRO DO PAÇO!

Em círculos ligados á execução do projecto, jul-

ga-se, porém, que o problema dos «eléctricos» poderá ser uma das maiores dificuldades a enfrentar, embora os técnicos da Elliott garantam que o trajecto ao longo daquela artéria poderia ser feito apenas sobre uma linha: eles verificaram que em «horas de ponta» a densidade do tráfego é apenas de um eléctrico por minuto, ao longo da Avenida.

Mas o que sobretudo preocupa os engenheiros da Elliott é a solução dos problemas do Terreiro do Paço e de Alcântara.

Sem que aqueles dois pontos sejam preparados

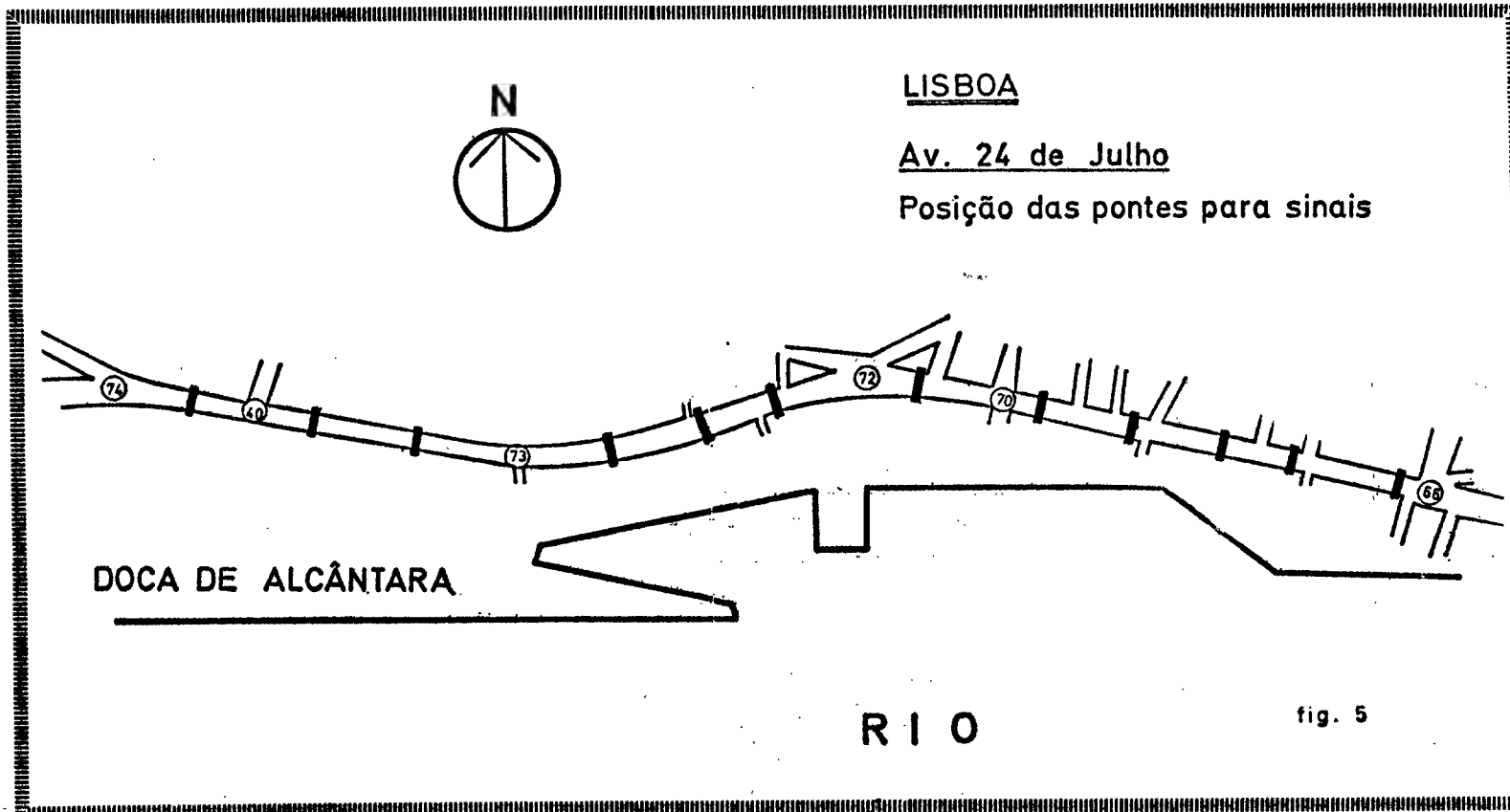
para receber o tráfego vindo da 24 de Julho tornar-se-á inútil pensar em qualquer boa solução para o problema. E, afinal de contas, tudo se resume a pensar, hoje, em termos de amanhã.

Sabe-se que há um projecto de alteração do Terreiro do Paço, que implicaria o acanço do cais

das Colunas em direcção ao rio. Mas estamos daqui a adivinhar as objecções que tal ideia já terá suscitado... E, no entanto, ela terá que ser posta em prática. Mais tarde ou mais cedo, em nome do progresso que, pese embora a muita gente, não é uma palavra tão feia como isso.

Texto de SILVA PINTO

Para que se resolva a contento o problema da Avenida 24 de Julho, com a instalação do sistema «tibal flow», é necessário dar solução ás «gargantas» do Terreiro do Paço



O aumento de vencimentos poderia fazer regressar pessoal à Marinha Mercante

—opinião do presidente da respectiva União dos Sindicatos

Agrava-se o problema da falta de pessoal da Marinha Mercante. O navio «Moçamedes», por exemplo, está revido há nove dias em Lisboa, não podendo largar para Angola, devido a não ter a tripulação necessária.

Sobre o assunto da falta de pessoal, ouvimos o dr. Manuel Ramos de Sousa, presidente da União dos Sindicatos do Pessoal da Marinha Mercante e membro da Comissão Nacional para o Estudo do Problema do Pessoal da Marinha Mercante, que chegou a Lisboa no «Infante Dom Henrique», tal como outras pessoas que fizeram parte da comitiva do Chefe do Estado, na visita a S. Tomé.

A uma pergunta sobre a possibilidade de se obter mão-de-obra para a Marinha Mercante no Ultramar, o dr. Manuel Ramos de Sousa afirmou ser isso possível em Cabo Verde e, por exemplo, em S. Tomé, acrescentando:

—Evidentemente, mas importa criar escolas e esperar o tempo necessário para formar essa gente. Em relação a S. Tomé, não posso responder da mesma forma tão positiva, mas suponho que todo o ilhéu se presta para desempenhar actividades no mar. O que é preciso é prepará-lo.

—Entende que o problema da falta de mão-de-obra marítima se poderá resolver a curto prazo, apenas com a

solução do aumento de vencimentos?

—Como já tenho dito, o problema dos vencimentos não é o único problema que afecta o pessoal. Há muitos outros, que já foram submetidos a resolução de quem de direito já há alguns anos. Sim, já há alguns anos. Julgo, no entanto, que é o problema mais premente. É aquele que, na realidade, neste instante, pode fazer regressar muitos dos que deixaram a vida marítima.

—É de opinião de que deve haver o melhor entendimento entre o Grémio dos Armadores da Marinha Mercante e os sindicatos para a mais rápida solução do problema da falta de mão-de-obra marítima?

—Absolutamente. Sem isso estaremos a bater muito em ferro frio. Estou certo de que os armadores poderão, em breve, se pôr a necessidade de aumento de fretes, dar muitos passos para se aproximarem de nós.

—Tem confiança na eficiência da Comissão Nacional para o Estudo do Problema do Pessoal da Marinha de Comércio?

—Sinceramente o digo, a criação dessa Comissão corresponde a um desejo do ministro da Marinha. Eu penso que o sr. almirante Manuel Pereira Crespo não tinha outro meio para começar. Quanto à polivalência de que se fala, é evidente que temos de ir para ela, mas não so-

nhando. Devemos ir para ela de olhos abertos, raciocinando e não sonhando... Pensar em polivalência em navios clássicos, em navios velhos, em navios sem nada de moderno, é impossível. Não se pode conseguir. Só podemos pensar em polivalência em navios automatizados. As classes trabalhadoras que eu represento, aceitam a polivalência, mas não como manifestação de realidade. E deve acrescentar que tudo que os estrangeiros podem fazer em polivalência, os nossos homens também podem. Nós temos uma mão-de-obra marítima riquíssima, de valor profissional, principalmente de qualidade, a qual podemos pedir tudo. Mas sabemos pedir.

Por último, perguntámos ao dr. Manuel Ramos de Sousa:

—Não lhe parece que a solução do problema da falta de mão-de-obra está ligada a toda uma política de Marinha Mercante, em que devem ser revistas as escalas dos navios e em que importa, desde já, tomar outras medidas, mormente as de rentabilidade de exploração, tornando-se indispensável cuidar do apetrechamento dos portos de Lisboa e Leixões e dos mais importantes do Ultramar?

—Em absoluto. Não se pode pensar no problema em conceitos meramente unilaterais. O problema tem que ser geral. O problema da Marinha Mercante em Portugal tem que ser visto de baixo para cima, e tão depressa quanto possível. Se não andarmos depressa, somos capazes de estar a perder tempo que talvez não seja possível recuperar.

DEIXOU NA CABINA O DINHEIRO DO MÊS

—Peço-lhe que não ponha o meu nome, mas diga lá no jornal que é uma desgraça para mim. Tenho cinco pessoas à minha conta e não sei como vai ser se não houver consciência neste mundo...

Aconteceu que a pobre senhora entrou na cabina telefónica da Praça Paiva Couceiro. Pousou o porta-moedas, telefonou, saiu, atravessou a rua e, passados 10 minutos pôs as mãos à cabeça: deixara o porta-moedas na cabina. Lá tornou, a correr,

mas do porta-moedas nem sinal. E tinha lá todo o vencimento mensal do marido: 2 notas de conto 1 de cinquenta escudos 2 de vinte escudos e miudagem.

Agora? Agora, se houver consciência no mundo, a pobre mulher pede à consciência que telefone para 84 11 29 número de telefone de uma sua vizinha.

—Mas veja lá, não declare o meu nome, senão o meu marido dá-me cabo da vida...

Esperemos que haja consciência.

COLÉGIO DA CIDADELA CASCAIS

SEXOS MASCULINO E FEMININO
INFANTIL • PRIMÁRIA
CICLO PREPARATÓRIO

100% de aprovações na Instrução Primária
100% de aprovações no Ciclo Preparatório
— 65% de dispensas —

EDUCAÇÃO INTEGRAL
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

R. Dr. António Dias Pinheiro — CASCAIS — T.: 281905

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

41828 — 6 000 000\$
25090 — 600 000\$
18433 — 200 000\$

APROXIMAÇÕES
AO 1.º PRÉMIO

41827 — 14 750\$
41829 — 14 750\$

PRÉMIOS DE 25 000\$00
522 1333 2767 2860 3024
3103 3443 3682 4860 5205
8757 9169 9918 11328 16448
19485 20000 20962 22498 36327
39400 40686 40754 42190 42612
47009 47091 49361

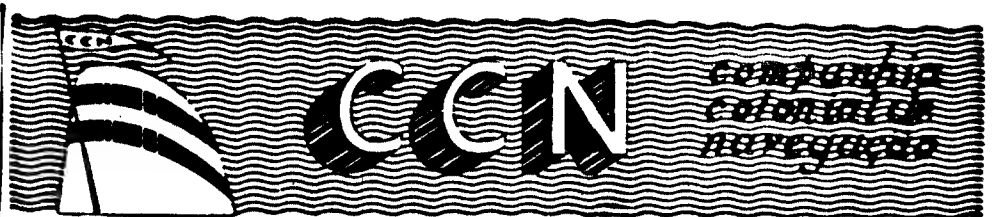
PRÉMIOS DE 1000\$00

(Centenas)
18401 a 18500; 25001 a 25100
e 41801 a 41900

PRÉMIOS

AOS ALGARISMOS FINAIS
São premiados com 2500\$00, no bilhete, os números terminados em 828; com 2000\$00, os terminados em 090 e 433; com 1200\$00, os terminados em 064, 071, 115, 131, 261, 354, 596, 610, 742 e 973; com 1300\$00, os terminados em 28 e 98; com 800\$00, os terminados em 33, 60, 70 e 90. Finalmente, são premiados com 500\$00, também em cada bilhete, todos os restantes números cujo último algarismo (terminação), seja 8.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UÍGE» a sair em 12 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.
«LUANDA» a sair em 13 de Agosto	Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 10 de Agosto.
«GANDA» a sair em 22 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, PORTO ALEXANDRE (se necessário) e MOÇAMEDES.
«VERA CRUZ» a sair em 25 de Agosto às 16 horas	Para: LAS PALMAS e LOBITO. Carrega de 20 a 22 de Agosto.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 12 horas	Para: FUNCHAL, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 25 de Agosto.
«BENGUELA» a sair em 31 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 26 a 29 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 21 de Setembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8 PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42	

CONSTRUÇÕES MENDONÇA E ALEXANDRE, LDA. ANDARES

A 100 M DA ESTAÇÃO DE RIO DE MOURO, c/ 3 assoalhadas. Óptimos acabamentos. Preços desde 160 contos. Rua Vasco da Gama, lotes 108 e 110.
NO CENTRO DO CACÉM, Rua D. Maria II, lote 2 e/ 2, 3 e 4 assoalhadas. Acabamentos de 1.ª. Preços desde 150 contos. Praceta Projectada à Rua D. Maria II, lotes 1 a 5.
ACABAMENTOS DE LUXO, amplas cozinhas c/ 6 metros de comprimento e marquises envidraçadas. Preço 230 contos.
PISO TERREO PRÓPRIO PARA GRANDE ARMAZÉM OU SUPERMERCADO C/ 300 m2 OU 1000 m2 DE ÁREA COBERTA.

TRATA O PRÓPRIO NOS LOCAIS OU PELO TEL. 2 94 18 95

OUTRA VEZ A TALUDA

41828 — 6000 CONTOS

E O

2.º PRÉMIO

25 090 — 600 CONTOS

FORAM VENDIDOS PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios diários.

O Diário de Lisboa encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Metabolina, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhosa, Estação da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua do Castelo, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e parte das 19 e 20, e as tabacarias do Bar-Restaurante do Aeroporto em Foz de Rato, e parte das 20 horas.

O MUNDO CANTOU EM ATENAS—2

DE VICKY BLAIN A SALVATORE ADAMO PASSANDO POR ONASSIS E EMBIRIKOS

— E você, como se chama?

A negrinha, de olhos lindos, abre a boca e mostra dentes perfeitos.

— Vicky Blain. Sou da Gambia.

O barco continua a cruzar o mar, rumo a Hydra.

Mais tarde, iríamos para Poros. E para Egina Marina. Tempo suficiente para escutar a história (zinha) de uma vida.

— Sou «Balanga»: nasci há 20 anos, a 27 de Setembro, em Bathurst. Os meus vizinhos (conta-me a mamã) chamavam-me «Ondina». Filha das águas, entende?

Vicky (uma escultura) é de coroa Penh. Alta. Beleza sobre. A transcender uma personalidade vulgar.

— Estudei na Irlanda, no Colégio de Kilmore. Mas estive lá só até aos 16 anos. Então, passei a morar em Paris: onde ganhei uma bol.



Vicky Blain: «a voz da África negra»

no estudo da «Alliance Française». A noite, saía com estudantes amigos: e foi com eles que comecei a cantar.

(A publicidade aponta hoje Vicky Blain como «a voz da África Negra». E acrescenta: «uma voz fresca e selvagem, um canto com a graça da libélula, força interior com o dinamismo e potência de uma torrem-tina»).

E r.

— Olhe: a minha grande qualidade é a vontade. Só me apaixonei pela música, pela minha carreira. E quero ir longe. Quero, quero...

Vicky gosta de flores e nunca comeu uma ave.

— Já viu um pássaro voar? Se é coisa que nenhum de nós consiga fazer, porque vamos invejar o seu bater de asa, lá perto do céu?

(Muito à sucapa, Vicky confessa-se: «Sou uma chippie» no bom sentido do termo. Livre Sem preocupações. Sem grilhetas a qualquer outra coisa que não seja a minha vida profissional, a qual sacrifico tudo. Tudo!).

Inocente ou sensual, Vicky recosta-se docemente na cadeira de verga alinhada no tombadilho e puxa-a mais para o sol.

— Detesto o snobismo, a contradição, os ódios. Detesto quem espezinha flores, quem caça borboletas, quem atira a fígua sobre os pardais. Quer dizer: por temperamento, sou contra a violência e a ostentação.

Descoberta por Loulou Casté quando cantarolava num café do Boulevard St. Michel, Vicky já gravou discos em inglês, francês, crioulo e «onolof». («Na Gambia há diversos dialectos mas, infelizmente, só domino os dois mais preponderantes»). Continua separada da família, que nem por sombras quer saber que ela é artista, que se exhibe aqui e ali, em cima de um palco ou no centro de uma pista, sob um foco de luz ou á meia sombra, de turbante negro e túnica ou apenas com um véu e muitos colares a esconderem aquele seu corpo deliciosamente mo-

reno e perverso. De onde se solta uma voz que fica no ar como lamento no deserto

UMA CASA PORTUGUESA COM CERTEZA

Salvatore Adamo está mais magro (lembram-se, de quando ele esteve no Monumento?). Mas continua o mesmo rapaz aparentemente simples aparentemente agorçado, tranquilo, muito alinhado.

— Até Outubro tenho três «tournée» programadas: pela Roménia, pela França, por Itália e pela Bélgica.

Um dos polícias que a organização destacara para proteger o ex-mineiro do entu-

plicia sorriu para mim e foi atrás dele.

VOTOS CONTRA: 21

No átrio do hotel (seu póso habitual) está Marco Paulo. Cantou bem (não se pode negá-lo) mas «O homem e o mar», de Jorge Costa Pinto e Francisco Nicholson, não entusiasinou o «pequeno júri», que lhe atribuiu apenas 17 votos, no máximo possível de 38, Marco Paulo, que obtivera sete segundos de aplausos (o que o colocava em plano médio em relação aos demais intérpretes), ficou completamente varado pela tristeza.

— O que vão dizer de mim em Portugal?

Reportagem na GRÉCIA por NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

asmo dos seus admiradores assiste á conversa mas não entende uma palavra.

— Vou filmar. A película chama-se «Lilli au Coquelicot». Vinte dias de trabalho intenso. Sempre a correr: do estúdio para o avião, do avião para o palco, do palco para o avião... C'est la vie!

— Já ganhou muito dinheiro?

— Mais do que muitos pensam e menos do que costumam dizer-se por aí...

Adamo não fuma. Mas bebe, de vez em quando, um calicezinho de aniz.

— A minha mulher? Ah, sim, ela gosta que eu cante. E não é ciumenta. Quando casei, ela já sabia o que a esperava, já é verdade?

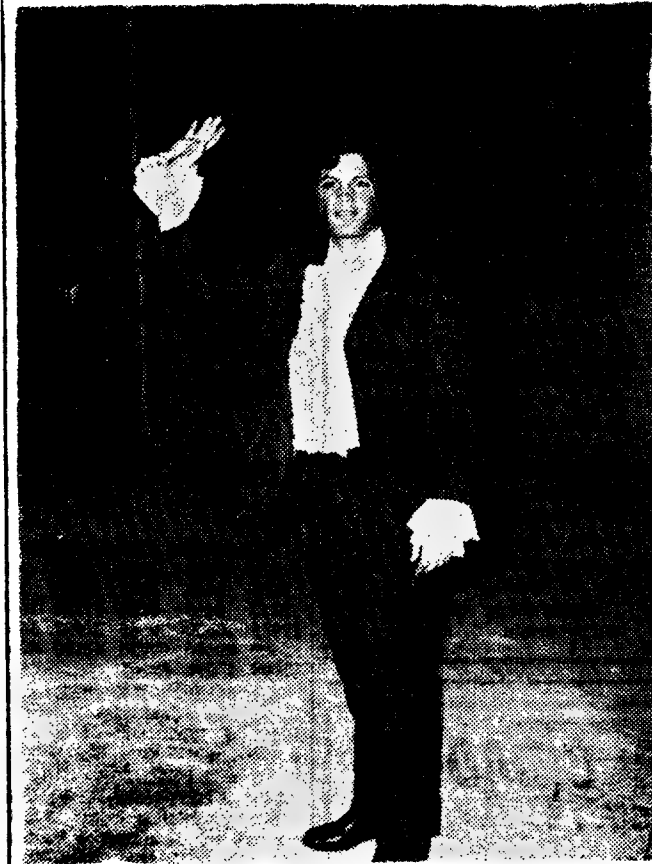
Casado com Nicole, pai de Anthony, o siciliano diz-me de repente, que tencionava comprar uma casa em Portugal.

— Isso, isso: no Algarve. Penso a sério nessa hipótese. Mas, se não o conseguir, irei (pelo menos) passar lá uns dias, ainda este ano.

E Salvatore abalou: para ir a uma loja comprar um xale grego para Nicole. O

(Sabendo-se quanto de difícil é, a qualquer homem, triunfar num Festival de Canções, pense-se como a tarefa fica ainda mais complicada quando entregue a um estreante em cotéjos deste estilo: inibido e complexo, sem qualquer prática de contactos sociais).

Aliás, a respeito de classificação, digamos que a passagem á fase final da terceira «Olimpíada da Canção» foi conseguida apenas por melodias de 20 países: Jamaica (36 pontos), Japão (33), Jugoslávia (32), Brasil e E. U. A. (31), Checoslováquia e Venezuela (29), Bulgá-



Marco Paulo: foi assim que Atenas o viu



«Oui: une maison au Portugal»

tugal (17), Itália (16), Finlândia, Togo, Turquia, Luxemburgo, Hungria, Roménia e Egipto (14), Inglaterra e Dinamarca (11), Áustria e África do Sul (10), Gambia Suécia e Malta (9) e, por último, da Suíça (apenas 8 pontos conseguidos).

De qualquer modo, porém, saliente-se a sobriedade e correcção de Marco Paulo nos três minutos e pouco que permaneceu no estrado, perante 100 mil pessoas. A desqualificação de «O homem e o mar» afectou menos a sua carreira que as esperanças do seu empresário (Artur Pereira) em o negociar internacionalmente.

A hora de jantar, as pessoas viram-se para uma mesa de canto. Lá está Aristóteles Onassis, o cabelo muito lustroso, grande laço negro sobre camisa mole. Madame abandonou a filha de Scorpis e acompanhada dos filhos, da sua ex-sogra (Rosa Kennedy), de um batalhão de malas, de oito empregadas e dois guarda-costas, voou para Nova York. Onassis, pelo que estamos a ver, não fica muito preocupado com a «fuga»: passou seis dias em Atenas, divertiu-se no Estádio e nas «bolitas», conversou com gente menos importante e, uma be-

— E Jackie?

O empregado que me servia ficou com a travessa no início da viagem. Depois, pensando nos dramas da gratificação certa, falou de mansinho:

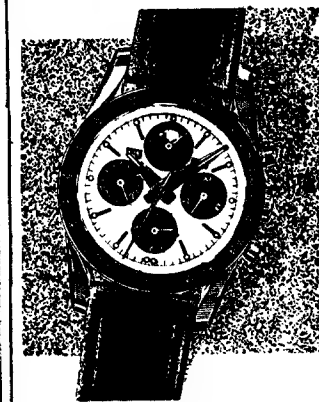
— Jackie? Anda muito com



A francesa Alice Dona, cançonetista e compositora de melodias como «Nous ne sommes plus que deux», também cantou em Atenas

um arquitecto, aqui de Atenas. Um rapaz bonito e rico, por sinal. Mas, acha que isso preocupa Onassis?

Lá ao longe, o marido da antiga Kennedy riu á gargalhada, passou a mão pelo rosto de uma rapariga austríaca e pediu mais doce.



— COMPAX

Relógio de precisão com contadores múltiplos
Calendário completo e indicador das fases da Lua
Controle de tempo até um quinto de segundo num período de doze horas
Divisão taquimétrica no mostrador

UNIVERSAL GENEVE
le couturier de la montre

CONCURSO

1 AUTOMÓVEL POR SEMANA!

MORRIS 1000

RESULTADO DO 2.º SORTEIO

No sorteio realizado em 5 de Agosto último, foi premiado com um automóvel «Morris» 1000 o Ex.º Sr. **FERNANDO SILVA DE OLIVEIRA** morador em Casa da C. P. — SERPINS.

GRUNDIG

RÁDIOS TELEVISORES
GRAVADORES
CINEMA DISCOS

Candy

MÁQ. DE LAVAR ROUPA
MÁQ. DE SECAR ROUPA

FRIGORÍFICOS

FRIGORÍFICOS
E
FREEZERS

W. Perpetuum-Eterni

CINEMA DISCOS
APLICADORES

PROGRESS

ASPIRADORES
ENFRIADORES
MÁQ. DE COZINHA

nia (28), Líbano (27), Espanha e Chile (26), França (25), Holanda (23), Canadá e Argentina (22), Israel (21), Grécia (20), México, Bolívia e Alemanha (todas com 19). Dizia a eliminação, portanto, da Bélgica (18), Por-

la manhã, abalou para Paris. Dizem que está na Avenida Foch, á espera de Maria Callas: ao que consta agora de braço dado com um tal Embirikos, também armador também grego, também multimilionário.

ALCOCHETE DE BARRETE EM FESTA VERDE, VERDE...

ALCOCHETE, 8 — Esta vila está, uma vez mais em festa, com as ruas iluminadas, uma barraca de salinheiro em plena praça e os foguetes a estrear a volta que não volta.

A simpática e castiça vila ribatejana comemora assim, desde a noite passada, a edição-1970 das Festas do Barrete Verde, réplica alcochetense à vila-franquense festa do Coite Encarnado.

Uma «violenta» salva de

EM VILA FRANCA AINDA NÃO HOUE SEMANA-INGLESA

VILA FRANCA DE XIRA, 8 — Embora já autorizada por portaria do presidente da Câmara local, a encerrar ao sábado à tarde, o comércio de Vila Franca só no próximo fim-de-semana deverá inaugurar o novo figurino de 44 horas de trabalho semanal.

Por esmagadora maioria, os comerciantes desta vila aderiram ao princípio do fim-de-semana, mas o facto de a portaria municipal não obrigar ao encerramento nas tardes de sábado, apenas o autorizando, não contentou patrões nem empregados.

Entretanto, sabe-se que o Grémio dos Comerciantes de Vila Franca de Xira continua a envidar esforços junto das entidades competentes, no sentido de se encontrar uma solução menos ambígua.

De qualquer modo, não foi ainda hoje que o comércio local alinhou com o do crescente número de concelhos que já adoptaram oficialmente o regime da semana-inglesa.

OS ESCUTEIROS ACAMPAM

MONTARGIL, 8 — Começou hoje, junto à aprazível barragem de Montargil, o acampamento regional do Corpo Nacional de Escutas da zona de Évora, o qual durará até 13 do corrente mês.

Amanhã, o acampamento será visitado pelo arcebispo de Évora, D. David de Sousa, que ali celebrará missa, pelas 19 horas.

21 morteiros abriu ontem as festividades, com um atraso de meia hora, devido a dificuldades na iluminação. O som da pacífica artilharia pirotécnica e o hastear das bandeiras nacionais, do concelho, da vila e das colectividades locais — Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 — Imparcial Futebol Clube, Desportivo de Alcochete, Sociedade Samouquense, Grémio da Lavoura, Bombeiros Voluntários e Aposentados do Barrete Verde — assinalaram o início dos festejos, por entre os repetidos acordes do hino de Alcochete.

A Banda da Imparcial cumprimentou então as colectividades, passeando pelas ruas em alegre fungagá, após o que deu um concerto no jardim para algumas centenas de alcochetenses e forasteiros.

Entretanto, as autoridades locais procediam à inauguração do arraial, da quermesse,

e da feira franca, onde são numerosas as barracas de artigos regionais e de comestíveis.

Hoje é o grande dia: touros ao natural e sardinhass assadas

A Vila de Alcochete vai estar hoje acordada até altas horas da madrugada, comendo sardinhass e assistindo ao grupo de homens que brincará com os touros que serão largados nas ruas; enquanto isso, o cheiro das sardinhass assadas empurrará os ares festivos até de madrugada.

A tarde disputam-se provas náuticas, uma gincana automóvel, no miradouro da vila e, ao princípio da noite, um desfile de campinos, cavaleiros, amazonas, breques, tipóias e aranhas, que atravessará toda a vila, após o que haverá uma sessão de fados. As sardinhass serão repartidas por toda a população.

Bolseiros portugueses distinguem-se nos E.U.A.

Comissão Cultural Luso-Americana, segundo informação da embaixada de Washington em Lisboa acaba de distinguir 14 bolseiros portugueses radicados no outro lado do Atlântico — ou entretanto já regressados a Portugal — com referência especial para o médico dr. Manuel Rodrigues Gomes.

O dr. Rodrigues Gomes, jovem cirurgião que frequentou durante seis anos a Clínica Mayo especializando-se em cirurgia torácica e cardiovascular, foi considerado pela direcção desta famosa clínica como «um dos melhores cirurgiões já mais aqui treinados». O mesmo médico foi ainda elogiado pelas suas qualidades de investigador e de professor e por qualidades pessoais que lhe valeram a estima e o respeito de todos quantos trabalharam com ele. Pa-

ra se adjuntar melhor ainda do que foi a actuação do dr. Rodrigues Gomes, a Comissão foi «agradavelmente surpreendida» pela notícia adicional recebida pouco antes da reunião, de que a Clínica Mayo lhe conferia o Prémio de 1970 para serviços distintos — «Outstanding Achievement Award in Surgical Specialties» — distinguindo-o, assim, juntamente com mais quatro colegas, entre os 700 médicos que ali trabalharam.

Outros bolseiros foram distinguidos também de forma especial: eng. Armando Brinca (Engenharia Electrotécnica), a trabalhar em Stanford; dr. Catarina Kiefe (Matemáticas), State University of New York; dr. Maria Irene de Sousa Santos (Literatura Americana), Yale; Eng. agrónomo Pedro Pinto da Silva (Fisiologia Ve-

getal), Universidade da Califórnia; eng. Gustavo Castel, Branco (Física), City University of New York; D. Ana Maria Marques Ramalheira (Estudos Luso-Brasileiros), City University of New York; Arq. Fernando Varanda (Planeamento Urbano), New York University; eng. Luís J. Alcácer (Química Física), Universidade da Califórnia; dr. B. Sousa Santos (Criminologia), Universidade de Yale; dr. Maria Teresa Pinto da Rocha (Bibliotecologia), Pratt Institute; eng. Carlos Pereira Lima (Matemática), Universidade de Colorado; dr. Jorge Dias (Língua e Literatura Inglesa), Universidade de Purdue; eng. Jorge Barreto (Gestão de Empresas), Universidade de Indiana; dr. António Martin, Alves (Língua e Literatura Inglesa), Universidade de Virginia.

Diário do Povo

GRANDE FESTIVAL FOLCLÓRICO EM GAIA

Incluído nas festas do concelho de Vila Nova de Gaia, cuja inauguração noticiámos, haverá no domingo um grande festival folclórico no recinto arborizado do mosteiro da Serra do Pilar. Amanhã, às 9 horas, os mareantes do rio Douro percorrerão as principais ruas da vila e às 21 e 30, serão inauguradas as principais iluminações que se manterão até ao dia 17 e haverá uma exibição gratuita, por um grupo folclórico do concelho. No domingo, às 10 horas, o cortejo de bombeiros (o concelho tem elevado número de corporações) percorrerá a Avenida Marechal Carmona. De tarde, antes do festival, os grupos folclóricos serão recebidos pela Câmara Municipal e obsequiados com um «porto de honra», depois do que desfilarão dali até ao mosteiro da Serra do Pilar. Dividido em duas partes, o

referido festival, iniciará, na primeira, a exibição dos agrupamentos: Ronda Típica da Meadela, Grupo Folclórico Povinho, Rancho Regional de Gulpilhares, Grupo Típico de Pombal, Rancho Folclórico de Barqueiros, Rancho Típico da Boavista, de Portalegre e Rancho Típico de Santa Maria da Reguenga; na segunda, os mesmos grupos, com outras danças, e ainda, o Rancho Típico Infantil da Boavista, de Portalegre.

Os festejos terminarão no dia 20 de Setembro.

Espectáculo para o povo

A edilidade gaiense oferece mais um espectáculo ao povo do concelho, esta noite, pelas 22 horas, no Jardim do Morro, no qual tomam parte o Rancho Típico da Afurada e o conjunto típico «Flores da Primavera».

O fim dos martelinhos em noite de S. João

Por despacho do Governo Civil do Porto, os martelinhos não poderão ser utilizados na via pública. Quem proceder contrariamente corre o risco de pagar uma multa.

Com este despacho, que entrou em vigor no passado dia 1, volta a ser adicionada a noite de S. João, o alho-porro (se outro invento não aparecer até lá) será, de novo, a «arma» a utilizar na «batalha» dessa grande noite de euforia e de tantas tradições para a segunda cidade do País.

Motivo invocado para a abolição dos martelinhos: o barulho irritante dos mesmos.



gorduras? flacidez? peso excessivo?

ESTRUTURALMENTE LIMINÁVEIS COM O APARELHO

Vibromatic

«Sangle de Massage»

O MESMO MASSAJADOR QUE É UTILIZADO NOS PRINCIPAIS INSTITUTOS DE BELEZA DE TODO O MUNDO, PODE AGORA SER SEU. ESTAR AO SEU DISPOR NA SUA PRÓPRIA CASA, PRONTO A REDUZIR QUILOS E CENTÍMETROS.

TROS NO SEU CORPO E A TRANSMITIR-LHE OS BENEFÍCIOS DE UMA MASSAGEM PROFISSIONAL DE ALTO RENDIMENTO

Recorte ou copie este cupão e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie à:

REPRESENTAL
PRAÇA DO CHILE 15-1º
LISBOA - 1

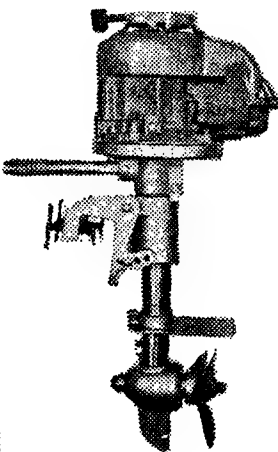
Nome Ref.
Morada Vibromatic
Localidade D. L. 8-8-70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	31/7/70	7/8/70	Desvio %
GERAL	152,9	150,7	-1,4
METROPOLITANAS	145,5	143,8	-1,2
Bancárias	268,6	265,0	-1,3
Eléctricas	93,4	92,7	-0,7
Industriais	126,3	125,4	-0,7
Diversas	154,3	150,6	-2,4
ULTRAMARINAS	207,2	201,7	-2,7
Angolanas	214,3	208,4	-2,8
Mozambicanas	124,9	124,4	-0,4

PESCADORES AO MAR HÁ QUE IR E VOLTAR



OCEAN
4 HP 4 TEMPOS
Sem mistura de óleo
TOSFIL
Av. Roma, 15, 1.
LISBOA — Telef. 77 92 42

A Sociedade de Ciências Médicas tem nova sede

Um decreto-lei publicado hoje no «Diário do Governo» autoriza a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa a ceder, a título definitivo, à Sociedade de Ciências Médicas, o 1.º e 2.º andares do prédio da Av. da República, 34 a 34-B, avaliados em 1800 contos.

A Misericórdia recebe mil contos, pagos pela Fundação Calouste Gulbenkian, no acto da escritura. Fica ainda a Misericórdia com a administração do prédio, incluindo os bens comuns,

CAUTELEIRO SEM SORTE

PARECE QUE NÃO BASTAVA SER POBRE E INVÁLIDO

É inválido e vendedor de lotarias, Casado, pai de três filhos; com o quarto a nascer dentro de poucos meses. Chamase José da Cunha e vive no Bairro das Casas Pré-Fabricadas, Rua I, 185-B, Lisboa-6. Para se deslocar utiliza um pequeno carro que é o seu ganha-pão. Há dias roubaram-lhe o carrinho e o sr. José da Cunha passou horas de grande aflição. Mais tarde avisaram-no do posto da G. N. R. na Venda Nova, Amadora, que tinham apreendido o carro a quem dele se apropriara.

José da Cunha ficou aliviado e fretou uma pequena camioneta (por 80\$00) para ir lá buscar o seu veículo mas já chegada teve a dolorosa

surpresa de encontrá-lo em estado deplorável. Quem o roubara dera-lhe tratos de polé, deixando-o sem poder circular e a pedir pronto e grande conserto. O sr. José da Cunha entregou-o, então, numa oficina. Agora tem de pagar a reparação, cujo custo é de 4800\$00 (vimos o documento comprovativo). Na vida triste de José da Cunha, mais nuvens negras se adensaram: onde, quando, como vai ele arranjar aquela importância?

— A venda do jogo nem chega para as despesas. Se não fosse o auxílio de algumas pessoas...

E o sr. José da Cunha torce as mãos em desespero.

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos.
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



O tempo

INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO
NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era fraco a moderado do quadrante norte e havia neblina em algumas zonas no litoral a norte do cabo Mondego.

TEMPERATURAS E XTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: Elvas, 32,8; mínimo: Montalegre, 8°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 16°; Penhas Douradas, 15°; Coimbra, 18°; Portalegre e Lisboa, 21°; Faro, 27°; Funchal, 27°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 21°; na água do mar: 16°.

ATÉ AS 24 HORAS
PREVISÃO GERAL

DE AMANHÃ:
Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado do quadrante norte, podendo soprar em regime de noroeste para a tarde no litoral a sul do cabo Carvoeiro; neblina ou nevoeiro matinal nos vales e terras baixas.

Amãhã:
Nascer às 6 e 44
Ocoso às 20 e 40

DIÁRIO DE LISBOA
Dia 10 Dia 17 Dia 23 Dia 31

MARÉS.
PREIA-MAR: Hoje — 7 e 30 (3,5 m); 19 e 47 (3,6 m).
Dia 9 — 8 e 12 (3,4 m); 20 e 31 (3,4 m); Dia 10 — 9 e 04 (3,3 m); 21 e 28 (3,3 m). BAIXA-MAR: Hoje — 1 e 02 (1,2 m); 18 e 14 (1,3 m). Dia 9 — 1 e 45 (1,3 m); 14 e 04 (1,5 m). Dia 10 — 2 e 40 (1,5 m); 15 e 05 (1,6 m).

Um adolescente
expõe pintura
em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 8 — Na Biblioteca Municipal desta cidade está patente ao publico até ao dia 12, a primeira exposição do jovem artista vianense João Francisco, antigo aluno da Escola Técnica local. A exposição, que tem despertado grande curiosidade (João Francisco é um adolescente de 16 anos, bastante dotado), compõe-se de 24 telas.

CONTRATO
COLECTIVO
DOS JORNALISTAS

Realizou-se ontem na Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, mais uma reunião para a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas.

«REI» PELÉ «VIROU» BANQUEIRO

RIO DE JANEIRO, 8 — (R.) — Pelé, o famoso jogador de futebol brasileiro, tricampeão mundial, alargou ainda mais os seus interesses ao tornar-se director de um banco, ao preparar a gravação de uma canção que compôs e ao autorizar o uso do seu nome em roupa para ser exportada.

O futebolista mais famoso e mais bem pago do Mundo cujos rendimentos apenas com o futebol se calculou atingirem 17 500 contos anualmente, tornou-se, ontem, director de relações publicas do Banco Industrial de Campina Grande, auferindo o salário de 7200 cruzeiros (101 500 escudos) por mês, além das comissões.

Pelé assinou, também, um contrato nos termos do qual um fabricante de vestuário brasileiro exportará fatos para homem, com o nome de «Pelé», para a Europa, Estados Unidos e Africa.

Antes de partir a noite passada para a sua residência em São Paulo, o «rei» visitou o seu amigo Wilson Simonai, um dos grandes cantores brasileiros da actualidade para cantar a sua mais recente composição, acompanhando-se a si próprio à guitarra.

Wilson Simonai declarou mais tarde que gostava tanto da canção, com o título «Brasil para a frente», que tenciona incluí-la num disco a ser editado em 7 de Setembro, o dia da independência do Brasil.

Ninguém sabe quanto Pelé ganha com os interesses que tem alheios ao futebol, mas o «rei» aparece em dezenas de anúncios e outras formas de publicidade, pagas a peso de ouro, possuindo ainda uma fábrica de cerâmica, além de uma herdade, prédios e outros investimentos.

Falsificação de diplomas de instrução primária

(Continuação da 1.ª página)

ria o qual lhe fora enviado, para confirmação, pela Direcção de Viação de Lisboa. Porém nos livros da direcção esboço não constava o exame referenciado naquele documento.

Iniciada a investigação, a P. J. conseguiu averiguar a identidade dos falsificadores e seus locais de trabalho.

Simultaneamente, a mesma Polícia colhia exaustivos elementos na Direcção de Viação de Lisboa para um apuramento aproximado da quantidade de falsos diplomas e certificados.

Em 16 de Fevereiro ultimo, nas comarcas de Lisboa e Tomar foram localizados 12 dos principais responsáveis sendo apreendido mate-

rial diverso — impressos da Imprensa Nacional de aprovação no exame da 4.ª classe, papel selado, selos, bilhetes de identidade de interessados, certificados e diplomas já prontos para entrega aos «compradores» e ainda selos toscos «selos brancos» e dois jogos de letra de impressão, com os quais carimbavam os documentos que falsificavam.

Falsificações feitas
por um analfabeto

Inicialmente as falsificações eram feitas por um deles que sómente punha o falso selo branco e que, por ser analfabeto, teve outros a auxiliá-lo no preenchimento dos documentos.

Cada «cliente» pagava entre 500\$00 e 8 mil escudos, conforme as posses, sendo o pre-

ço de «tabela» entre 2500 e 3500 escudos. O dinheiro era distribuído por todos quantos intervinham na falsificação. Posteriormente constituíram-se outros «grupos», geralmente autónomos, com o auxílio prestado por um fundador de metais, que ao preço de 2 mil escudos, fabricou outros selos brancos.

Cada grupo tinha ao seu serviço uma rede mais ou menos extensa de «gangariadores» que estenderam a sua acção por todo o território de Portugal continental.

O «trabalho», a certa altura, foi feito tão «às claras» que na Brandoa chegou a ser afixado num estabelecimento um cartaz anunciando que se arranjavam diplomas do Ensino Primário em 24 horas...

A Polícia Judiciária conse-

guiu apurar que, com cerca de mil certificados falsos, foram obtidas cerca de 600 cartas de condução por indivíduos, na sua maioria, analfabetos.

A mesma Polícia chama a atenção dos indivíduos que já utilizavam falsos certificados e ainda não tenham sido ouvidos, para a conveniência de se deslocarem até lá, acompanhados do documento falso, a fim de esclarecerem o uso que deram ao documento falsificado.



M/6 anos

B E J A

10 de Agosto, às 18 horas
GRANDE FEIRA
GRANDE CARTEL
8 Bravos Toiros do Dr. Brito Pais

CAVALEIROS

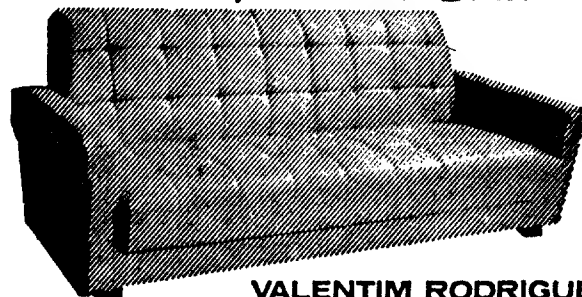
José Mestre Baptista
Luís Miguel da Veiga

ESPADAS

José Júlio
Ricardo Chibanga

Forçados Amadores de Santarém, chefiados por J. M. SOUTO BARREIROS

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

FUNDAÇÃO CALOUSTE
GULBENKIAN
BOLSAS DE ESTUDO

SERVIÇO DE MÚSICA

De 10 a 31 de Agosto do ano corrente, estará aberta a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos no País, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais ou superiores do Conservatório Nacional de Música e das Escolas de Música oficializadas que se encontrem nas condições gerais do respectivo regulamento. No ano escolar de 1969/1970, estiveram em vigor 47 bolsas. Os beneficiários destas bolsas têm prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria para o ano lectivo de 1970/1971, desde que se encontrem nas condições regulamentares a que obedece a respectiva prorrogação. O número total de bolsas a atribuir, nesta categoria, não deverá exceder 60.

SERVIÇO DE BELAS-ARTES

Dentro do mesmo prazo, estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no País, destinadas à frequência dos cursos professados nas Escolas Superiores de Belas-Artes e da Secção de Teatro do Conservatório Nacional. Para o ano lectivo de 1970/1971, prevê-se a renovação de 47 bolsas das vigentes no ano escolar de 1969/1970, e o número máximo de novas bolsas a conceder será de 40.

Na atribuição de bolsas, atender-se-á às classificações dos candidatos, às condições económicas dos respectivos agregados familiares e ainda a todas as demais circunstâncias que possam justificar uma preferência.

Os candidatos deverão dirigir-se, dentro do prazo estabelecido, à Fundação Calouste Gulbenkian—Avenida de Berna, Lisboa—, onde lhes serão fornecidos exemplares dos boletins de inscrição e dos regulamentos.

VALORIZE AS SUAS FÉRIAS COMPRANDO UM

FORD 12M ou 15M XL

UTILIZE AS CONDIÇÕES DO NOSSO PLANO 'ESPECIAL'

CONSULTE-NOS



LINCURI

Concessionários oficiais da Ford

Av. da República, 32 — LISBOA

Telef. 77 70 91 — 2-1

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Alcains-Covilhã-Penhas da Saúde

AGOSTINHO: A JORNADA DECISIVA

• ESPECTACULARES VITÓRIAS DO «CAMISOLA AMARELA», NAS DUAS ETAPAS DE ONTEM DESTRUÍRAM TODAS AS DÚVIDAS SOBRE O CAMPEÃO E SOBRE A VOLTA

Sim, havia umas certas dúvidas. Dúvidas sobre o resultado da «Volta», porque, afinal, o «camisola amarela» só conseguia meio minuto de avanço em três dias de prova, às vezes com duas etapas diárias. E dúvidas quanto ao próprio Agostinho, posto em xeque na «Volta» anterior, na qual, aliás, não conseguia superiorizar-se claramente em relação aos principais opositores. E este ano, Agostinho ainda não conseguia libertar-se dos outros, marcar as distâncias.

Se tudo isto junto não chegava para contrariar a ideia de que ele é realmente «o melhor» haveria, no entanto, portas à interrogação: Agostinho seria «tão melhor» como se afirmava?

É. Ontem, de manhã e à tarde, ao ganhar, de forma impressionante duas etapas serranas, ele demonstrou que é, na verdade, um corredor incomparável no nosso meio. A jornada de ontem foi decisiva: não só para a «Volta», mas também para mostrar um campeão, em retrato perfeito.

Tudo começou com um caso típico de «tiro pela culatra». Foi ainda na etapa entre Alcains e a Covilhã, que não parecia destinada a grandes batalhas, que o sangalhesse Andrade teve um gesto de ataque. Era uma longa subida na Gardunha, lá no cima uma contagem para o prémio da montanha. O pelotão ainda tranquilo, como que a preparar-se para o esforço da escalada. E nisto, Andrade arrancou a grande velocidade, ganhou metros, dezenas, centenas de metros de avanço.

O pelotão ficou-se como que num pânico, até que se viu emergir do grupo um vulto vestido de amarelo. Agostinho aceitava o desafio, lançava-se na perseguição. E não tardou que as posições se invertem: o corredor do Sporting ultrapassou o rival, quase sobre a meta para o prémio da montanha. E

foi a sua vez de lhe fugir. Dele e dos outros.

Andrade contaria, depois, que se sentira mal, vomitara, e abandonara a marcha, aguardando um reduzido grupo que, entretanto, se escapara também do pelotão. Talvez assim, unido esforços, pudessem chegar outra vez junto de Agostinho. Mas não. O «camisola amarela», que não teria nos planos um tal golpe, provocou apenas pelo desafio que Andrade lhe lançou, ganhou a oportunidade pelos cabelos. E, daí para a frente, foi um espectáculo, na verdade impressionante mesmo para quem não seja um apaixonado por estas coisas do ciclismo, da marcha velocíssima do campeão a caminho da vitória.

Aconteceu que do grupo dos nove ciclistas que mais de perto perseguiu Agostinho, apenas havia um outro

sportinguista: Farnino Bernardino, que vinha adiantar-se aos demais para conquistar o segundo lugar. De modo que Iranda e Delapine, terceiro e quarto à saída de Alcains, acabaram por ser

ra décimo segundo, algumas horas depois.

Não faltou quem acusasse Agostinho de ter sido carasco para a sua própria equipa, pois o Sporting partira com quatro corredores na frente e deixara de ter essa excelente posição. Mesmo o terceiro lugar de Miranda ficara de tal modo periclitado que logo se considerou provável que não chegasse até à noite.

Comunicado do júri

Foram submetidos a análise anti-doping, terminada a etapa nas Penhas da Saúde, Joaquim Agostinho e J. Andrade, respectivamente 1.º e 2.º classificados na etapa.

Entretanto, a Direcção-Geral dos Desportos comunicou que na etapa entre Torralta e Tavira haviam sido negativos os testes feitos a José Madureira, Saul Alcantara, Joaquim Agostinho e Celestino de Oliveira.

Foi comunicado ao presidente do júri da Volta a Portugal em Bicicleta o resultado da contra-análise pedida por Fernando Mendes, do Benfica, referente ao caso de «doping» daquele corredor na etapa Porto-Guimarães.

Esta segunda análise foi também positiva, revelando a presença de amfetamina.



de **Mário Zambujal**
nosso enviado especial

vítimas do esforço do companheiro. Iranda ainda seguiu o terceiro lugar (iria perdê-lo, à tarde), mas o francês baixou para a quinta posição, prejudicado da grande queda que viria a ter (pa-

Não tem nexo a acusação. Primeiro, porque o ciclismo é um desporto individual, por muito que ande, entre nós, espartilhado no joguinho do interesse clubista. Depois, e principalmente, porque não seria natural que Agostinho enjeitasse a oportunidade que se lhe deparou de segurar melhor a camisola amarela, ao mesmo tempo que contribuía para reforçar a vantagem do Sporting, no primeiro lugar.

É verdade que da fuga de Joaquim Andrade não viria grande mal ao «camisola amarela», pois longo era já o atraso do corredor do Sangalhos. Também é verdade que Agostinho podia ter ficado no pelotão, colaborando com os companheiros para anular a fuga.

(Continua na 19.ª página)



Joaquim Santiago: um belo pé-de-meia graças às vitórias em Vila Real e Alcains

Na VOLTA do correio

NEVES DE SOUSA:

Estava eu muito descansado da vida, quando me vieram perguntar se era verdade que tinha morrido. Logo logo, um sujeito até fica na dúvida, não sei se é possível passar-se deste para o outro mundo distraidamente, sem se dar por isso. Mas, depois, verifico que ainda cá estou e posso assegurar-te que, pelo menos até ao momento em que respondo ao teu «recado», a notícia do acidente com o carro do «Diário de Lisboa», é falsa. Não sei como e onde nasceu tal ideia, só sei que, nessa noite, houve muitos telefonemas para Castelo Branco, de gente (amiga, suponho) a interrogar-se se era verdade que eu e esse exímio condutor que é o Fernando Primo tínhamos desistido definitivamente — da Volta e do mundo.

Fiquei muito desvanecido com o vosso alarme e a «expressão sincera de tão profundo pesar» — mas penso que não chegaram a fazer despesas com coroas de flores e outros mimos que tais.

Mas, vamos à vida.

Em resposta às perguntas que me fazes, digo-te que não há motivo para muitas dúvidas sobre a Volta. Como deves saber, o Andrade até já atacou como um campeão — só que encontrou um campeão mais campeão ainda. Desse modestos fugitivos triunfadores, alguns lá foram à análise «antidoping» (casos de Santiago e do Madureira — ambos com resultado negativo), mas, mesmo que não fossem, não ia a gente suspeitar de batotas. O Leonel e o Delapine travam o seu duelozinho pela camisola verde — o que é inteiramente normal.

Amanhã acaba a Volta e, depois de duas semanas nesta vida errante, sempre te digo, confidencialmente, esta coisa, que é uma vergonha: parece-me que estou muito mais «estocado» que o Agostinho!

Um abraço
do Zambujal

Avarias da VOLTA

O bocado mais difícil que Joaquim Agostinho passou ontem, não terá sido na rija fuga da manhã, nem sequer na escalada da tarde. O pior foi depois. Nas Penhas da Saúde, quando concluiu a sua espantosa corrida, o ciclista foi de tal maneira envolvido pela multidão de admiradores que chegou a pensar-se não poder ele fugir de tal pelotão...

Para ali andou, no meio de empurrões, de tentativas de palmadinhas ditas amigáveis,

apertado num abraço de centenas que mal o deixavam respirar.

Não cabe aqui a ideia de que as intenções é que contam e as intenções eram boas. Esse entusiasmo bem poderiam saudar e aplaudir o ciclista sem o sujeitarem a essa estafa suplementar, de que o próprio Agostinho já amargamente se tem queixado. E pode ser-se admirador sem ser preciso admirar de tão perto...



Joaquim Agostinho e a sempre fiel corte de quem está na mó de cima. Ou, menos cépticamente, a admiração da juventude por um campeão

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

CLASSIFICAÇÕES

Ordem de chegada à Covilhã

1 J. AGOSTINHO...	1 27 44
2 Fir. Bernardino...	1 29 5
3 J. Andrade...	1 29 15
4 Celestino Oliveira...	1 29 15
José Pereira...	
Mário Silva...	m. t.
7 Joaquim Leão...	1 29 29
8 José Florêncio...	1 29 35
9 José Pacheco...	1 29 46
10 Eusébio Pereira...	1 31 15
11 Leonel Miranda...	1 31 19
Hubert Niel...	
Joaquim Moreira...	
José Azevedo...	
Vitor Rocha...	m. t.
16 Henrique Silva...	1 31 30
17 Jesus Certin...	1 31 33
Saul Alcantara...	
Fern. Ferreira...	
António Graça...	
Manuel Lote...	
Delfim Santos...	
Mário Miranda...	
Albert Fritz...	
Regis Delepine...	

Emil Dionísio...	
António Salazar...	
José Vieira...	
Sousa Vieira...	
Vald. Cardoso...	
José Nunes...	
José Madeira...	
34 Joaquim Leite...	1 31 52
35 Demétrio Marti...	1 32 3
36 Manuel Mendes...	1 32 31
Manuel Mestre...	m. t.
38 P. Domingues...	1 32 36
F. Sanchez...	m. t.
40 Ant. Domingos...	1 32 44
41 José Diogo...	1 34 15
42 F. Martins...	1 34 18
43 Manuel Luís...	1 34 51
44 Custódio Gomes...	1 35 14
45 João Palma...	1 35 20
46 Albino Alves...	1 36 45
47 Luís Flores...	1 38 20

Equipas		H. M. S.
1 SPORTING	4	27 38

2 Sangalhos.....	4 30 13
3 Coelima.....	4 30 19
4 F. C. Porto.....	4 30 34
5 Gin. Távira.....	4 34 21
6 Ambar.....	4 34 36

Pontos

1 JOAQ. AGOSTINHO...	10
2 Firm. Bernardino...	7
3 Joaquim Andrade...	5
4 Celestino de Oliveira...	3
5 José Pereira...	1

Metas volantes

1 JOAQ. AGOSTINHO.....	5
2 Joaquim Andrade.....	4
3 José Pereira.....	3
4 José Pacheco.....	2
5 José Florêncio.....	1

Meta Robbialac

1 JOAQ. AGOSTINHO.....	3
2 Celestino Oliveira.....	2
3 José Florêncio.....	1

E. F. S.

1 Joaq. Agostinho (Sp.)...	5
2 Joaq. Andrade (Sang.)...	4
3 José Pereira (Coel.)...	3
4 Firm. Bernardino (Sp.)...	2
5 José Pacheco (F.C.P.)...	1

Montanha

1 Joaq. Agostinho (Sp.)...	5
2 Joaq. Andrade (Sang.)...	3
3 Firm. Bernardino (Sp.)...	1

Portugal Desconhecido

José Diogo (Tav.)	
-------------------	--

Azar

Valdemiro Cardoso (Ambar)	
---------------------------	--

Combatividade

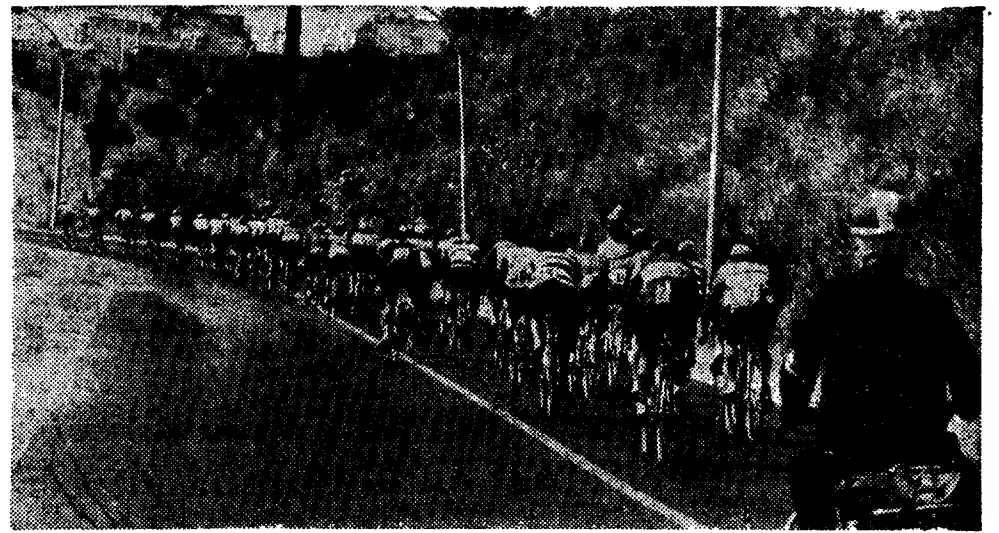
Joaquim Agostinho (Sp.)	
-------------------------	--

Progressividade

José Pereira (Coel.)	
----------------------	--

Contra-relógio

M. S.	
1 J. Agostinho (Sp.)	30 07
2 Joaq. Andrade (S.)	30 40
3 José Pereira (Coel.)	31 55
4 J. Florêncio (Coel.)	32 11
5 F. Sanchez (Coel.)	32 57
6 José Azevedo (P.)	33 22
7 José Pacheco (P.)	33 25
8 F. Bernardino (Sp.)	33 35
9 F. Ferreira (Coel.)	33 47
10 Man. Lote (Sang.)	33 50
11 Mário Silva (Ind.)	34 04
12 Ant. Graça (Tav.)	34 06
13 Joaq. Leite (F.C.P.)	34 07
14 Joaq. Leão (F.C.P.)	34 08
15 J. Madeira (Tav.)	34 10
16 Leon. Miranda (Sp.)	34 34
17 Eusébio Pereira (T.)	34 45
Vitor Rocha (Sp.)	m. t.
19 Joaq. Moreira (C.)	34 50
20 Hubert Niel (P.)	34 54
21 José Nunes (T.)	35 16
22 Man. Mendes (Sp.)	35 21
23 C. Oliveira (Sang.)	35 25
24 C. Gomes (F.C.P.)	35 28
25 R. Delepine (Sp.)	35 31
26 J. Santiago (Sang.)	35 32
27 Jesus Certin (S.)	35 45
28 João Palma (Tav.)	36 09
29 Albert Fritz (Sp.)	36 10
30 Saul Alcantara (C.)	36 13
31 M. Mestre (Tav.)	36 22
32 Henr. Silva (Amb.)	36 27
33 José Vieira (Sp.)	36 41
Ant. Salazar (Co.)	m. t.
35 D. Santos (F.C.P.)	36 50
36 Em. Dionísio (Sp.)	37 01
37 Manuel Luís (Sp.)	37 32
38 F. Martins (Tav.)	37 47
39 Sousa Vieira (A.)	37 54
40 Vald. Cardoso (A.)	39 18
41 A. Domingos (C.)	38 48
42 P. Domingues (A.)	38 45
43 M. Miranda (Coel.)	39 04
44 José Diogo (Tav.)	39 35



O pelotão a caminho das Beiras. Um pelotão cuja força foi profundamente abalada devido aos golpes vibrados por Agostinho...

45 Albino Alves (A.)	39 43
46 D. Marti (Sang.)	41 14

Eliminados: Demétrio Marti (Sang.)

CORREDORES EM PROVA

SANGALHOS

1 — Joaquim Andrade
4 — Celestino Oliveira
5 — Manuel Lote
6 — Joaquim Santiago
9 — Jesus Ortin

SPORTING

11 — Joaquim Agostinho
12 — Leonel Miranda
13 — Emílio Dionísio
14 — Firm. Bernardino
15 — Vitor Rocha
16 — José Vieira
17 — Regis Delepine
18 — Manuel Luís
19 — Manuel Mendes
20 — Albert Fritz

CALOI (brasileira)

23 — Saul Alcantara
29 — Mário Silva
31 — Joaquim Leão
32 — Hubert Niel
33 — José Pacheco
34 — José Azevedo
35 — Joaquim Leite
36 — Custódio Gomes
38 — Delfim Santos

AMBAR

41 — Henrique Silva
44 — Sousa Vieira
45 — Albino Alves
47 — Paulino Domingues
48 — Valdemiro Cardoso
51 — Fulgêncio Sanchez
52 — José Florêncio
53 — José Pereira
54 — Joaquim Moreira
56 — António Salazar
58 — Mário Miranda
59 — Fernando Ferreira
60 — António Domingos

TAVIRA

61 — António Graça
62 — Eusébio Pereira
63 — Francisco Martins
64 — João Palma
65 — José Diogo
66 — José Madeira
67 — José Nunes
69 — Manuel Mestre

Equipas

H. M. S.	
1 Coelima.....	1 37 03
2 Sporting.....	1 38 16
3 Sangalhos.....	1 39 55
4 F. C. Porto.....	1 40 54
5 Ginásio Távira.....	1 43 01
6 Ambar.....	1 49 39

Pontos

1 Joaq. Agostinho (Sp.)...	10
2 Joaq. Andrade (Sang.)...	7
3 José Pereira (Coel.)...	5
4 José Florêncio (Coel.)...	3
5 Fulg. Sanchez (Coel.)...	1

Montanha

1 Joaq. Agostinho (Sp.)...	15
2 Joaq. Andrade (Sang.)...	12
3 José Pereira (Coel.)...	9
4 José Florêncio (Coel.)...	7
5 Fulg. Sanchez (Coel.)...	5
6 José Azevedo (F.C.P.)...	3
7 José Pacheco (F.C.P.)...	1

Azar

Mário Silva (Ind.)	
--------------------	--

GERAL Individual

H. M. S.	
1 Agostinho (Sp.)	51 32 06
2 Bernardino (Sp.)	51 37 23
3 J. Pereira (Co.)	51 38 46
4 J. Florêncio (C.)	51 39 33
5 L. Miranda (Sp.)	51 41 07
6 Joaq. Leão (P.)	m. t.
7 M. Silva (Ind.)	51 41 27
8 J. Azevedo (P.)	51 41 37
9 J. Pacheco (P.)	51 41 40
10 Hub. Niel (P.)	51 42 20
11 J. Moreira (C.)	51 42 21
12 Delépine (Sp.)	51 42 33
13 J. Leite (F.C.P.)	51 44 05
14 Ant. Graça (T.)	m. t.
15 J. Andrade (S.)	51 45 34
16 José Vieira (Sp.)	51 51 54
17 José Nunes (T.)	51 54 34
18 Jesus Ortin (S.)	51 55 04
19 V. Rocha (Sp.)	51 56 53
20 H. Silva (Amb.)	51 59 03
21 E. Dionísio (Sp.)	51 59 49
22 C. Oliveira (S.)	51 59 59
23 Alb. Fritz (Sp.)	52 01 10
24 V. Cardoso (A.)	52 01 49
25 M. Lote Sang.	52 02 25
26 D. Santos (FCP)	52 03 54
27 F. Sanchez (C.)	52 04 56
28 S. Alcantara (C.)	52 06 49
29 P. Doming. (A.)	52 07 12
30 M. Mestre (T.)	52 07 41
31 Domingos (C.)	52 09 16
32 J. Madeira (T.)	52 10 58
33 J. Santiago (Sg.)	52 11 3

34 Man. Luís (Sp.)	52 13 5
35 E. Pereira (T.)	52 10 57
36 A. Salazar (C.)	52 20 21
37 M. Mendes (Sp.)	52 25 1
38 F. Ferreira (C.)	52 29 57
39 J. Palma (Tav.)	52 30 48
40 C. Gomes (P.)	52 31 4
41 S. Vieira (Amb.)	52 34 37
42 F. Martins (T.)	52 37 57
43 M. Miranda (C.)	52 38 53
44 Alb. Alves (A.)	52 56 58
45 José Diogo (T.)	52 2 43

GERAL Equipas

H. M. S.	
1 Sporting.....	154 47 35
2 F. C. Porto...	154 59 30
3 Coelima.....	155 — 31
4 G. Távira.....	155 8 46
5 Sangalhos.....	155 9 49
6 Ambar.....	155 54 29

Pontos

P.	
1 Leonel Miranda (Sp.)	46
2 Regis Delepine (Spt.)	45
3 Joaq. Agostinho (Sp.)	44
4 F. Bernardino (Spt.)	26
5 Hubert Niel (F.C.P.)	

Metas volantes

F.	
1 Leonel Miranda (Sp.)	24
2 Joaq. Andrade (Sg.)	20
3 Joaq. Agostinho (Sp.)	14
4 Manuel Lote (Sg.)	13
5 S. Alcantara (Caloi)	9

Montanha

P.	
1 Joaq. Andrade (Sg.)	25
2 Joaq. Agostinho (Sp.)	24
3 F. Bernardino (Spt.)	24
4 José Pereira (Coel.)	24
5 Joaq. Santiago (Sg.)	10

Robbialac

P.	
1 Custódio Gomes (P.)	19
2 Joaquim Leite (P.)	9
3 Leonel Miranda (Sp.)	3

E. F. S.

P.	
1 António Graça (T.)	27
2 Custódio Gomes (P.)	15
3 Joaq. Agostinho (Sp.)	14
4 F. Bernardino (Spt.)	7
5 José Diogo (Tav.)	7

Combinado

P.	
1 Joaq. Agostinho (Sp.)	6
2 F. Bernardino (Spt.)	9
3 José Pereira (Coel.)	14

de corrida

As etapas de ontem proporcionaram a eliminação de dois corredores estrangeiros: de manhã, Luís Flores, o brasileiro da Caloi; à tarde, Demétrio Marti, um dos espanhóis, do Sangalhos.

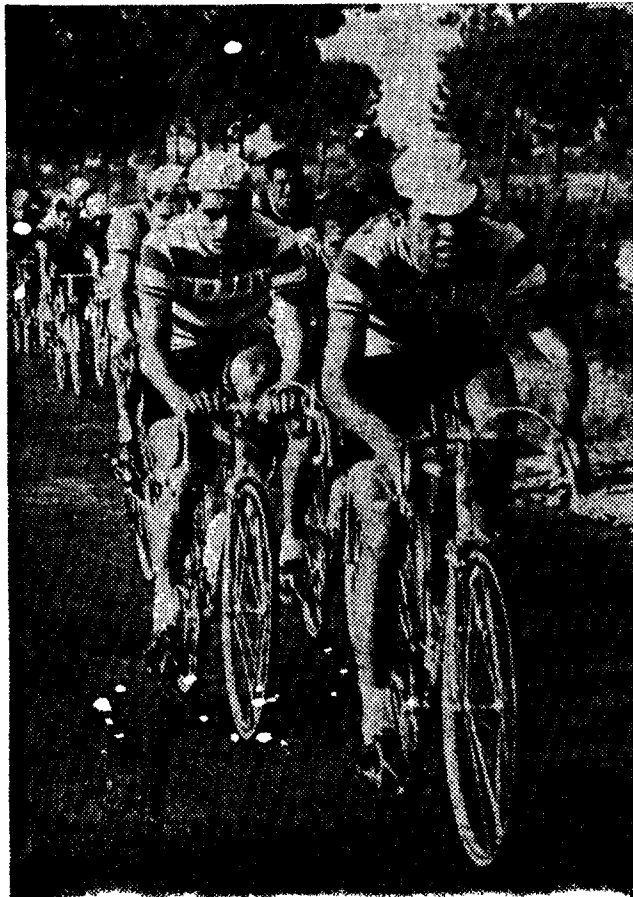
Entretanto, Albino Alves, da Ambar, que fora eliminado na etapa entre Alcains e a Covilhã, foi "resgatado", em reunião extraordinária do júri. Lá foi ao contra-relógio das Penhas, ficou no penúltimo lugar, logo a seguir a Demétrio Marti, e safou-se da eliminação por 20s...

Dois antigos vencedores da Volta cá estiveram ontem a matar saudades: João Roque e Peixoto Alves. Escolheram um dia óptimo, com as duas melhores etapas da prova. O mais feliz seria João Roque, até porque foi ele quem descobriu e trouxe para o ciclismo o Joaquim Agostinho. Peixoto Alves não teve o gosto de ver as

camisolas encarnadas, do Benfica, mas também vibrou e recordou os seus bons tempos de bom corredor. Está a trabalhar em França e apareceu a conduzir o seu automóvel de matrícula francesa. Deixou de pedalar. E engordou.

Firm. Bernardino perdeu ontem a camisola azul, símbolo do leader da montanha. A classificação passou a ser comandada por Joaquim Andrade — com mais um ponto do que os sportingistas Agostinho e Bernardino e ainda José Pereira, da Coelima. Hoje, por volta das quatro da tarde, há a última contagem que vai ser disputada com interesse excepcional.

Entretanto, Leonel Miranda mantém a camisola verde, apenas com mais um ponto que Delepine e dois que Joaquim Agostinho. Uma dúvida que poderá manter-se até à pista de Alvalade.



O Sporting não perde, um momento que seja, o controle da corrida

AS ÚLTIMAS ETAPAS

De manhã: Abrantes-Cartaxo

A penúltima etapa da Volta é disputada amanhã, de manhã, entre Abrantes e Cartaxo, na distância de 86 km. A partida será dada às 8 e 30, tomando os corredores

o rumo de Constância (8 e 50), Barquinha (9 e 03), Chamusca (9 e 30), Alpiarça, meta «Robbialac» (9 e 53), Almeirim, meta «Motorizadas E. F. S.» (10 e 10), Santarém, meta «Portugal Desconhecido» (10 e 19) e cortando a meta no Cartaxo (5 voltas ao circuito), às 10 e 43.

À tarde: Vila Franca-Lisboa

A derradeira etapa (24.ª) é disputada no sistema contra-relógio (individual), entre Vila Franca de Xira e Lisboa, na distância de 35 km. A partida do primeiro corredor será dada às 16 e 30, seguindo-se as restantes com intervalos de três minutos.



Pode-se beber à vontade
À VENDA EM TODO O PAÍS

EM LISBOA:

LISAGUA DISTRIBUI

Pedidos — Telef. 553336 - 553809

... Para lençóis,
Coelima

A comitiva do F. C. Porto, que se encontra em Tarragona, inclui os seguintes jogadores; Brito, Castro, Leite, Hernani, Cristiano, Ricardo, Fernandes, Julio e Graça.

● Palmeira: mudança (prevista) do Sporting de Braga para o Vitória de Guimarães.

A black and white photograph of a crowded outdoor event, likely a fair or festival. In the foreground, several people are standing and looking towards the background. In the middle ground, a group of people is gathered around a large, dark, rectangular structure, possibly a stage or a large display. To the right, a person is riding a bicycle. The background is filled with more people and trees, suggesting a large outdoor space.

A caminho da Covilhã

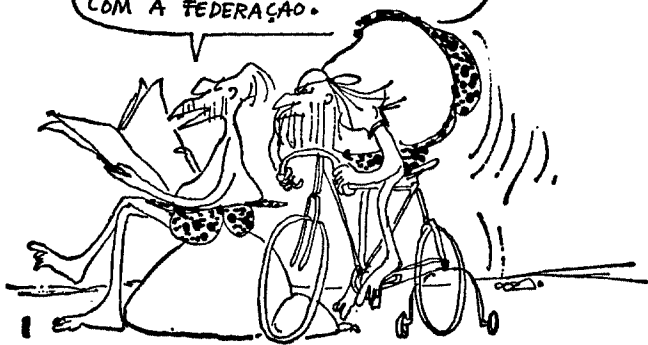
O espanhol, da Coelima, José Florencio, também teve um dia em chelo e subiu para o quarto lugar, com mais de um minuto e meio sobre o quinto, que é agora Leonel Miranda. Mas entre este e o décimo (Hubert Niel) havia, à partida para a etapa de hoje, apenas 33 segundos de diferença. Significa isto que, nessa zona da classificação, a luta está no auge.

Av. 5 de Outubro, n.º 53-C - Telef. 535010-47709
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

Page 8 S. João do Estreito 8
Telet 261332

koko

PREVINO-TE QUE O USO
ABUSIVO DA CAMISOLA AMARELA
PODE TRAZER-TE COMPLICAÇÕES
COM A FEDERAÇÃO.



NÃO TE PREOCUPES E ESTOU A
PREPARAR-ME PARA O CONTRA-
-RELÓGIO FINAL ONDE ESPERO
LIMPAR TODOS OS OUTROS CORREDORES.



PODE-SE SABER DE QUE
MANEIRA É QUE VAI
LIMPAR OS OUTROS NO CONTRA-
-RELÓGIO?



VOU VENDER
CAUNYS DE
CONTRABANDO!!!



Não há lugar num hospital?

ALMEIRIM, 8 — Necessidade de internamento um trabalhador rural que desde a morte de um irmão dá mostras de sofrer de alienação mental. António Fortunato, de 41 anos, solteiro, é um pobre homem que nunca fez mal a ninguém e que hoje vagueia pelas ruas desta vila, quer de dia quer de noite. Recentemente um grupo de indivíduos de má índole resolveu brincar com o pobre homem que silenciosamente passeia a sua doença, olhando demoradamente as árvores e as fontes, escrevendo-lhe cartas que eram atribuídas a determinada moça. A troca de correspondência evoluiu de forma a deixar antever um provável casamento. Quando viu o logro em que tinha caído, o pobre homem demonstrou ter piorado consideravelmente da enfermidade que o atingiu quando, há um ano, o seu único irmão faleceu. É aqui opinião corrente de que a melhor solução seria o internamento, não porque António Fortunato dê indícios de perigosidade mas porque o seu tratamento possibilitaria a recuperação, para a vida, de um homem que sempre foi útil à sociedade.

ora diga-nos...

— Que mês prefere para gozar férias?

Agosto e Setembro continuam a ser os campeões da preferência de quem tem direito a escolher uns dias de férias.



● O jovem Edmundo Jorge dos Anjos Ferreira, de 15 anos, empregado de um Banco, vai gozar «alguns dias» ainda este mês.

— Lá no Banco dão-nos facilidades de escolha. Eu, por exemplo, tinha férias marcadas para Setembro, mas quando pedi para as gozar em Agosto não me puseram qualquer dificuldade.

● Para o sr. João Pedro Dias, de 29 anos, em-

pregado no comércio, Agosto e Setembro são os meses preferidos:

— Vou a férias à minha terra, S. Vicente da Beira, perto de Castelo Branco, e só vale a pena lá ir no Verão. Nos meses de Inverno não presta, com o frio que vem da Gardunha.

— Passo lá dez dias. Os outros dois são para as viagens.



● Por último, escutámos um adepto de Setembro, o sr. Armando Martins de Castro, de 34 anos, mecânico de máquinas de escrever.

— Não sou eu que escolho. A época de férias é destinada pela empresa, e este ano vou, realmente, gozar férias em Setembro.

— Tenho três semanas de férias por ano.

50\$ POR MÊS E PODERÁ ADQUIRIR ALGUMAS OBRAS DE FLAGRANTE ACTUALIDADE



- ☐ A VIDA SEXUAL
Doutor Fritz Kahn
344 páginas / ilustrado / 120\$00
- ☐ A VIDA DO CARDIACO
Doutor M. Audier
Guia indispensável — desde os regimes alimentares ao uso correcto dos medicamentos — para quem sofre do coração ou dos vasos sanguíneos
225 páginas / 50\$00
- ☐ A EDUCAÇÃO NO MUNDO MODERNO
John Vaizey
Uma revolução na educação? A educação na Europa, nos Estados Unidos, na União Soviética e nos países em vias de desenvolvimento.
260 páginas / ilustrado / 70\$00
- ☐ A PSICANALISE SERÁ NOCIVA?
Doutor Max Beucher
Uma panorâmica completa dos traços fundamentais desta ciência e da sua situação actual.
300 páginas / 60\$00
- ☐ A BIOLOGIA DO TRABALHO
O. G. Edholm
Uma obra com especial interesse para todos aqueles que, desde os directores industriais até aos dirigentes sindicais, estão intimamente ligados aos problemas da relação entre o homem e o seu ambiente de trabalho.
260 páginas / ilustrado / 70\$00
- ☐ A PSICOLOGIA DA VISÃO
(O OLHO E O CÉREBRO)
R. L. Gregory
260 páginas / ilustrado / 70\$00

Requisição à EDITORIAL INOVA LIMITADA / APARTADO 466 / PORTO

- ☐ Contra reembolso (sem mais encargos)
- ☐ Crédito Inova, a pagar.....(1) por mês.

(Assinalar com um X os quadrados correspondentes à modalidade de pagamento e aos livros escolhidos)

Nome

Endereço

Profissão (2)

Local de trabalho (2)

(Nome de firma e endereço)

(1) Indicar o prestação mensal que deseja pagar (o mínimo é de 50\$30). Os pontos e despesas de cobrança são de conta do cliente.

(2) Todas indicações são necessárias somente para o sistema de CRÉDITO INOVA. No caso de já estar inscrito, os livros requisitados serão debitados na sua conta.

(A modalidade de Crédito Inova não é extensiva ao Ultramar — para o Ultramar as envias são efectuadas contra reembolso.)

INDÚSTRIA DE DETERGENTES E BACTERICIDAS

Vende-se indústria de DETERGENTES E BACTERICIDAS, em pleno funcionamento, com fórmulas específicas para os seguintes ramos: Engarrafadores de bebidas, laticínios, alimentícios, metalúrgicas, automóveis, hospitalar e domésticos.

O formulário consta do que há de mais moderno nos E. U. A., com uma linha de produtos ainda não fabricados em Portugal. Dão-se todas as garantias de segredo do formulário. Óptimo preço podendo ser parte facilitada.

Respostas à AVENIDA RAINHA D. LEONOR, 21, 1.º, F — LISBOA-5



O QUE É O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

Como se depreende pelo nome, o BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO destina-se a ser preenchido pelos concorrentes de FÉRIAS NO MUNDO a fim de que o Diário de Lisboa os possa identificar convenientemente. Anexo a este boletim, publicamos outro que os concorrentes também deverão preencher e enviar juntamente com o primeiro e com a sua colecção para CONCURSO FÉRIAS NO MUNDO, DIÁRIO DE LISBOA, RUA CASTILHO, 185, 1.º, LISBOA. Este segundo boletim destina-se a ser reenviado pela organização do concurso a cada um dos que nele participam, com o seu numero de concorrente. Voltamos a esclarecer que os concorrentes deverão enviar, com os seus boletins e com as suas colecções, um selo de \$50 que será afixo ao postal em que o Diário de Lisboa lhe enviará o seu numero de concorrente. Como é evidente, a cada colecção corresponde um numero de concorrente, de forma que cada concorrente terá de enviar tantos selos de correio e boletins de identificação quantas as colecções com que desejar habilitar-se aos prémios do concurso.

COMO É QUE SE PREENCHE O BOLETIM DUPLO DE IDENTIFICAÇÃO

O preenchimento do boletim duplo de identificação é extremamente simples. Cada concorrente deverá preencher os espaços a isso reservados, respondendo às perguntas que lhes dizem respeito, em letra bem legível.

Suponhamos que um dos concorrentes se chama Manuel Silva, que é casado, vive na Rua dos Remédios, 51, da cidade de Lisboa e deseja ir a Paris com a sua esposa.

Eis como ele deve responder às perguntas contidas no seu boletim:

NOME — Manuel Silva.

MORADA — Rua dos Remédios, 51, Lisboa.

NOME DO/DA ACOMPANHANTE — Noémia Noronha Silva.

GRAU DE PARENTESCO — Esposa.

NOME DA CIDADE ESCOLHIDA — Paris.

O boletim de identificação contém, ainda, algumas perguntas de resposta facultativa indicadas por um asteristico a que os concorrentes deverão responder, caso queiram, indicando as suas circunstâncias pessoais.

Partindo do principio de que o concorrente Manuel Silva teria ido uma vez a Londres, num avião da TAP, eis como ele responderia às perguntas de resposta facultativa que constam do boletim de informação:

JÁ VISITOU ALGUM PAIS ESTRANGEIRO — Sim.

QUAL — Inglaterra.

JÁ FEZ VIAGENS DE AVIÃO — Sim.

QUAIS — A Londres, na TAP.

QUE CIDADE (servida pela TAP) desejaria visitar — Londres.

**RECORTE ESTES BOLETINS,
PREENCHA-OS COM LETRA
BEM LEGÍVEL E ENVIE-OS
COM A SUA COLECÇÃO DE CUPÕES
E UM SELO DE \$50 A «CONCURSO
FÉRIAS NO MUNDO», DIÁRIO DE LISBOA,
RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA**

PRIMEIRA PARTE DO BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

FÉRIAS N.º

NO MUNDO DIÁRIO DE LISBOA

BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

Nome _____

Morada _____

Nome do/a acompanhante _____

Morada do/a acompanhante _____

Grau de parentesco _____

Nome da cidade escolhida _____

* Já visitou algum país estrangeiro? Qual? _____

* Já fez viagens de avião? Quais? _____

* Que cidade (servida pela TAP) gostaria de visitar? _____

**TAP — PRESENÇA DE PORTUGAL
NAS ROTAS DO MUNDO**

* A resposta a estas perguntas é facultativa.

SEGUNDA PARTE DO BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

N.º

EXMO. SR. _____

MORADA _____

A segunda parte do boletim duplo é ainda mais fácil de preencher, já que se destina a servir de endereço do próprio concorrente. O nosso concorrente imaginário Manuel Silva preenchê-lo-ia da seguinte forma:

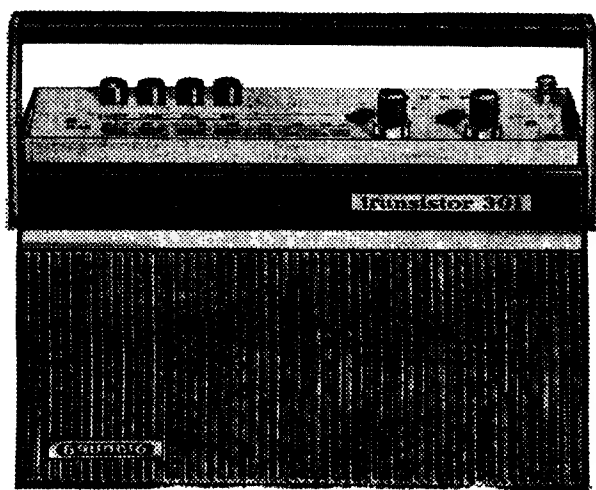
Ex.º Sr.

Manuel Silva.

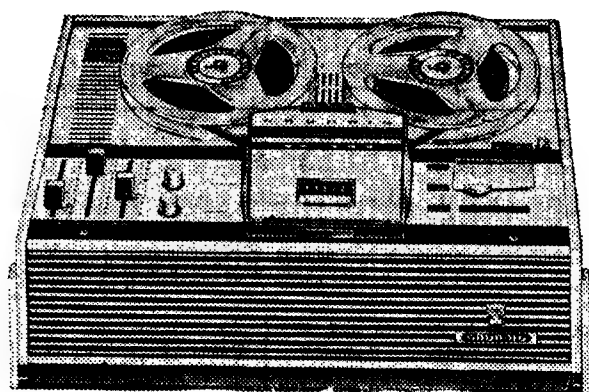
Morada.

Rua dos Remédios, 51, Lisboa.

OS PRÉMIOS DO CONCURSO «FÉRIAS NO MUNDO»

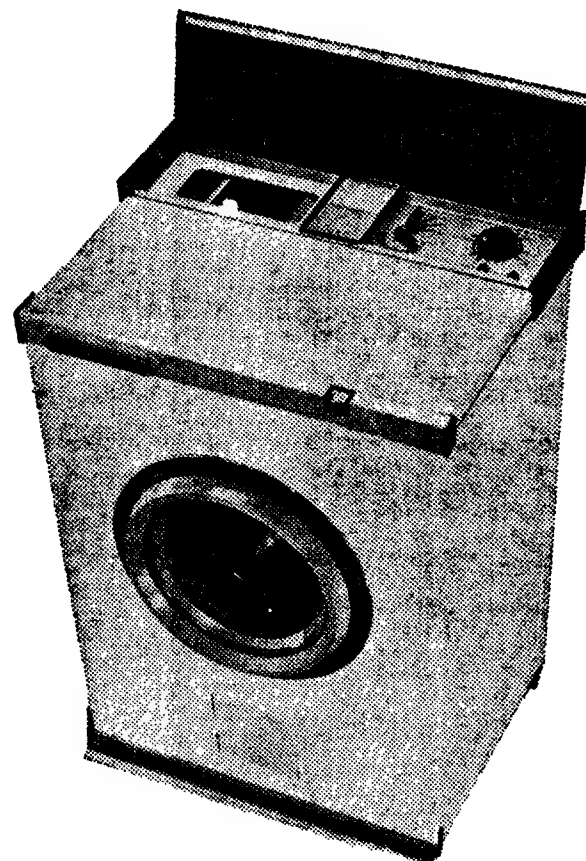


Um rádio portátil Grundig



Um gravador Grundig

Como já é do conhecimento geral, os prémios que aguardam os concorrentes premiados no nosso concurso podem classificar-se de extraordinários tanto pela sua qualidade como pelo seu valor: 13 viagens a grandes cidades do Mundo com estadias de oito dias, três automóveis Austin, frigoríficos e uma máquina de lavar roupa Kelvinator e material de som Grundig. Acresce que as viagens serão efectuadas nos aviões da TAP e que tanto os prémios de viagens como o das estadias são para os premiados e para os seus acompanhantes que se encontrem nas condições regulamentares.

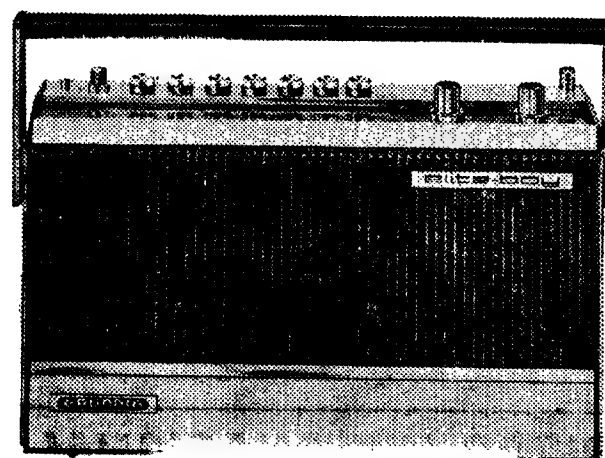


Uma bellissima máquina de lavar Kelvinator

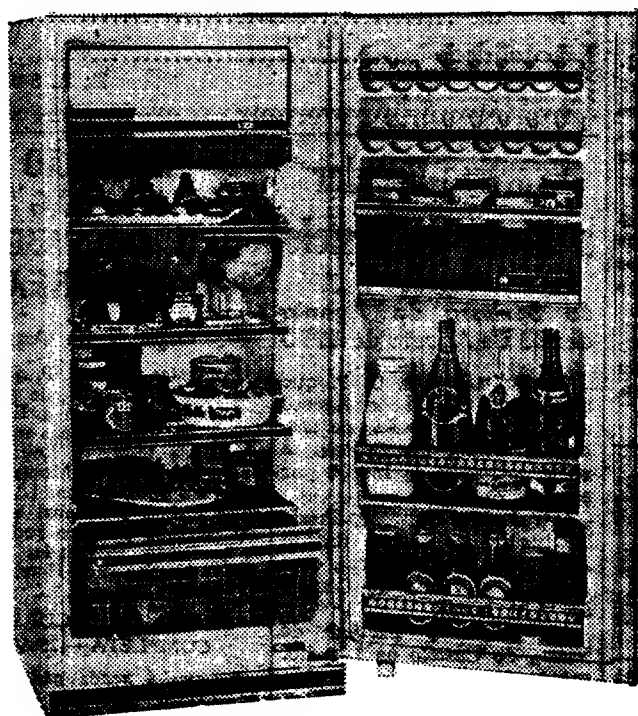
O QUE OS CONCORRENTES DEVEM FAZER UMA VEZ PREENCHIDOS E RECORTADOS OS DOIS BOLETINS

Uma vez que os concorrentes tenham preenchido os dois boletins que publicamos nesta página, devem juntá-los à sua colecção e enviá-los com um selo de \$50 a CONCURSO FÉRIAS NO MUNDO, DIÁRIO DE LISBOA, RUA CASTILHO, 185, LISBOA.

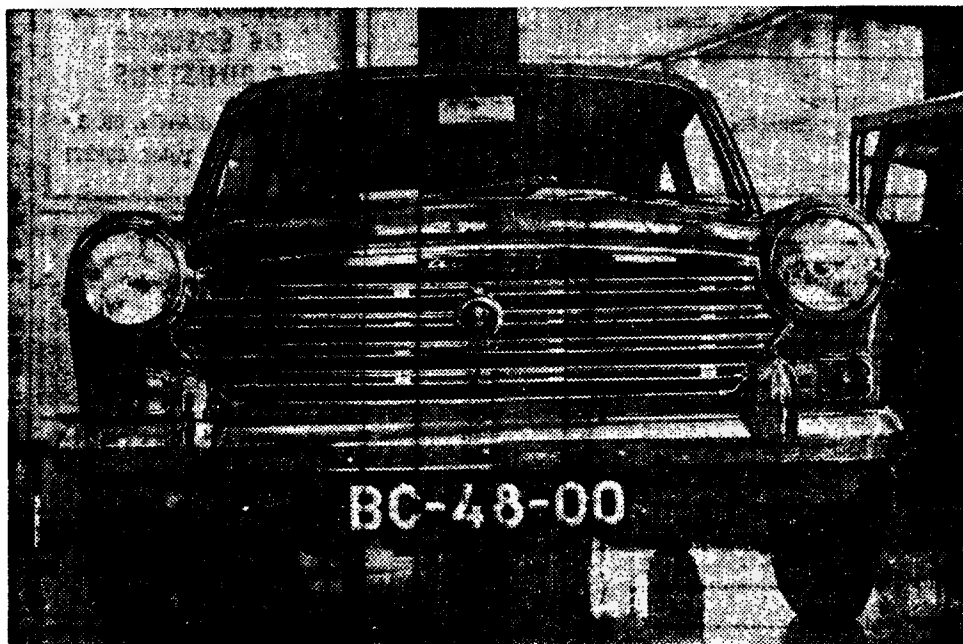
Voltamos a lembrar que as colecções e os respectivos boletins devem chegar à nossa redacção até ao dia 17 de Agosto do ano corrente.



Mais um portátil Grundig



Um frigorífico Kelvinator



Um automóvel Austin 1300

KONI

a chave da segurança

Deixe que os amortecedores Koni o acompanhem permanentemente no seu automóvel. Quer faça uma condução desportiva ou um passeio repousado. Koni transmite-lhe a segurança que não deve desprezar. Com Koni, vai melhor, com certeza.



Representante:
SOGERIM - SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC - Lisboa
Telef. 560156

SERVIÇO INTERNACIONAL

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Para transporte de trabalhadores destinados ao estrangeiro, é estabelecido entre Viana do Castelo, Braga e Hendaye, às terças e sextas-feiras, de 11 de Agosto a 18 de Setembro de 1970, o seguinte serviço directo em 2.ª classe:

Estações	25110/5330/ /302/1201	2.ª Classe H. M.
VIANA DO CASTELO	P.	8-00
Darque	P.	8-08
Barroselas	P.	8-21
Tamel	P.	8-35
Barcelos	P.	8-52
Midões	P.	9-01
NINE	C.	9-09
BRAGA	P.	8-55
NINE	C.	9-20
Famalicão	P.	9-30
Trofa	P.	9-46
Ermesinde	P.	10-08
Campanhã	P.	10-38
Pampilhosa	P.	10-54
Vilar Formoso	P.	11-25
Fuentes d'Oñoro	P.	12-53
Medina del Campo	P.	13-05
Irua	P.	13-10
Hendaye	P.	16-10
Paris-Austerlitz	P.	16-37
	C.	16-40
	C.	17-05
	C.	21-16
	C.	21-28
	C.	4-48
	C.	4-55
	C.	5-00
	C.	9-11
	C.	17-10

SINISTROS

Se tem casos pendentes ou de difícil solução com Companhias de Seguros ou terceiros, procure o

GABINETE TÉCNICO DE SEGUROS E SINISTROS

Av. Duque d'Ávila, 69, 1.ª
Sala H Telef. 533277

PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Bramcamp, 11-C D
T. 561871-234 - LISBOA

SOCIEDADE ESTORIL
Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

FOTÓPTICA

Lusarte

PESSOAL

DE ENFERMAGEM PARA O HOSPITAL DE FARO

O Hospital Regional de Faro aceita propostas, até 20 do corrente mês, de 1 enfermeira-parteira, enfermeiros, enfermeiras, e auxiliares de enfermagem, para preenchimento de vagas.

As propostas dos candidatos devem vir acompanhadas de «Curriculum Vitae» e das condições pretendidas.

BORTEX
Secção de montagem
Rua do Arco do
Carvalhão, 25 A

Fabrica:
Rua Vitor Carlos, 10-12
Ponte de Lima - Telefone 990011

Sede e estabelecimento:
Rua Marques de Fronteira, 110 C
Lis. 659761 651945 e 680758



ESCOLA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Estão abertas inscrições até dia 31 de Agosto para os seguintes cursos:

CURSO DE ENFERMAGEM GERAL, exigindo-se como habilitações mínimas o 2.º ciclo liceal. Poderão ainda ser admitidas candidatas com o 1.º ciclo, mediante provas de exame de aptidão.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA, exigindo-se que as candidatas possuam já qualquer dos cursos de Enfermagem Geral ou de Auxiliares de Enfermagem.

Os cursos são reservados a candidatas do sexo feminino e com o mínimo de 18 anos completados até 31 de Março próximo.

Pedir informações mais pormenorizadas à secretaria da Escola — Avenida 28 de Maio, lote 3, em Lisboa.

Recauchutagem LUSA
A melhor

Lentes — Armações —
tudo o respeitante
médico
R. do Arsenal, 170-172
LISBOA

VENÇA A TIMIDEZ E COMPLEXOS

MUITAS VEZES SE PERDE UMA GRANDE OPORTUNIDADE, MOTIVADO POR ESTE GRANDE PROBLEMA SOCIAL

Vença a barreira que se colocou entre V. e a sua verdadeira personalidade.

Os complexos que hoje o atormentam, certamente não nasceram consigo.

Da mesma maneira como V. os adquiriu, também os poderá expulsar de uma vez para sempre.

A partir de agora V. poderá expurgar do seu subconsciente, pela moderna técnica da psicanálise, todas as anomalias psíquicas que motivaram o seu problema (que é afinal) puramente psicológico.

Dispondo apenas de alguns minutos diários, ao fim de UMA SEMANA V. já será uma pessoa domina-

dora, consciente das suas possibilidades com um á-vontade impressionante em qualquer lugar e mesmo nas situações mais imprevisíveis.

VENÇA A TIMIDEZ, é um curso de reeducação psicológica, ao alcance de todos e por meio do qual se poderão eliminar quaisquer complexos e fortalecer devidamente a vontade.

Este curso, preparado por um dos mais eminentes psicanalistas do nosso século e agora apresentado em Portugal, funciona por um método originalíssimo, permitindo um aproveitamento completo a indivíduos de qualquer sexo, mentalidade ou grau de cultura.

Recorte ou copie este cupão e remeta-o numa carta ou postal e receberá discretamente em carta fechada literatura explicativa GRÁTIS E SEM QUALQUER COMPROMISSO, a enviar à:

EURODINÂMICA, LDA.

R. do Triângulo Vermelho, 28-A LISBOA - 1

Nome

Morada

Localidade

D. L. 8-8-70

Expresso-Popular a Viana do Castelo

Festas da Senhora da Agonia em 23 de Agosto de 1970

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 23 de Agosto um Expresso-Popular de Lisboa a Viana do Castelo, e volta, ao preço de 150\$00 por passageiro.

O referido Expresso-Popular partirá de Lisboa (Santa Apolónia) às 5.20 horas, com chegada a Viana do Castelo às 11.31 horas.

No regresso partirá de Viana do Castelo às 1.40 horas do dia seguinte, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 8.11 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

EXCURSÃO A LEIRIA-SÃO PEDRO DE MUEL-MONTE REAL

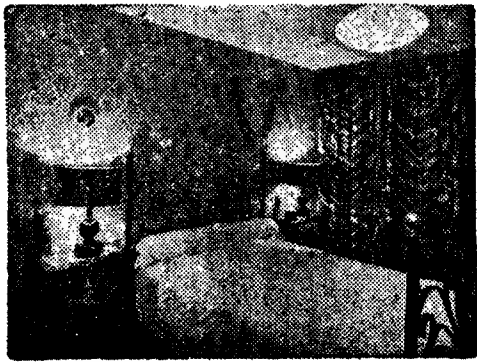
Domingo 9 de Agosto

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 9 do mês de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Leiria, São Pedro de Muel e Monte Real, incluindo viagem em 1.ª classe entre Lisboa e Pombal e ainda um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço no Hotel «EUROSOL», em Leiria.

PREÇO DA EXCURSÃO COMPLETA — 250\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

14 ANOS DE EXPERIÊNCIA



APLIQUE O SEU CAPITAL EM PROPRIEDADES

Na nossa
delegação
em Lisboa:

- APARTAMENTOS
MOBILADOS
- ARTESANATO
E
MOBILIÁRIO
- MATERIAIS
DE
CONSTRUÇÃO
- AZULEJOS
NACIONAIS
E
ESTRANGEIROS
- MOSAICOS
DECORATIVOS
JAPONESES

UM COM-
PLEXO
COMER-
CIAL DE
GRANDE
CATEGO-
RIA

PRAÇA MARQUÊS
DE POMBAL, N.º 15



J. PIMENTA
SARL

UMA CASA
PARA
QUALQUER CASO

SÓ CONSTRUIMOS EM ZONAS
DE RÁPIDO DESENVOLVIMENTO
E VALORIZAÇÃO

Andares e Apartamentos Mobilados desde 150 Contos

COMPRE O SEU ANDAR OU
APARTAMENTO MOBILADO
A NOSSA EMPRESA. EM 1969
CONSTRUIMOS E VENDEMOS
1052 UNIDADES HABITA-
CIONAIS O QUE DESAFIA
QUALQUER CONFRONTO

Consulte-nos e informe-se junto dos nossos 5.000 clientes.
Só nós e eles o podemos informar convenientemente.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 458 43-478 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
CASCAIS: Rua de Arcos: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 243 35 11
PACOS DE ARCOS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

5000 CLIENTES SATISFEITOS

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

em meias-tintas, num meio-termo entre o palco do clássico e o clássico da televisão. A cena estava montada, de onde em onde perdíamos a consciência dela para nos prendermos ao televisivo, ao embate da imagem ou ao angulo da sua presença. Por outro lado o palco assumiu às vezes aspectos demagógicos ao dominar o primeiro plano e a lágrima de cera destoava da sobriedade, das alturas onde as palavras decorriam. Certos jogos da câmara, com a intenção de mutilar a imagem para dar às palavras a máxima presença, mostraram que estamos em frente de um realizador capaz de entender um texto — o que, na televisão portuguesa, é quase fenómeno.

Grande porção da homenagem terá de ir para os intérpretes, três jovens não viciados ainda pelo calo do ofício — mas também não servidos pela experiência do ofício. Ermelinda Duarte, senhora de uma belíssima voz, peço por uma como que sensação de estar ausente, a ouvir-se a si própria. Lia, não falava. E muito Fernando Pessoa e muito teatro se perdeu nesse ainda mal trabalhado metal da sua voz. Quanto a Ana de Sá, talvez houvesse, aqui e ali, exagerado a linha «dramática» e o seu trabalho de melhoria de direcção deve continuar. Ana Pereira da Costa, por sua vez, pareceu mostrar uma rara intuição de conjugar a voz e os gestos e a expressão. De salientar a sua atenção ao jogo: coisa que nem Ermelinda, nem Ana de Sá manifestaram sempre.

Sem dúvida, porém: uma real conquista de novos quadros para o teatro de televisão. Mais não houvesse e já este «Marinheiros» teria feito boa navegação.

A MULHER RURAL

Quando Maria Leonor apareceu e começou a falar na mulher rural, pensei logo que íamos ter uma passagem de modelos muito fotográficos, representativos de todas as províncias portuguesas.

Enganei-me. O que se projectava era a comunicação de uma experiência relacionada com uma campanha de promoção rural, coisa que não se compreendeu muito bem o que fosse, mas que em todo o caso mais ou menos se adivinhava como sendo o relato da aventura vivida ou aprendida de um grupo de senhoras, senhoras que supunho, logicamente, pertencerem à nossa melhor sociedade.

Da conversa, gravou o «Programa Feminino» «imensos metros» de fita magnética, pelo que vamos ter mais três emissões dedicadas aos problemas da mulher rural.

As perguntas estavam a cargo de habituais colaboradores do «Feminino»: Maria Alzira Barahona, Maria Helena Mensurado, Antónia Mariano, Natália Sandes Ferreira, Maria de Lurdes Quarresma e Maria de Lurdes Alfacinha.

Encarregaram-se das respostas Maria de Lurdes Rocha, Susana Lagrifa, Maria Adelaide Formigal, Rosália Helton Ferreira, Clotilde Maciel Chaves e Viviana Leal.

As perguntas foram longas, complicadas, pernósticas e, algumas, muito infructuosas. As respostas foram, na quase totalidade, vagas, literárias, paternalistas, televisivas nada. Causava estranheza, sobretudo, a maneira como as senhoras se referiam às mulheres do campo: um ar de superioridade, de importância mais disfarçada, uma convicção de quem só ensinou e nada aprendeu. E foram muito bem recebidas, e as mulheres do campo aprendem bem e com vontade, e são muito receptivas, etc., etc. Mais uns minutos e talvez nos julgássemos em presença de heróicas missionárias que arriscaram a vida em defesa do progresso e da civilização.

Desculpem. Eu podia — e talvez até devesse — elogiar o «Programa Feminino» pela decisão de ir ao encontro dos problemas. Mas, assim, assim como aquilo foi, aquela linguagem para eleitos e aquele processo de reportagem a convidar ao desinteresse e ao cansaço, aquilo é ir ao encontro dos problemas ou será, antes, fugir deles?

Quanto à fluidez da matéria, falámos só da primeira emissão. Falta ainda muito jogo. E oxalá o que falta seja um jogo moderno, um jogo franco ou, falando melhor, um jogo ao ataque. Aguardemos.

AO SERÃO

Não. Nunca. O «Shane» não é um pistoleiro, um assassino profissional, um matador a solto, profissão de muitas tradições nos Estados Unidos (ou pensam que certas coisas acontecem por geração espontânea?). «Shane» é homem sério. Vive na casa da viúva mas separadinho, que é que estão para aí a pensar. No Oeste não há pouco vergonhaço. Além disso, ele é vestido em nova qualidade: na de defensor dos lavradores que dizem alto e bom som: «Sem «Shane» não somos ninguém». «Shane» é, pois, uma espécie de Super Rato defensor dos humildes e dos agricultores. E até que enfim, caramba, até que enfim os agricultores contam com alguém que os defenda, colabore! Bem precisavam.

Pronto. O «Shane» é um tipo bestial, o «b'arman» acumula as funções com a de cirurgião, a viúva usa um chapéu à filha de grande lavrador do Ribatejo, o visque foi o pioneiro do clorofórmio, os maus atravavam no «Shane», mas eram tiros de balde, perdão, eram tiros de carabina — e nesta mágoa estúpida de ver estas aturações... mentais se passou metade do serão.

A outra metade foi ocupada com a actuação do notável coro catalão de S. Jordi, dirigido por Oriol Martorell e que manteve, com a cantora Germana Medeiros, uma conversa animada e útil. A boa disposição e a vontade da entrevistadora contribuíram muito para que a conversa não usasse o vestido enfadonho que D. Arte ou D. Cultura, senhoras da nossa melhor sociedade, costumam usar na Televisão portuguesa.

Não entendi muito bem por que Oriol se exprimia em catalão, se na opinião de Germana Medeiros o catalão e o português são tão parecidos. Era até uma forma de enriquecer o nosso poliglottismo. E quanto a corais, fiquemos por aqui para não fazermos corar a Televisão portuguesa.

MARIO CASTRIM

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-se a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ... 4	1350\$00
— Madrid (2) ... 3	1100\$00
— Andaluzia e Costa do Sol 9	2630\$00

VIA MADRID

— Lourdes 6	2250\$00
— Lourdes e Andorra 7	2600\$00
— Barcelona-Vall d'Aud e Montserrat 9	2800\$00
— Itália e Alpes 14	4100\$00
— Paris 10	3600\$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.
Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

CAMPISTAS PORTUGUESES EM FRANÇA

Não querendo deixar o seu crédito (que já é grande) por mãos alheias, o Clube Estrela de Campismo e Caravanismo fez deslocar ao XXXI «Rallye» F. I. C. C., em Cotentin (França), uma numerosa delegação. Assim se dá corpo ao ideal de convívio campista, pensam os homens do Estrela — e para tanto houve que fazer naturais sacrifícios.

Assinalando a efeméride, o último número do boletim do clube insere uma saudação fraterna — em francês, inglês e português — a todos os participantes do «rallye», que é um dos mais importantes do mundo.

Entretanto, o boletim aproveita para relatar a desco-

berta do companheiro Chagas, figura conhecidíssima do movimento campista português, na recente concentração de Alenquer. Que fez o Chagas? Só isto: como havia um concurso de pesca e talvez os peixes não mordessem, vá de comprar um senhor peixeiro que, astuciosamente, prendeu no anzol e lançou no rio, preparando-se depois para fingir uma grande pescaria. Mas o diabo tece-as, e o animal soltando-se do anzol, abalou à deriva rio abaixo, enquanto o Chagas, dizendo mal à sua vida, chorava e dinheirinho que

tinha dado pelo peixe, anrependendo-se da sua feia acção. Mais nada!

Distinção

O presidente do Estrela, Ricardo Silva, acaba de ser convidado para membro da Comissão de Caravanismo da F. I. C. C., distinção que muito honra o movimento nacional.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Artipesca

- Visite-nos e veja a nossa colecção de artigos de casa submersíveis — óculos — palmars — respiradores — botijas — fotos — motores fora de bordo, etc.
- Procuramos ter de tudo, a bom preço, qualidade, de bom gosto, para o servir.
- HABILITE-SE A UM DOS NOSSOS MARAVILHOSOS SACOS BRINDE, E CONCORRA AO NOSSO SENSACIONAL CONCURSO DE PESCA. VALIOSAS TAÇAS DE PRATA.

Trav. dos Remolares, 42-44 — Lisboa (Nova Gerência)

CARTAZ DOS CINEMAS

* ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 717480

As 15.45 e 21.45
O Oeste tal como era
num filme excepcional**OS BONS E OS MAUS**
Robert Mitchum e George
Kennedy em

* EDEN

(M. 6 anos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

EM 3.ª SEMANA

O carro que para ser gente
só lhe falta falar...**SE O MEU CARRO
FALASSE...**
com DEAN JONES

* AVIS

(Adultos) Tel. 47162

As 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

A semi-deusa que vivia entre
animais selvagens**GUNGALA**
A VIRGEM DA SELVA
c/ Kittin Swan

* POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305

As 15.15 e 18.15 e às 21.30

2.ª SEMANA

DE EXITO TOTAL COM

ELIZABETH TAYLORNa sua mais famosa e genial
criação**CERIMÓNIA SECRETA**Um choque de paixões onde
se dizem coisas que não se
esquecem...Audaciosa realização
de Joseph Losey — Technicolor

* MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743

CICLO DE FÉRIAS

3 ESTREIAS SIMULTÂNEAS!

As 15.15

A IRA DOS DEUSES

com Herbert Lom e Karin Dor

As 18.30

DUAS VEZES TRAIADOR

com António Sabato
e Klaus Kinski

As 21.45

OPERAÇÃO ÁGUAS NEGRAS

com Richard Conte
e Rory Calhoun

AR CONDICIONADO

* VOX

As 18.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA DE EXITO

Oliver Reed, Carol White
e Orson Wellesnuma história sofisticada, satírica
e imensamente divertida**O FALHADO**Um sugestivo rumo em magnífico
Technicolor**AR CONDICIONADO**

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778

As 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Uma aventura no Oriente
desconhecido e privado**A MULHER JAPONESA**c/ Gastone Moschin
e Michiko Iwaski

TECHNICOLOR — SCOPE

* TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595

As 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite

EM 6ª SEMANA

MUSICA NO CORAÇÃO

A preços normais deste cinema

* LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 795296

As 21 h.

BULLITT

A SOLTEIRA E O ATREVIDO

* CONDES

(Adultos) Tel. 52252

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

2.ª SEMANA

um excepcional filme

MUNDO MULHER

um filme de J. JACOPETTI

* CASINO ESTORIL

As 17 e às 21.30 (M. 17 anos)

**O COWBOY
DA MEIA-NOITE**

com Jon Voight

* MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

As 15 e 15 e 21.30

O extraordinário filme

O ADVOGADO

«THE LAWYER»

com BARRY NEWMAN

* ODEON

(M. 12 anos) Tel. 555131

As 15.15 e 18.15 e às 21.30

NOVAMENTE!

UM MARAVILHOSO FILME

DO POVO FEITO PARA

A ALMA DO POVO

MADRAGOAcom Deolinda Rodrigues, Carlos
José Teixeira, Costinha
e SalvadorRADOS NUMA HISTÓRIA
DE GENTE SIMPLES

* OUTROS ESPECTACULOS

TEATROS

MARIA MATOS — As 21 e

45: «A Relíquia» (17 anos).

MONUMENTAL — As 21 e

45: «Pobre Millionária» (17

anos).

VILLARET — As 21 e às 23:

«O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

OLÍMPIA — As 14 e às 19:

«O leão de Tebas» (12 anos).

PARIS — As 21: «Justine»

(17 anos).

JARDIM — As 21: «A marca

do Zorro» (12 anos).

SALÃO LISBOA — As 21:

«O rebelde aventureiro»

(12 anos).

ARCO-IRIS — As 21: «En-

crença dupla» (12 anos).

IDEAL — As 21: «Tempo de

massacre» (17 anos).

CINEARTE — As 21: «O

magnífico intruso» (12

anos).

MOSCAVIDE — As 21: «Por-

to massacre» (12 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e

30: «Karakatoa» (12 anos).

OIRAS — OIRAS-CINE — As 21

e 15: «Perdidos no Espaço» (12

anos).

PAREDE — ROYAL-CINE — As 16

e 30: «Com amor e uma cabri-

na» (6 anos); e às 21 horas:

«A pé até Paris» (12 anos).

ESTORIL — CASINO — As 18 e

45 e 21 e 45: «O cowboy da

meia-noite» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 17:

«Cerimónia Secreta» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21

e 15: «2 plateias para a morte»

(17 anos); ACADEMIA —

As 21 e 30: «Dr. agora é que

são elas» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-

COPACABANA — As 21: «O cé-

rebro» e «Sangue no deserto»

(12 anos).

BARREIRO — CINE-BARREIREN-

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555131

As 15.15, 18.30 e 21.30

3.ª SEMANA

O íntimo de 4 mulheres iguais

a tantas outras!

A VIDA ÍNTIMA**DE 4 MULHERES**

com Jane Fonda e Claire Bloom

* ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 55134

As 15.30, 18.30 e 21.45

EM 12.ª SEMANA

A MINHA NOITE**EM CASA DE MAUD**

com Jean Louis Trintignant

SE — As 21: «Oito feras á sol-

ta» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIAO

ARTISTICA — As 21 e 30: «Ma-

criste, o homem mais forte do

mundo» (12 anos).

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E

RECREIO — As 21 e 45: «O so-

litário do Nevada» (12 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D JOJO V — As 16

e 21 e 30: «7 noivas para 7

irmãos» (12 anos).

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL

— As 21 e 15: «Maria Isabela»

(12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPOR-

TIVOS — As 21 e 15: «Charly»

(12 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As

21: «A pequena paródia» (12

anos).

CAGEM — CINEMA S. JOÃO —

As 21: «Calt — A lei do Oeste»

(12 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY

— As 21 e 30: «O longo dia do

ódio» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL —

As 21 e 15: «As mulheres» (17

anos).

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos painéis das medições e

telefones entre parênteses).

ALCANTARA — Bairro R. Prior

do Crato, 25 (66'32)

ALMIRANTE REIS — Contança,

Av. Almirante Reis, 46 (42'45)

ALVALADE — Zil, Av. do Igreja

9-D (7'1780) * São João de

Deus, R. Pedro Ivo — A e — 8

(725 40)

AMOREIRAS — Britânica, Travessa

Léguas do Póvoa 5 (68'250)

ANJOS — Renascença, R. Damas-

cena Monteiro, 04-A-B (83'504)

AREIRO — Roma, Av. de Roma

85-B (11'466) * Garantia, Av.

Padre Manuel da Nóbrega, 5-A

e 5-B (72'300) * Imperial, Av.

Guerra Junqueira 30-B (72'680)

ARROIOS — Veral, R. Morais So-

ares, 09 (406'32)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara,

Av. República, 14-A (11'314)

e Vale, Av. Marquês de Fátima

45-49 (11'3043) * Dalva, Av.

Duque d'Avila, 25 (45'225) * S.

Sebastião, Largo S. Sebastião,

9 (48'642)

BAIRRO ENCARNÇÃO — As-

censão, R. 21 n. 4 (31'266)

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Au-

rea, 54 (32'486) * Oliveira

R. Prata 240 (32'415)

BELEM — Moura, 1 do Memória,

55 (63'0944)

BENFICA — UNIAO, Est. Benfica,

592 (70'0092) * Alegria, Est.

Benfica, 80-A-B (78'0511)

CAMÕES — Barreto R. Loreto, 30

(32'284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel,

R. Infantina 6, 98-B (68'8807)

* União, R. Saravia Carvalho,

9 (66'3643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 15,

A B (Barro da Liberdade),

(68'3694) * Pinta, R. Campolide,

1 (68'260)

CONDE REDONDO — Sousa Mar-

tins, Rua Sousa Martins 25,

5534681

ESTEFANIA — Mundial, L. D. Es-

trela, 9 (45'578)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ri-

beiro, Av. Infante Santo, 66-B

(66'6971) * Palma da Costa, R.

Lapa, 05 (66'444)

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé,

54-56 (86'2835)

LUMIAR — Central, R. Lumiar,

17 (79'0480) * Doura, Al. Lu-

rnas Torres, 93-A-B (79'131)

OLIVAS — R. Alves Guerra, 9

(31'237)

Nascer, Costa, 16-A (72'8995)

720703).

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151

HOJE, AS 15.15, 18.15 e 21.30

EM PLENO EXITO

O CICLO

«NO RITMO DA AVENTURA»

2. SEMANA

para o espectacular filme

SABATA

com LEE VAN CLEEF

* ESTUDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA!

FANTASIA MUSICAL

O SUBMARINO**AMARELO**

com os «BEATLES»

* IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45963

As 21 h.

DOCTOR**AGORA É QUE SÃO ELAS****O PROCESSO QUILLER**

* LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

As 21 h.

DUAS SEMANAS

EM SETEMBRO

A DANÇA DOS DIAMANTES

* ROYAL

(Adultos) Tel. 365937

As 21 horas

A BORBOLETA VERMELHA

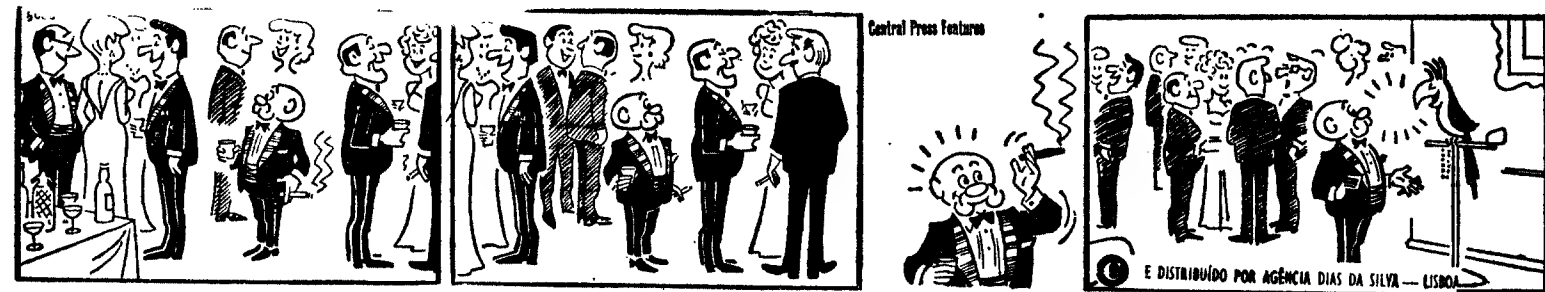
O's Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



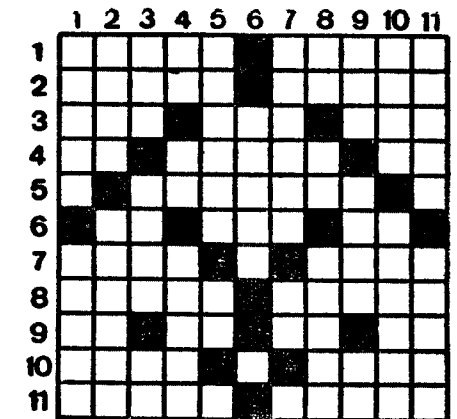
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5619

HORIZONTAIS: — Atravessa. Preparar com água. 2 — Inflamar. Vida militar. 3 — Criminoso. Rio da Sibéria. Medida de liquidez na Alemanha. 4 — Li. Dá massagens a. Abreviatura que se usa em música. 5 — Grãfia. 6 — Bário (s.q.) Saudável. Reis. 7 — Pronome indefinido. Pronome relativo. 8 — Perfume. Perdau. 9 — Nota musical. Preposição. Nota musical. Quinhentos e um em romano. 10 — Escaya. Antérios. 11 — Nome de frutos. Mulher da Córsega.

VERTICAIS: 1 — Pateta. Animação (fig.). 2 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Cor-dei. 3 — Pronome possessivo. Rebanho. Amónio (s. q.). 4 — Apelido. Viração. Abertura no alto de uma fortaleza por onde se visava o inimigo. 5 — Perfumes. Antes do meio dia. 6 — Trivialis (fig.). 7 — Profissão. Senhor. 8 — Deus das pastores. Atomo (abrev.). Desejo. 9 — Cólera. Jarro (planta). Cidade da antiga Coldeia. 10 — Nome de homem. Exportações. 11 — Ladeira. Nome de mulher.



Resolva completamente este problema? Procure agora em segunda passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5618

HORIZONTAIS: 1 — Dá. Potes. Vó. 2 — Iça. Ora. Cor. 3 — Fará. A. ARTE 4 — Implorários. 5 — Cão. Pás. Mit. 6 — Irada. Acesa. 7 — Relen. 8 — Rimes. É. 9 — Tem. Nem. Olá. 10 — Or. Vasos. Al. 11. Matas. Sena.

VERTICAIS: 1 — DIFÍCIL. Tam. 2 — Aca-mar. Pera. 3 — Arpoar. 4 — Al. Der. Vá. 5 — Oá. Opalinas. 6 — Trará. Ermes. 7 — Ea. Asare-mos. 8 — Ar. Cós. Se. 9 — Crimes. 10 — Vo-tais. Blas. 11 — Anestós. Aio.

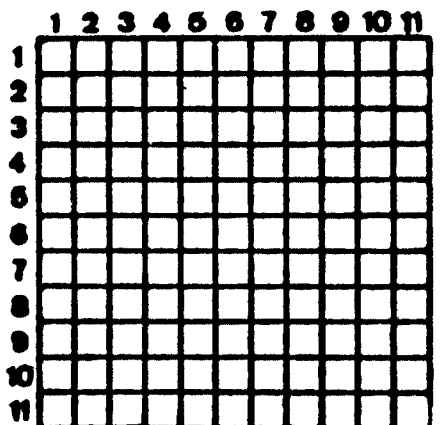
Provérbio: A ARTE É DIFÍCIL.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9462

HORIZONTAIS: 1 — Salário. Ferro agudo de lança e de outras armas. 2 — Roer. Mentira. Tomba. 3 — Érbio (s. q.). Cidade da Suça. Sufixo que designa estado. 4 — Cor avermelhada. 5 — Pedra preciosa. Entontecor. 6 — Atomo (abrev.). Viração. 7 — Vendedores de tremoços. 8 — Um milhão. Rote. 9 — Batráquio. Molestes. Prata (s. q.). 10 — Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Rezo. Lique. 11 — Vila e concelho do distrito de Évora. A Irlanda.

VERTICAIS: 1 — Crava. Cidade de Itália. 2 — Prefixo que designa ar igual. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 3 — Grama (abrev.). Espalhem. Atmosfera. 4 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Um milhão. 5 — Lado. Líquido gorduroso. 6 — Colocar. Du-zentos em romano. Senhores. 7 — Lha do Pe-queno Belt. De bronze. 8 — Interjeição da lha das Flores a mesmo que oh! oh!. 9 — Antes de Cristo. Rezo. Cidade da antiga Coldeia. 10 — O mesmo que ion. Cincho. Agência telegráfica de Imprensa. 11 — Observas. Cidade da Polónia.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9461

HORIZONTAIS: 1 — Marita. Poção. 2 — Ota. Soa. Sim. 3 — Ruma. Sari. 4 — Tapam. Berat. 5 — Arara. Asara. 6 — Ras. 7 — Garotas. 8 — Imola. Atola. 9 — Sano. Além. 10 — Cor. Avó. Aia. 11 — Asada. Peras.

VERTICAIS: 1 — Marita. Bisca. 2 — Atuara. Mãos. 3 — Rampa. Goma. 4 — Avar. Aló. 5 — As. Mamo. 6 — Ou. Ao. IV. 7 — Pá. Bista. Op. 8 — Sés. Ata. 9 — Isara. Solar. 10 — Alvara. Leia. 11 — Omnia. Comas.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA EDITAL

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE UM AGRUPAMENTO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DA SODA PÓVOA 2.ª FASE

LUIS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:

FAZ SABER que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 4 de Agosto de 1970, deliberou abrir concurso público, pelo prazo de 30 dias a terminar às 15 horas do dia 7 de Setembro de 1970, para a empreitada de obras em epígrafe, conforme a seguir se indica:

BASE DE LICITAÇÃO 10 936 000\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO 273 400\$00

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes nos dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Obras e Urbanização deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 5 de Agosto de 1970.

O Presidente da Câmara
Luís Rosado Féria Theotónio

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Agosto de 1940 publicava:

«Do norte do País — Valença, Moção e Melgaço — quem recorre ao telefone corre o risco de gastar em vão o seu rico dinheiro e a sua paciência. Não se percebe patafina.

«Só se fica a saber que lá muito longe, do fundo da escuridão e do vácuo, alguém nos remane, sem se tornar entendido.

«Como ninguém tem interesse em manter deficiente um serviço cuja utilidade está fora de discussões, pedimos a quem competir que se esforce por melhorá-lo, caso não possa desde já elevar-lo á perfeição.»

Aparelhagem Electro-domésticos

TUDO PARA V/CASA SEM FLADOR

CASA MAX

2 - Av. Praia da Vitória

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avulsam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 9 (Domingo), das 7 às 15 horas, nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Ponte de Lousa, Vera, Lousa, Freixeira, Cabeço de Montachique e toda a linha de A. T. de Loures à Freixeira e Cabeço de Montachique.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 6 DE AGOSTO DE 1970.

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins
Neves Cabaço

SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO

No dia 14 de Agosto de 1970 (Véspera do Feriado)

«A Transportadora Setubalense»

— de —
João Cândido Belo & C.ª, Lda.
c/sede em Vila Franca de Azeitão
Telefs. 228029, 228062 e 228078

Informa os seus Ex.ªs Clientes, que realiza carreiras extraordinárias para:

BEJA, ELVAS, ÉVORA e SINES com partida de

CACILHAS e LISBOA às 20 horas no dia 14 de Agosto de 1970

Azeitão, 4 de Agosto de 1970



CARROS USADOS

LUSOLANDA



Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C - Telef: 778073 - Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C - Telef: 537074 - LISBOA

DOUÇOR

69

ANO II

AGOSTO

1970



um personagem- **QUE HORAS SÃO?**
outro personagem- **PEDRA PONES** em ponto!



NOTA DE ABERTURA

PUBLICAMOS HOJE OUTRA «MOSCA DE POCHÉ» NA ESPERANÇA DE QUE ALGUMA INSTITUIÇÃO ADEQUADA (O INSTITUTO DE ALTA CULTURA?) NOS CONCEDA UMA BOLSA QUE NOS PERMITA IR ATÉ AO ESTRANGEIRO VER COMO É QUE SE FAZEM AS MOSCAS LÁ FORA. NÃO HÁ DÚVIDA DE QUE A PUBLICAÇÃO DESTA SEGUNDO «MOSCA DE POCHÉ» REVELA

O PROPÓSITO QUE SEMPRE TIVEMOS DE CONTRIBUIR PARA O ELEVAMENTO DA CULTURA, COMO NÃO HÁ DÚVIDA DE QUE OS NOSSOS LEITORES NOS DEVEM ESTAR GRATOS POR ESTA ATITUDE REVELADORA DA NOSSA NOBREZA DE ESPÍRITO.

ALÉM DAS NOSSAS SECÇÕES HABITUAIS, PUBLICAMOS UMA REDACÇÃO DA GUIDINHA QUE, APESAR DE SE DECLARAR EM FÉRIAS, NÃO RESISTE À TENTACÃO DE GANHAR UNS «PILINS» PARA OS GELADOS. DESTA VEZ A INFERNAL CRIANCINHA DESCREVE O QUE SE

PASSOU LÁ NA TERRA POR CAUSA DE UMAS QUESTÕES DE AMOR QUE ENVOLVERAM ÁGUAS DE VÁRIAS NATUREZAS.

CONTINUAMOS A DEDICAR AS NOSSAS CAPAS À SATIRIZAÇÃO DE «SLOGANS» PUBLICITÁRIOS EM VOGA — NA ÚLTIMA SATIRIZÁVAMOS, AINDA QUE MODERADAMENTE, O «SLOGAN» DUM CONHECIDO E APRECIADO «BRANDY» NACIONAL. NÃO QUEREMOS DEIXAR PASSAR ESTA OCASIÃO SEM LOUVAR AS FIRMAS E EMPRESAS VISADAS, JÁ QUE AINDA NÃO NOS CHEGOU AS MÃOS UMA SÓ RECLAMAÇÃO, E QUE ALGUMAS

ATÉ SE NOS DIRIGIRAM CONGRATULANDO - NOS PELAS «GRAÇAS»

AQUI VÃO, PORTANTO, OS PARABÉNS DE «A MOSCA» PARA A EMPRESA DISTRIBUIDORA DAS LÂMINAS SCHICK, PARA O BANCO FONSECAS & BURNAY, PARA A EMPRESA DISTRIBUIDORA DO SABONETE LUX E PARA A S. V. P. CONSTANTINO S.A.R.L.

COMO TERIAM DITO OS NOSSOS MAIORES, SE NO SEU TEMPO JÁ EXISTISSE A «MOSCA», «SAÚDE E MOSCAS».



Não decida à sorte...

...consulte as Páginas Amarelas das Listas Classificadas antes de decidir.

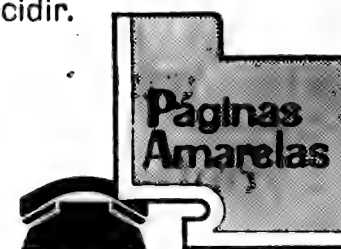
Nelas encontra as respostas certas às suas perguntas incertas.

De A a Z a vantagem de escolher é sua.

Consulte as Páginas Amarelas.

A consulta que resulta.

páginas amarelas - a consulta que resulta



CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA

Anglo-Continental School of English

Cursos em:
BOURNEMOUTH • OXFORD
LONDRES •
Desde 6.650\$00
2 semanas - M. 16 anos

English Language Centre

Cursos em:
BRIGHTON • WARWICK
Desde 5.300\$00
2 semanas - M. 17 anos

British Centre

Cursos em:
PENZANCE • SEAFORD
Desde 7.100\$00
3 semanas - M. 17 anos

ORGANIZAÇÃO

multitur

Soc. Com. GARLAND LAIDLEY S.A.R.L.
Rua do Cais do Sodré, 24 - LISBOA
Telef. 33191/5 - 320441/5

Agência de TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. António Augusto de Aguiar, 9 - LISBOA
Telef. 47115/6 - 535813

Soc. Com. OREY ANTUNES & C.ª Lda
Praça Duque da Terceira, 4 - LISBOA
Telef. 322271 - 33255 - 369346

E. PINTO BASTO & C.ª Lda
Praça Duque da Terceira, 20 - LISBOA
Telef. 361581 - 368659

TAIT & C.ª Lda
Rua Infante D. Henrique, 19 - PORTO
Telef. 21007 - 27296

E.V.A. VIAGENS E TURISMO
Rua Infante D. Henrique, 76 - FARO
Telef. 23025

PÁGINA DO MEU DIÁRIO



A FILOSOFIA PORTUGUESA responde a HERBERT MARCUSE

«A MOSCA» publica neste número um documento saído in «A Terra Minhota», 21-7-70, em que pela primeira vez a Filosofia Portuguesa toma posição na problemática da alienação do homem na sociedade industrial de consumo dirigido.

Pela pena da pensadora Maria Regina Bacelar é exposta, sob a forma curiosíssima de página de um diário uma análise profunda e lúcida que constitui a refutação total e inequívoca das teorias de Marcuse.

Vagamente radicada em Gabriel Marcel, a ilustre pensadora tenta ainda desvendar as verdadeiras causas da angústia existencial nos tempos livres.

«A MOSCA» rende homenagem à lucidez.

DESCONTENTAMENTO

Liguei o rádio, mas logo o desliguei em seguida; agarrei um livro, abri-o, folheei, folheei e voltei a pousá-lo sem ter conseguido ler mais do que duas linhas; acendi um cigarro e fiquei a observar o fumo perdendo-se no espaço do meu quarto. Não levei, porém, o cigarro ao fim: esmaguei-o no cinzeiro e voltei a ligar o rádio e a apagá-lo novamente. Mais uma volta na cama e ainda não me sinto bem; mas afinal o que quero eu?

Não tenho sono, não me apetece ouvir música, nem ler nem sequer fumar um cigarro.

Mas o que me apetece afinal?

Apetecer-me-á escrever?

Não tenho tema!

Ah! e porque não escrevo aquilo que sinto neste momento?

Mas saberei eu exprimir o que estive sentindo?

O meu espírito vagueia sem encontrar algo em que fixar-se: há coisas em que tento não pensar porque me dispõem mal.

Não sei efectivamente exprimir-me, mas já encontrei a palavra que justamente me exprime «descontentamento».

Sim, é isso, estive descontente com todos e o que é pior ainda, comigo mesma.

As coisas não me correm como desejo, as pessoas que me cercam vivem alheias, completamente a l.h.e.i.a.s á confusão que sinto, não me compreendem nem podem ajudar-me.

E o amor?

Porque não serei eu feliz como a maior parte das raparigas da minha idade?

Mas eu amo, amo com toda a verdade que sublima este sentimento.

Sim, eu amo e sou amada!

Ah, agora sei, ao escrever aqui a palavra «amor» descobri a razão do meu descontentamento. e com certeza

desta descoberta, encontrei, finalmente aquilo que quero, e que preciso: «as lágrimas». Sim, só chorando, chorando durante longo tempo eu en-

contrarei algum contento para o meu descontentamento».

Barcelos, Março de 1970.

Maria Regina Bacelar

Xau
é mais vida para a máquina

espuma controlada

Xau
para máquinas de lavar

Xau é apresentado em pacotes e em sacos de 3 quilogramas



Os nossos concessionários têm agora trunfos suficientes para o entusiasmo

Opel Kadett. O automóvel.

Opel. É sempre mais carro.

Planeamento familiar em Portugal.

Opel. É sempre mais carro.

O que eu, você, nós precisamos é de uma grande carrinha de 1100 c.c.

Opel. É sempre mais carro.

Valem mais na compra Valem mais na venda

Opel. É sempre mais carro.



Eles estão preparados para lhe oferecer um bom negócio

Não foi por uma questão de tamanho que dissemos "ao comprar uma Opel... você já está levando mais carro". Você tem mais carro sob a forma de vantagens técnicas e de preço (preço na compra; preço na troca, quando disser adeus, cheio de saudades, ao seu Opel). A isto chamamos trunfos. Os nossos concessionários estão prontos a passar-lhe esses trunfos para a mão. Eles representam dinheiro! É agora você terá ainda muito mais carro...



Opel. É sempre mais carro.

Esgrina da Verdade

CRÉDITO POPULAR

Para já, defina-se o perfil. Não era um desses intelectualóides de café, demodagógico, sofrendo de insónias pela vivência intensa das problemáticas. Nem tomava pastilhas para a digestão. Nem vomitava shakespeare por isto ou por aquilo. TRABALHA. Todos o estimavam, todos o admiravam. Chegara mesmo a dirimir litígios de vizinhança, e um amigo, crente de verdade, de comunidade diária, frequentador de bibliote-

cas e que tinha por hábito tratar pessoas conhecidas por nomes de personagens de romance, chamava-o de Pavel, personagem de um romance em que o amor era bandeira e Pavel o mastro. E tinha razão, porque se Cristo é amor, cabia inteiro naquele peito.

Vestia-se de ganga e boné e transportava o comer numa lancheira. Viajado, já, por mundos tenebrosos sem sol, em pleno Agosto, e, mesmo assim, era forte, tanto pela estatura como pela dignidade.

Com mulher e dois filhos, nunca tivera problemas dos chamados «existenciais».

DEFINIDO.

(Continua na 9.ª página)



Caminhos-de-Ferro

Comboios especiais para o transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação, no período de 27 de Junho a 2 de Agosto, comboios especiais com partida de Irum, respectivamente às 10-50 (a), 16-20 (b), 17-40 (c), 19-00 (d) e 23-00 (e) e chegada a Pampilhosa às 4-10, 8-52, 9-00, 11-50 e 15-13, a Porto (Campanhã) às 7-10, 12-50, 11-00, 14-25 e 17-35 e a Lisboa (Santa Apolónia) às 8-28, 12-53, 14-35, 15-35 e 19-34 horas.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

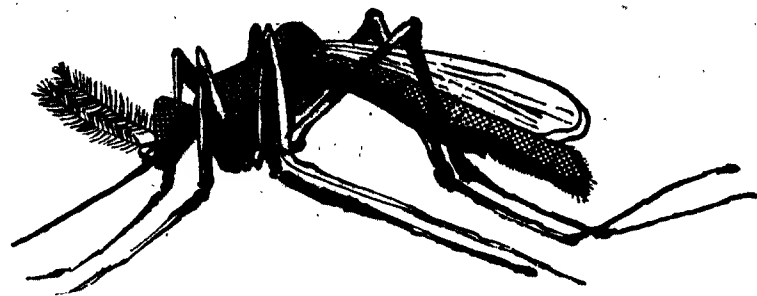
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Para um trabalho de responsabilidade

CIGARROS PORTO
na base da sua decisão

Normal ou Gigante

**NUNCA MAIS VOU
PARA FÉRIAS!...**



A MELGA



O proprietário dum restaurante criticado nesta secção irritou-se e acusou um colaborador deste suplemento de pertencer a uma classe profissional que pretendia arruiná-lo. Como é evidente, quem pretende arruinar o próximo é o proprietário desse restaurante, porque uma microscópica posta de pescada acompanhada duma dose minúscula de feijão verde não vale e nunca valeu 24\$00. Valerá a pena acrescentar que duas salsichas enroladas numa folha de couve lombarda não valem 18\$00? Não há dúvida de que o proprietário deste restaurante tem de si mesmo uma ideia que não corresponde à realidade e não há dúvida de que «A Melga» vai continuar a dizer a verdade a seu respeito mesmo que ele se irrite. Para começar, acrescentamos ao que dissemos na semana passada, que S. Ex.^a não se considera criticável e que se irrita com quem se queixa do tratamento recebido na sua casa. A continuarem as doses e os preços da casa a serem o que são e a continuar S. Ex.^a a irritar-se, «A Melga» voltará a criticá-lo quando e como entender justo fazê-lo. Já que falamos de restaurantes modestos, queremos referir um que poucos conhecem: o « » da Feira da Ladra. É um «comes e bebes» despretensioso onde, ao contrário do que acontece com aquele que acabamos de referir (que é apenas pretensioso) as doses são

proporcionais ao que se paga, o serviço é ótimo para o género e a cozinha é caseira e saborosa. Comemos no « » uma vitela à jardineira deliciosa e uma sopa de feijão encarnado que faria as delícias dum comilão acastigado. Se os leitores desta secção forem à Feira da Ladra podem entrar sem receio nesta «casa» porque sairão com a bolsa intacta e o estômago cheio. Temos um prazer especial em afirmar isto porque não nos cansamos de repetir que os preços elevados só se justificam nas casas em que se come efectivamente bem e que na maioria dos «comes e bebes» de Lisboa se come muitíssimo

mal. Todos teríamos a lucrar se os proprietários dos restaurantes deste género pensassem mais na cozinha e menos na contabilidade. Todos temos obrigação de exigir qualidade porque o que, se passa, entre nós e neste capítulo, por «generosidade» não passa duma tolerância intolerável que não tem qualquer desculpa. A continuarmos a pensar que é «viril» e «castigo» frequentar tascas onde se come mal, só porque piscamos o olho ao proprietário, acabaremos por ter os restaurantes que merecemos, se é que os não temos já... Adiante: voltamos a insistir na necessidade de aproveitarmos o Tejo. Poucas cidades se gabarão dum rio como o nosso e poucas cidades aproveitariam tão mal este benefício que nas caiu do céu sem que déssemos um passo para o obter. Não cantando com a Floresta do Ginjal que, de qualquer forma, fica do lado de lá, não temos um só restaurante que nos permita ver o rio, porque da Varanda do Chanceler apenas se vê um «bocadinho» que nos fica (injustificadamente) pelos olhos da cara.

Como nós podíamos gozar este nosso Tejo maravilhoso que só os cantores «gozam» (dando à palavra um outro sentido...) Não haverá a possibilidade de transformar o Tejo numa «coisa pública»?

Quando é que teremos o prazer de provar uma caldeirada à fragateira com fragatas em frente dos olhos?

a melga
DO
Tejo

O QUE AS FRASES QUEREM DIZER

CORTAR POR AQUÍ

ALGUNAS FRASES QUE TODOS UTILIZAMOS

«Passei ontem o dia a tentar comunicar contigo mas não te apanhei...».

«Já resolveste o que levas vestido ao baile do Manuel?...»

«Espero que gostes de perdzes... é o que temos...».

«Tens de desculpar o jantar, mas é o dia de saída da criada...».

«Quem quiser beber sirva-se...».

«Sim... deixa ver... sim...».

«Disseram-me que...».

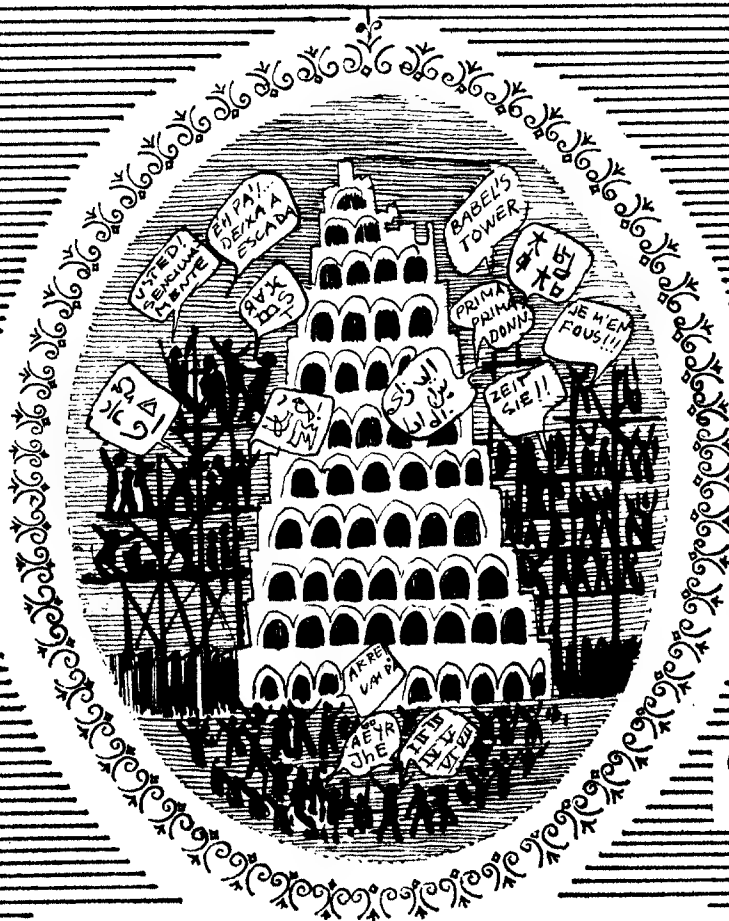
«Esta-se a fazer tarde».

«Isto que te estou a dizer, dizia-lho o ele...».

«Ponhamos as cartas na mesa...».

«A vida está para ti...».

mosca de poche



2

DICIONÁRIO

endermos (moscultura)

pretendem pôr à disposição do leitor português textos controversos, susceptíveis de provocar no leitor não só a necessidade de se debruçar sobre assuntos que dizem respeito a todos nós, num mundo em rápida transformação, como também a grande confusão mental — uma vez que da confusão nasce a luz. — Nem sempre estamos de acordo com as ideias expressas pelos autores. Todavia, além de provarmos a nossa absoluta independência cultural, entendemos que essas ideias exprimem diferentes maneiras de pensar (ou de formular a confusão), cujo conhecimento se torna indispensável para quem pretenda formar uma opinião correcta ou até incorrecta.

SÉRIE DICIONÁRIO

seria comprar um livro de poemas e dirigí-los ao lado de uma rapariga bonita. Mais útil, ainda, seria estar ao lado de uma rapariga bonita sem o livro de poemas, mas isso, bem o sabemos, não é para toda a gente. (Requer qualidades pessoais...) É preciso, mente por a tarefa ser inútil que o autor destas linhas me meteu ombros com denodo e entusiasmo. O resultado dum período em que todos são úteis é em que só o útil é digno da atenção dos homens, está a vista. Quem sabe o que sucederia se nos dedicássemos ao inútil? É perfeitamente possível que surgisse uma literatura verdadeira, um nível de vida mais elevado e até (quem sabe?) uma Miss Portugal classificada internacionalmente. O autor destas linhas não garante nada disto. Limita-se a admitir a hipótese, baseada naquela frase que o Sherlock Holmes disse ao seu amigo Watson: «When you have eliminated the impossible, what remains, however improbable, must be the truth».

Começamos, portanto, já que tomamos esta decisão, por interpretar as frases mais concorrentes dos diversos dialectos contemporâneos. Infelizmente os meus leitores, se é que os tenho, são pessoas eminentemente lógicas e ordenadas que me não permitiriam divagar até ao fim deste artigo, o que me obriga a começar por um dialecto qualquer e não, como eu desejaria ardentemente, pela palavra «fim» que, dando aqui por finalizado este artigo, me permitiria ir lá para a cama.

CORTAR POR AQUI — — — — — CORTAR POR AQUI

O QUE AS MESMAS FRASES QUEREM DIZER

- «Ainda não li o que os críticos disseram e não me quero arriscar...».
- «Olhei á minha volta e, como não estava ninguém conhecido, fui-me embora...».
- «Consegui lê-lo até ao fim».
- «Se não digo isto os tipos chamam-me parvo...».
- Para estar á la page é preciso dizer o contrário. Vinha no L'Express».
- «Como vês sou muito mais progressivo do que tu».
- «Afinal somos todos bons rapazes».
- «Não pretence á minha «malta» nem vai ao meu café...».
- «Percebi tudo...».
- «Não arranjei quem o quisesse editar...».
- «Li até ao meio e não percebi nada...».
- «O teu francês é tão mau como o meu...».
- «Também não falo inglês».

«Um crítico precisa de calo...».

«A crítica leva a informação a um milhão de lares...».

«...crítica...».

«...Incapazes de compreender a função social da crítica...».

«Como prevê há cinco anos...».

«Um colega meu em Paris...».

«Fontes geralmente bem informadas...».

«Almoei com o Dr. Y...».

«Corria ontem em Paris o boato...».

«Não posso dizer como soube isto...».

«Telefonou-me ontem o Dr. X...».

ALGUMAS FRASES UTILIZADAS PELOS CRITICOS LITERARIOS



«Consegui, a sétima tentativa, que o Dr. X viesse ao telefone...».

«Disseram-me na Brasileira...».

«Ontem em Paris não corria nenhum boato mas, agora, é natural que passe a correr...».

«Vi o Dr. Y no restaurante onde eu costumava almoçar...».

«O empregado do meu café...».

«Um académico francês que só conheço de nome...».

«O porteiro não me quis deixar entrar à porta...».

«Ninguém se lembra do que eu disse há cinco anos...».

«Há quinhentos mil tipos que folheiam diariamente o jornal e não lêem a crítica...».

«É preciso saber qual é o lugar-comum adequado às circunstâncias...».

O QUE AS MESMAS FRASES QUEREM DIZER

CORTAR POR AQUI — — — — — CORTAR POR AQUI

ALGUMAS FRASES UTILIZADAS PELAS PESSOAS COM «CHEIRINHO A INTELLECTUAL»

«Muito interessante... muito interessante...».

«Saí antes do final...».

«É um livro básico... básico...».

«O cinema americano? Péssimo».

«Não digas isso... não digas isso...».

«Gostaste? Pois eu achei que era reacclonário...».

«Estávamos a dizer a mesma coisa por palavras diferentes».

«O tipo é curioso, mas...».

«Achei muito superficial, muito superficial...».

«Tenho o meu livro pronto mas não sei a quem hei-de entregar...».

«Não é para todos... profundo de mais...».

«Quê? Mas leste a tradução? Devias ter lido o original...».

«Sou formado em Germânicas».

— Vá lá alguém entendê-los...
Não sei se este velho existiu ou foi inventado por mim. Aliás pouca diferença existe entre as pessoas verdadeiras e as que eu invento, até porque as minhas, bem vistas as coisas, são construídas à base das que andam na rua. Seja como for este pobre velho não compreendia a verdade fundamental explicativa de toda a gente que deixou crescer pera e que usa «duf-he-coat»: é que se a gente os entendesse estoirava a nri (E acabava a Faculdade de Letras do Chido).
Mudemos, porém, de assunto, como disse Kipling. Saber ou não saber o que as pessoas pretendem dizer leva, portanto, ao mesmo resultado. Mais útil

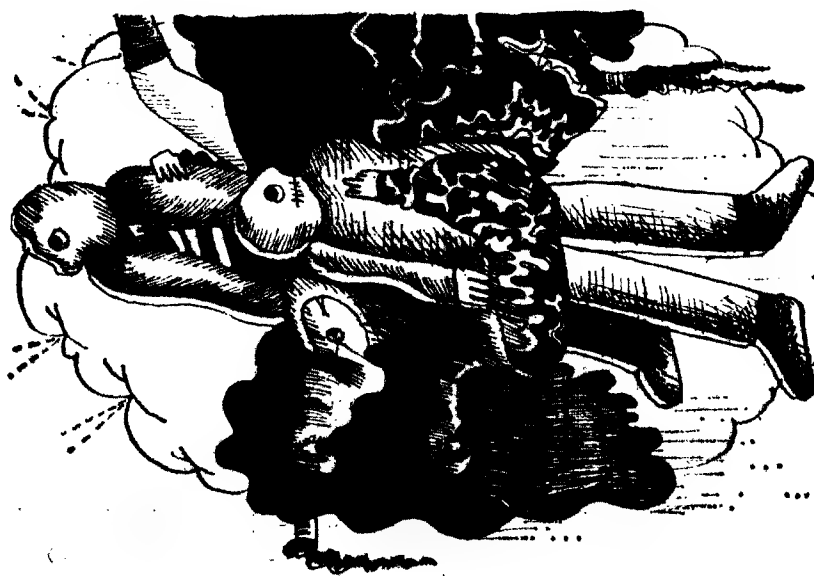
Deve aqui acrescentar-se, em abono da verdade, que desta dificuldade resultam inegáveis benefícios, nomeadamente no que diz respeito às relações entre escritores, críticos e leitores, já que em muitos casos e actualmente, nem os escritores conseguem dizer o que querem (Graças a Deus), nem as críticas os compreendem, nem os leitores entendem quaisquer deles. E daí, aqui a nossa glória, que persistirá até ao dia em que o público comece a fazer perguntas. O autor destas linhas, um modesto escrevinhador que toda a gente entende, sempre sustentou que se deveria pugnar pelo «malabatismo», já que este é condição sine qua non para a conservação do prestígio das classes intelectuais desta antiga e tão amada Lusitânia.
Alguém viu um velho que fora à Faculdade de Letras buscar a filha e que assistira a uma discussão entre esta e umas amigas, sair da Faculdade cogando a cabeça e murmurando baixinho:

Na sequência de Edições MOSCUL-TURA, iniciadas com o ensaio Snobismo, sai hoje o primeiro Dicionário de Poche.

Esta publicação situa-se numa linha de edições com critério, que «A MOSCA» sempre procurou, e é fruto duma prolongada elaboração teórica. Pretende-se com este dicionário atenuar as divisões da família portuguesa do ponto de vista linguístico e criar condições que permitam um verdadeiro diálogo. Na sua origem está uma constatação importante:

Actualmente, a língua portuguesa pode subdividir-se em diversos dialectos mais ou menos compreensíveis, cujas origens são fáceis de determinar muito embora passem despercebidas do grande público que, desde que não compreenda a ideia, se julga obrigado a elogiar o estilo.

Cada classe social, cada profissão tem um dialecto especial que os outros não entendem e que serve para que os seus cultores se reconheçam uns aos outros. Estes dialectos concorrem para que a vida seja mais agradável e permitem que os membros de cada um dos grupinhos se considerem no direito de insultar os membros dos outros grupinhos.



«Estou a acabar o sétimo...»
 «Sou perfeitamente disponível...»
 «Vamos jantar fora, mas cada um paga o seu...»
 «Fui ao psicanalista mas desisti...»
 «Isso é muito discutível...»
 «Durante muito tempo fomos bons camaradas...»
 «Foi uma boa experiência...»
 «Não passas dum marialva...»
 «Não concordo com o casamento...»

ALGUMAS FRASES UTILIZADAS PELAS «JOVENS EMANCIPADAS»

CORTAR POR AQUI

O QUE AS MESMAS FRASES QUEREM DIZER

«Só fiz Organização...»
 «Posso entrar em casa depois da meia-noite...»
 «Sempre estou para ver se o tipo é malcriado e aceita...»
 «O psicanalista era velho e gordo...»
 «Não percebi...»
 «Deus queira que ele não faça mais perguntas...»
 «O tipo desapareceu sem dizer nada...»
 «Hás-de fazer o que eu quero...»
 «Não há meio de me pedirem para casar...»

A Alice, a maravilhosa Alice do País das Maravilhas (que me desculpem os leitores com pretensões intelectuais a ousadia de considerar maravilhosa esta personagem da literatura infantil pré-neo-realista) trocou com outras personagens do mesmo livro um diálogo que não resisto a reproduzir:
 «Nesse caso, disse o lebre de Março, você deveria dizer o que tem a dizer. E o que eu faço, respondeu Alice apressadamente, pelo menos... pelo menos... sou sincera naquilo que digo, o que vem a dar ao mesmo. Não vem a dar ao mesmo, não senhor, disse o chapeleiro». E a verdade é que o chapeleiro tinha razão, muito embora, como personagem literária não mereça grande crédito, neste momento, por o seu criador nunca ter entrado na Brasileira nem ter sido devidamente criticado pelos críticos da nossa praça, que tão ansiosos andam por mostrar que sabem muito da poda.

PREFACIO



NEWPORT 1970: O PÚBLICO DO JAZZ

nos dias: o nome de Archie Shepp não diz nada à esmagadora maioria dos portugueses, como aliás também nada significa para os gregos, os turcos ou mesmo os espanhóis. E se nomes e factos nada dizem, muito menos se sabe das razões que, levam, por exemplo, Archie a soprar «free» e a identificar a sua música com a poesia de Leroy ou a acção de Malcom. Entre nós o jazz é ainda agora, Julho de 1970, uma forma musical sabida e entendida por uma minoria. Limitado a uma elite, o jazz está assim afastado da função que como forma de arte lhe cabe.

Quanto aos tipos que por cá mais têm insistido na divulgação do jazz (Luis Villas Boas, Raul Calado, Manuel Jorge Veloso, José Duarte, Raul Bernardo) são ainda olhados com a burguesa desconfiança de quem não quer passar por parvo e por isso recebe de pé atrás tudo quanto transcende a mediocridade.

Divulgar o jazz. Porquê e como? E porquê o jazz? E depois? Iniciando o ciclo depõe José Duarte.

DIVULGAR O JAZZ, PORQUÊ?

Já agora decifro, desventro, penetro o tema palavra a palavra.

— Divulgar.

Divulgar é espalhar (e tenho espalhado de Leiria a Agronomia).

Divulgar é publicar (e tenho publicado do Lisboa à Antena).

Divulgar é vulgarizar (e tenho vulgarizado dançando ou trauteando).

Divulgar é devassar (e tenho devassado do Slug's à Pleyel).

Divulgar é ladrar (e tenho ladrado alto e bom som, rosnando, fazendo constar).

Divulgar é corromper (e tenho corrompido, infectando, pervertendo, seduzindo, viciando).

— O Jazz.

O que é o jazz? Sei lá...

O jazz é a vida, uma vida vendida, usada, estrebuchando no charco do progresso, com muitas palmadas nas costas.

Jazz é a lei 1740 do Estado da Carolina do Sul em 1838.

Jazz é Bessie Smith a morrer na rua.

Jazz é «eu pintava a cara de preto» de Al Jonson.

Jazz é o sucesso de Paul Whiteman.

Jazz é Earl Hooker tuberculoso.

Jazz é Armstrong rei dos Zulus, Monk na capa do Time e na clínica de psiquiatria, Miles de cabeça partida, Miles atin-

gido a tiro, Ray Charles cego, Roland Kirk cego, Sonny Terry cego.

Jazz é Art Tatum e Arthur Rubinstein, Duke Ellington e Glenn Miller.

Jazz é África em Los Angeles, África em Chicago, África em Storyville, em New-York.

Jazz é teu «one-step», o teu «charleston», o teu «boogie-woogie», o teu «rock», a tua «pop», o teu ancestral protesto, a tua adormecida irreverência.

Jazz é o teu campeão de boxe, de 100 m., de futebol, de basquetebol, a tua mulata que desejas, a tua Aretha que cantas, o teu Cassius Clay.

Jazz é o som do teu pecado, da tua proibição, dos teus «beatnicks», do teu «underground».

Jazz com Hollywood em cima, com John Binch, com Watts, Harlem e uma angustiante sensação de tolerância.

— Porquê?

Porque sim.

Pela viola de Big Bill Broonzy.

Pelas gargalhadas de Armstrong.

Pela loucura de Lester.

Pelo som de Hodges.

Pelo drama de cantar de Billie.

Pelo génio de Parker.

Por Monk desafinado.

Pela beleza de Miles.

Pelos gritos de Ornette.

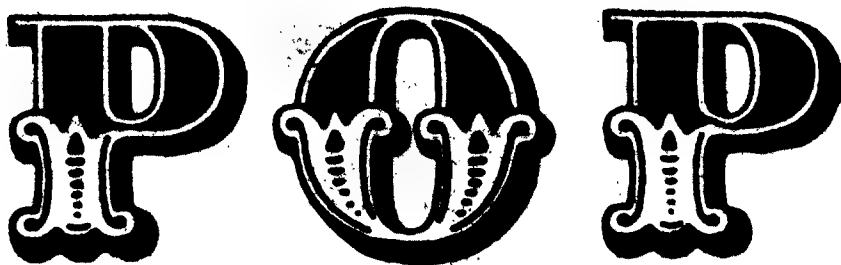
Pela força de Shepp.

Pelo câro europeu.

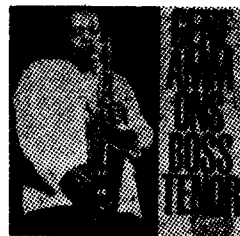
AQUI JAZZ

1

Muito pouca gente desta terra afinou o ouvido pela trompete de Armstrong, raros deram pelo sopro de Coleman Hawkins, raríssimos souberam do Minton's ou mesmo da rua 52. Este crescendo de indiferença culmina evidentemente nos nos-



L A R U C H O



DIVULGAR O JAZZ, COMO?

Com alti-falantes alti-sonantes.

Com programas de rádio (pois claro), onde o resto fosse «ghetto» (pois então) e tudo a soar a «bluesy» (ora essa).

Com clubes, discussão, danças, animação, saúde e frases com um sentido.

Com arranjos e «swing», poemas e excitação, muita gente, toda a gente, sem ninguém a rir de nós.

Com «jam-sessions», festivais, arraiais, tudo e todos a exaltar o tempo fraco, sabendo de cor Ornithology.

Einstein e a relatividade.

Napoleão e Waterloo.

De Gaulle e o Hot Clube de França.

O New Deal e a New thing.

Factos explicados, datas justificadas no tempo de escola.

Uma nova linguagem: a «scat».

E muitas flautas, pianos, saxofones, baterias e contra-baixos.

Uma vida musical de sons diferentes e ritmos originais.

Solos. Uníssonos. Muitos uníssonos.

FUTURO DO JAZZ

O futuro do jazz não tem nada a ver com a sociedade portuguesa, tal como o futuro do jazz em Portugal nada tem a ver com a sociedade negra norté-americana.

JOSÉ DUARTE

Julho 1970

VISITE MIRATEJO A CIDADE PANORAMA!



ONDE ENCONTRARÁ: PARA HABITAR OU INVESTIR

Vários blocos em plena construção
De apartamentos mobilados
De andares de 2 a 5 divisões
Lotes de terreno para construção
De moradias isoladas, geminadas e agrupadas.
Uma exposição permanente de apartamentos mobilados
Por 160 contos será seu um destes apartamentos,
decorado por Olaio e equipado com:
máquina de lavar roupa, frigorífico, fogão,
esquentador e exaustor eléctrico de fumos.

QUANDO FOR
MAIS CRESCIDINHO,
TAMBÉM QUERO
UM ANDARZINHO!



**MIRATEJO
É UMA
REALIDADE**

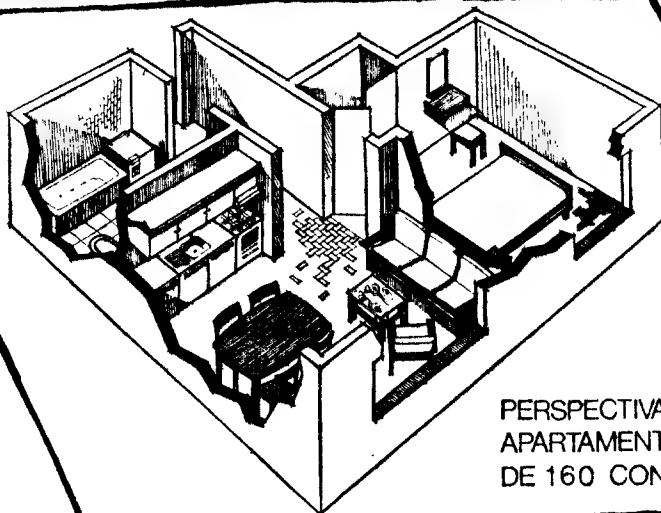
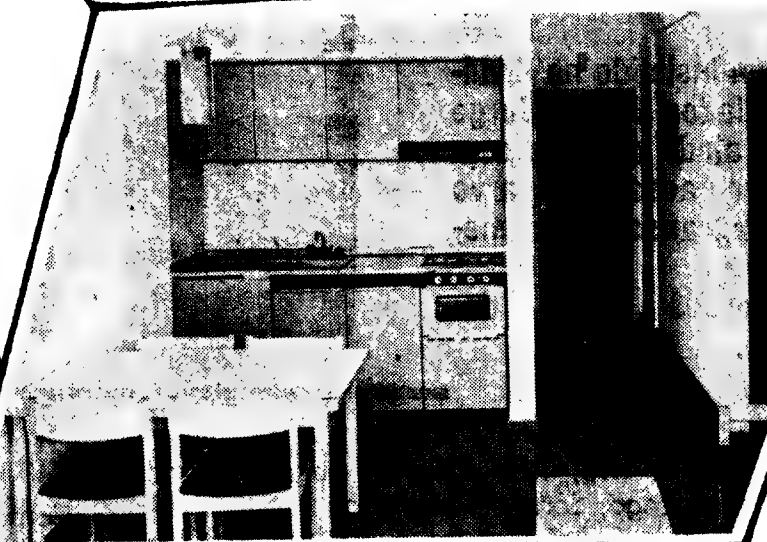
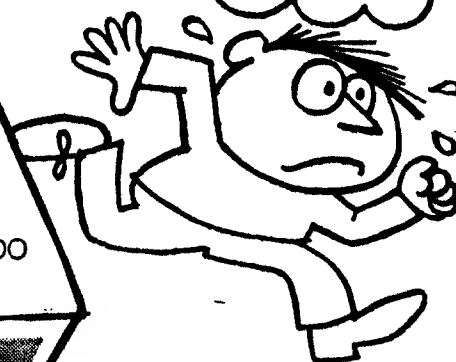


MAIS DE ~~70~~ **300** LOTES
DE TERRENO VENDIDOS
EM 8 MESES!

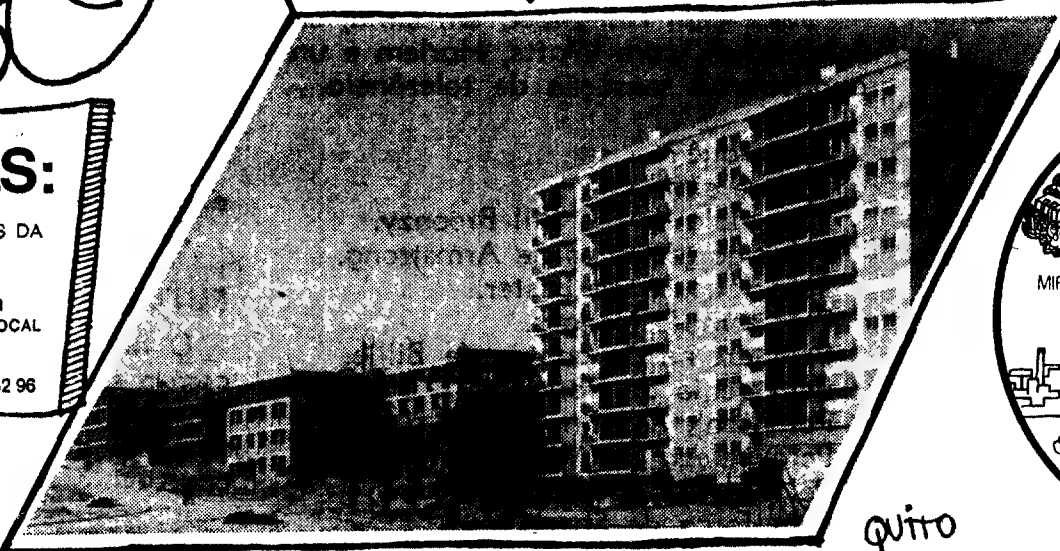
MAIS DE ~~300~~ **350**
APARTAMENTOS
JA' VENDIDOS!



OXALÁ
AINDA APANHE
UM!

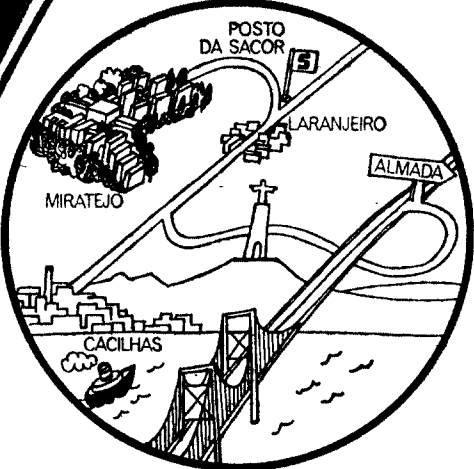


PERSPECTIVA DE UM
APARTAMENTO MOBILADO
DE 160 CONTOS

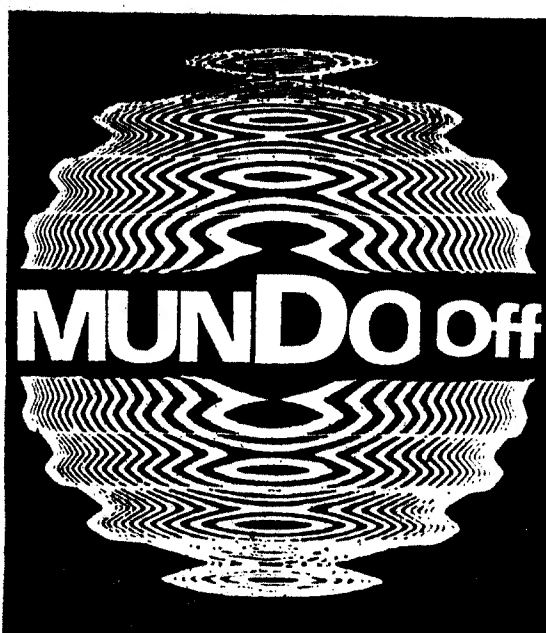


INFORMAÇÕES:

DE 2.ª A 6.ª FEIRA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21-3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 68 32 48 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS: NO PRÓPRIO LOCAL
Representante no Porto
J. BOTELHO DE ANDRADE
Rua Alm. Leote do Rego, 40 / Telef. 4 52 96



Quito



PEDRO ALVIM

O ANZOL EM QUESTÃO

ORA SUPONHAMOS QUE EU, AMANHÃ, VESTIA UMA CAMISOLA BRANCA, COM RISCAS AZUIS HORIZONTAIS, E IA PESCAR PARA O RIO DESPORTIVAMENTE. AS ÁGUAS CORRIAM EM ONDAS QUEBRADAS, E EU ATIRAVA A CANA, E O ANZOL CAIA NA ÁGUA. EVIDENTEMENTE QUE EU ESTARIA SENTADO E COM OS JOELHOS QUASE TOCANDO O QUEIXO, E AS MÃOS ENTRE OS JOELHOS SEGURANDO A CANA.

ESQUINA DA VERDADE

(Continuação da 5.ª página)

Mas, sempre que dobrava a última esquina, onde acabava a cidade e começava o bairro, sem arruamento, em que vivia, fitava a montra dos frigoríficos e acudiam-lhe as palavras da mulher «faz jeito, toda a gente tem, vem aí o calor».

Não custava nada. A montra lá tinha os dizeres de tanto por cento campanha de Verão e prestações. Ele, entretanto, mantinha-se numa ortodoxia irrefragável, de quem não arreda um centímetro.

Mil vezes dobrou aquela esquina. Mil vezes mediu as palavras da mulher. E mil vezes contemplou a montra sedutora. Um dia decidiu-se. A verdade é que toda a gente tinha frigorífico. A verdade é que toda a gente comprava a prestações. Toda a gente se promovia a prestações. Dois traços sobre a ortodoxia vertical, cedia. Transpôs a porta da loja, entrou.

Vistos catálogos e preços, o comerciante indagou de esferográfica atenta:

— Com que Bancos já trabalhou ou teve conta?

Das poucas vezes na vida ia fazer humor, brincando com coisas sérias:

— O BANCO DOS RÉUS e do HOSPITAL.

O comerciante nem sequer ouvira e repetiu o interrogatório sobre garantias, desta vez, noutras palavras:

— Tem, ou já teve algum crédito?

— Penso que sim, CRÉDITO POPULAR...

NOTA — O enviado especial da «Mosca» á esquina da verdade, constatou, dias depois, que o nosso homem não comprou o frigorífico; mantinha a verticalidade. Mais, a sua história, não foi aproveitada por qualquer letrista de fados ou canções de festival.

MORAL DA HISTÓRIA — MAS QUANTAS CABEÇAS CONGELAM POR CAUSA DUM FRIGORÍFICO!

... e quem quiser rir, não se esqueça de chorar.

MANUEL RUI

mosa

rónica

por Torquato da Luz

Saint-Tropez da Alfarroba, ou lá o que é, bem se lhe importa, a Albufeira, o mau humor dos gozadores. Pois, para mim, Albufeira é que sim — o resto é treta. Cá estou, é claro, mas uma vez, regalado como um rei em seu trono. Chamem-me burguês, ou o que quiserem que eu direi com o Casariny que «burgueses somos nós todos».

Albufeiro-me, assim, como vou podendo. (Albufear-se, vide «Neodicionário Mosca», no prelo). O verbo significa: o Café Bailote, o «Alfredo», a praia (às vezes era uma vez e a gente tem de ir para os lados da FNAT, mas isso é outra conversa), o passeio à beira-mar (e não leva a coragem-olfactiva e, também, visual), a feira das vaidades que é a rua principal ao fim da tarde, as «boites» à noite (i. e. de madrugada) e o resto.

Albufear-se pode (sem mal de maior) significar ainda: as «inglesas» do toldo ao lado, recém-chegadas de Alcábaldeche, com fartas cabeleiras dos «Porfírios», sabendo dizer correctamente em puro Shakespeare, as mágicas palavrinhas «yes», «thank you very much» e «how are you?»...

O verbo quer dizer ainda, calculem, o velhinho à ilharga delas (as inglesas), atento para não deixar campo nenhum à caça indígena.

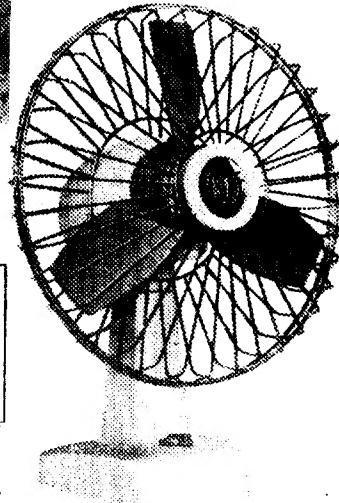
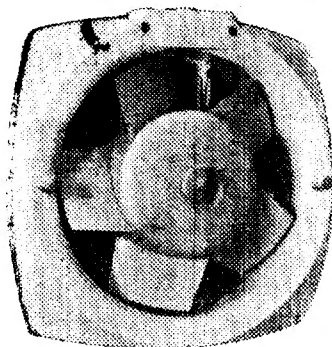
Albufear-se é, sobretudo, o resto. E o resto o que é? Aquilo indescritível que é a gente sentir-se bem na confusão, descansar no meio do barulho, gozar na incomodidade, pensar que por milagre não está cá, mas longe, longe, muito longe, noutra terra qualquer, onde o resto é possível. O principal, o melhor, o mais encantador, o mais não sei quê de Albufeira é, pois, o resto. E do resto não falo, que estou em férias. Não queriam mais nada?



A marca que não se discute

evite o calor desagradável

Deixe-se acariciar pela brisa suave dum ventilador S&P



importador
ELMA L. PORTO-LISBOA



CARTA ABERTA

ao

MARIDO

DISTRAÍDO

Se você encontrou o jornal aberto nesta página, e em cima da sua secretária é porque a sua mulher lá o pôs de propósito.

Porquê? Já vai saber! Leia!

De acordo com as melhores internacionais revistas do género, e depois de já ter recebido 7 689 565 cartas de esposas angustiadas, sinto-me na obrigação moral de o vir avisar.

Se bem que a sua mulher já saía à rua sózinha e até tenha carta de condução, não está lá tão emancipada como você julga.

Hoje, ela precisa mais que nunca dos seus carinhos, mas principalmente das suas PALAVRAS... PALAVRAS... PALAVRAS... (Pare, e vá já à cozinha abraçá-la, dê-lhe muitas beijos e diga-lhe que tem uma surpresa...).

ELLE, MARIE CLAIRE, SELECÇÕES FEMININAS, etc. Fale, homem, fale. Palavras, palavras palavras. Não se esqueça. Fale muito. Não é preciso ser muito profundo, dois centímetros basta. Não fique calado. O que ela quer de si é tão pouco... é só PALAVRAS (e não só).

Sim, tem que concordar que é um marido distraído!

Às vezes, é tão distraído que chega a perder o tino à casa, vários dias seguidos, passando (ó, cúmulo da distração) pelo seu prédio, sem se recordar do número da porta, e continuando tão distraído que acaba por ir parar a outra casa de que, por acaso, até tem a chave.

Outras vezes, tem tal medo de se perder que nem à rua sai. Mete «bairra» à Caixa, e de pijama e chinelos passa semanas inteirinhas em casa. De dia, para se entreter lê livros policiais e todos os jornais desportivos, à noite, interessado em ganhar uns dinheiritos sem nenhum trabalhinho, ouve muito interessado os prognósticos do sr. Artur Agostinho. E, se neste momento ela tem a veleidade de querer as suas palavras, atira-lhe um sonante berro e manda-a calar.

Ora, meu amigo, com tal procedimento está a caminho de perder a sua exclusividade sobre ela.

(Repita, s. f. f. a dose dos beijinhos de há pouco, que até lhe souberam tão bem). Que será então da sua dignidade, e do seu amor-próprio? Que fará quando encontrar um maravilhoso e caro ramo de tulipas oferecido à sua mulher, pela «tesa» da tia Elzira? Desejo ardentemente afastar as nuvens negras que poderão desabar em enorme tempestade sobre a sua paz conjugal.

Siga os meus conselhos!!!

Vá já direitinho a um cinema onde corra um filme português, e se não houver, qualquer filme «piegas» também serve.

Compre dois bilhetes na coxia (não seja sovina), pois você é tão distraído que pode ainda não ter reparado no cavalheiro que tem a «mania» de ficar sempre ao lado da sua Mariazinha.

Depois do cinema, junte os trocos

e «bote figura». Vá cear com a sua mulherzinha a qualquer pastelaria chique das Avenidas.

Cuidado! Continue a não ser distraído. Repare bem, se o «dito» cavalheiro (ou outro) não ocupou a mesa do lado.

Quando acabar de cear, não saia distraído, com a loira que lhe fica mais perto, pois isso seria então um golpe fatal vibrado nas suas amistosas relações matrimoniais.

Tem que ir para casa a pé, naturalmente. Vá — sempre — falando. Não se cale! Aproveite todas as portas abertas do caminho para a beijar, mas tenha muito cuidado com o guarda-nocturno, pois já nem você nem ela têm físico e idade para correrias...

Mas se você tem um «Cortina» o pristas, veste num «Pronto a vestir», recebeu o ordenado há pouco tempo, gosta de farra e principalmente já está farto, fartíssimo dela, então... procure o meu número de telefone na lista classificada... «pois, há sempre uma Bibi desconhecida, que espera por si».

Com desejos de felicidade



A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**

descanse... lavando!...

PHILCO
A MÁQUINA MAIS COMPLETA DO MUNDO
utilize este detergente

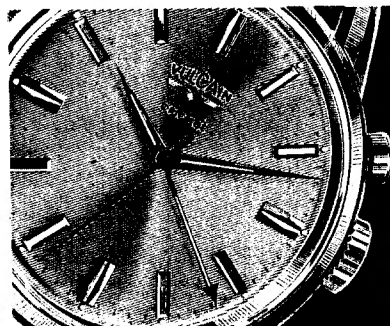
PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

A VENDA NA:

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO



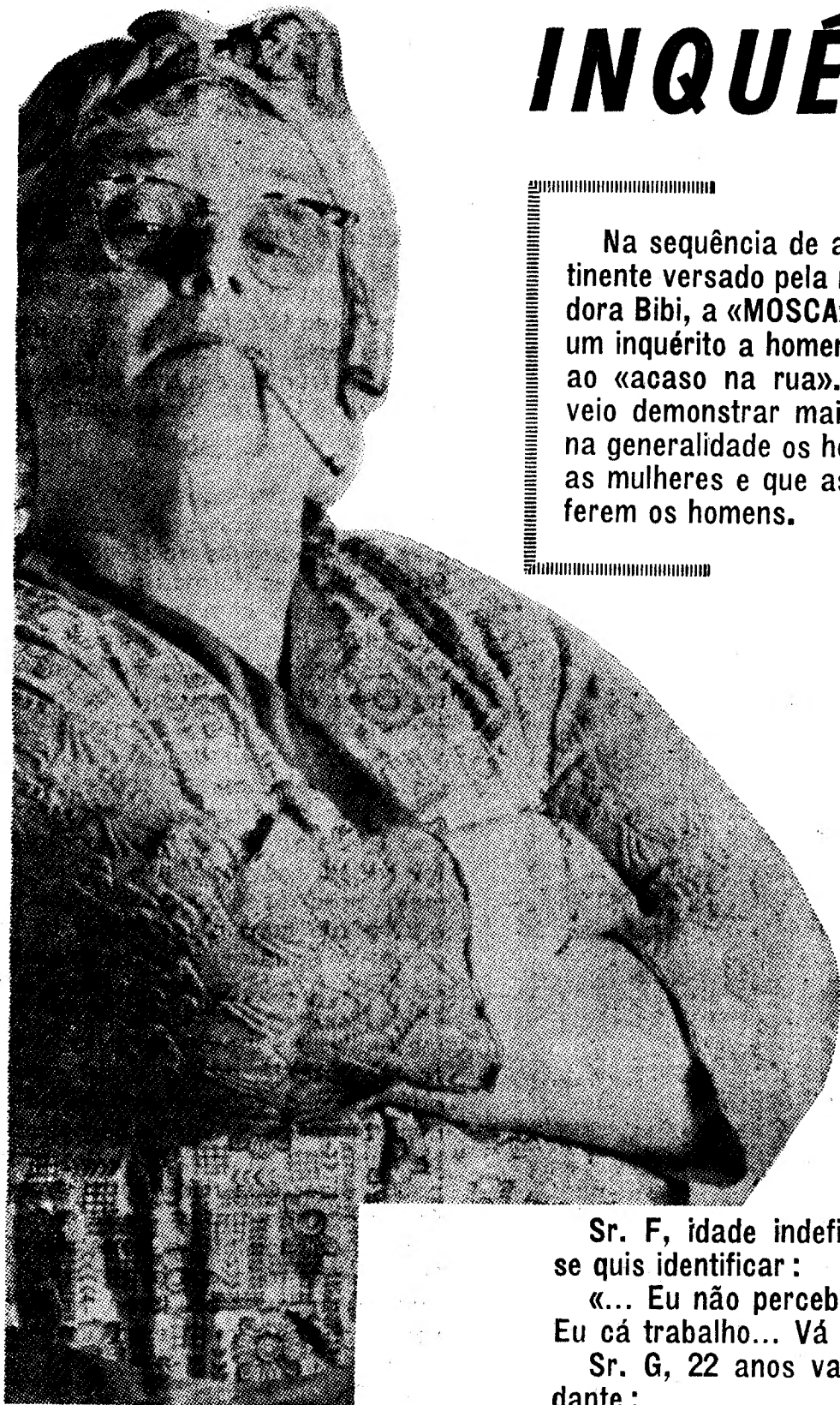
Um relógio que pensa por si?

Sim, **VULCAIN CRICKET**, o relógio suíço que desperta, o relógio de pulso de maior utilidade.

Despertando no seu pulso, ele acorda-o em casa ou em viagem; lembra-lhe as suas entrevistas; ajuda a sua memória; assegura-lhe liberdade de espírito e garante-lhe o sucesso. Prestar-lhe-á o seu actual relógio tantos serviços?

VULCAIN

INQUÉRITO



Na sequência de assunto tão pertinente versado pela nossa colaboradora Bibi, a «MOSCA» resolveu fazer um inquérito a homens e a mulheres ao «acaso na rua». Este inquérito veio demonstrar mais uma vez que na generalidade os homens preferem as mulheres e que as mulheres preferem os homens.

HOMENS

Sr. A, 48 anos de idade, construtor civil:

«... A mulher ideal para mim tem que ter 17 anos, ser ajudante de manicura, loirinha e reboludinha, vestir bem à portuguesa, que é como quem diz, cá ao meu gosto. Aquilo, é ou não é só para mim? Espero...»

Sr. B, 35 anos de idade, intelectual de profissão:

«... A mulher ideal para mim tem que ser bem estúpida, não ter ideias, e ter «algo», mas «muito algo» de seu. Senão como é que eu havia de viver?

Sr. C, 38 anos play-boy de profissão:

«... A mulher ideal para mim é como um bom carro: carroçaria actualizada, mudanças fáceis, direcção leve...»

Sr. F, idade indefinida, que não se quis identificar:

«... Eu não percebo de políticas! Eu cá trabalho... Vá bugiar!...»

Sr. G, 22 anos vagamente estudante:

«... A minha mulher ideal é aquela que me oferece um carro desca-potável de boa marca, e todas as possibilidades de conquistar uma mulher «melhor» do que ela...»

Sr. H, 30 anos vagamente masculino:

«... Ai as mulheres... que seca!!!»

Sr. O, de 25 anos pintor-expositor:



«... Tem que ser tipa que passe o dia na Brasileira, pendurada num cigarro, vista calças e blusa com mais nódoas que os meus quadros (A propósito, não me quer comprar um que estou «teso»?). Mas para que seja cá mesmo ao meu gosto, tem que apregoar bem alto que eu sou um

«génio», e que a «tal pintora», tem o lugar que merece, pois se não fosse francesa... não lhe ligavam nenhuma...»

Sr. X, 39 anos, estudante-de-profissão:

«... Isso é uma pergunta muito difícil. Para mim todas têm os seus encantos. Só há um género que eu detesto. A chata! A que eu prefiro? «A mulher do outro»...»

MULHERES

Sr.ª A, 26 anos, dona de casa:

«... O meu homem ideal é o que tem coragem de pedir «aumento» ao patrão. Que não vai à noite ao café ter com os amigos, nem os traz cá para casa. Que não adormece a ver a televisão para me explicar o final das histórias que «eles» lá dão. E que até goste de discutir comigo... os folhetins radiofónicos...»

Sr.ª B, 32 anos, emancipada:

«... O homem ideal é o que não é mariola, que detesta burgueses, que não se chateia com a vida que eu levo e que até «alinha» com as minhas «amigas»...»

Sr.ª C, 28 anos, intelectual:

«... O homem ideal para mim, é aquele que é homem de perfume «bárbaro».

Sr.ª D, 28 anos, mulher de Administrador:

«... O homem ideal é aquele que viaja muito, para eu fazer do dinheiro dele o que me apetecer...»

Sr.ª E, 49 anos, profissional de CARIDADE:

«... Tem que ser um homenzinho, raquiticozinho, analfabeto que me beije as mãos, e que me diga de minuto a minuto «Obrigadinho, minha benfeitora...»

Menina de 15 anos, teen-ager profissional:

«... Tem que ser uma «tara» parecido com o Omar Sheriff. Tem que me falar de coisas profundas e culturais como por exemplo, os festivais da canção da televisão e da Figueira da Foz.»

Sr.ª X, de 32 anos, empregada doméstica:

«... Tem que ser home de massa, assim como o Sôr Lopes, droguista da patroa. Eu cá nem me ralo ca idade dele, o quê me quero é arrumar, para deixar de fossar e ter também uma sopeira, às minhas ordens, pois.»

QUESTÕES DE ÁGUAS

Então não querem lá saber o que está acontecer cá na casa da minha prima Manela isto é o que eu digo quem nasce numa família de doidos nunca mais se safa e em matéria de doideiras ninguém limpa a minha família o que se passa agora é por causa das águas sim senhor das águas porque há duas águas cá na terra que metem a gente em sarilhos uma é a água das regas e a outra é a água-pé entre uma e outra o diabo que escolha eu cá gosto mais da água-pé mas como diz o meu tio Joaquim que é um que nunca casou gostos não se discutem e a água das regas também mete a gente em grandes alhadas a minha família que é a família dos Peixotos tem uma lavra que tem água e tem que dar duas horas de água todos os dias aos Rodrigues que são uns que têm uma lavra ao lado da nossa que não tem água ora toda a gente sabe que aqui na terra a água é para as couves sim que isto é muito diferente daí de Lisboa onde a água é para o banho e para deitar no vinho já cá estou vai para quinze dias e ainda não vi ninguém tomar banho o mais perto de banho que eu vi foi a minha prima Manela lavar uma vaca para a vender na feira mas como sem água não há couves e sem couves não há pilim os tais Rodrigues que até só comem caldo verde precisam muito das duas horas de água mas o meu Ernesto que anda de amores com a filha dos Rodrigues está todo furioso por ela andar com um tal que é barbeiro e que se chama Valério e para se vingar disso dá-lhes as duas horas às três da manhã que é uma hora danada para regar as hortas porque as pessoas estão a dormir e se calhar as couves também vai os Rodrigues uma noite esperaram que o meu primo Ernesto fosse para a cama chegaram-se à barraca onde a gente tem as vacas e abriram-lhes a porta está-se mesmo a ver o que aconteceu as vacas espalharam-se pela lavra e como são danadinhas por carrapato novo sim porque toda a gente sabe que as vacas são danadinhas por carrapato novo foram ao carrapato do meu primo e não ficou nada é que não ficou nadinha vai ele no dia seguinte deu as duas horas de água ao meio-dia quando o Sol estava a pino e a terra chupou a água quase toda nos regueiros é claro que à tardinha as couves estavam todas esbadegadas estendidas no chão como se tivessem levado bumba no tuitiço e os Rodrigues aos berros e aos gritos que nem uns doidos o meu primo Ernesto largou-lhe duas para não falar da terceira que foi de arromba e pegou-se tudo à pancada veio a minha prima Manela o meu tio Joaquim a minha prima Engrácia uma outra chamada Rosália a cadela que se cha-



ma Malhada e que é danada para ferrar tornozelos uns primos dos Rodrigues eu sei lá até parecia um arraial pegou-se tudo ora dou eu ora dás tu toma lá esta para ver se gostas e mais esta por causa das dores e bumba e trumba e o que salvou aquilo foi vir a Guarda senão ainda lá estavam a malhar uns nos outros bumba catapumba mas o giro foi no dia seguinte ou por causa da água para as couves ou por outra causa qualquer os Rodrigues resolveram que a tal dos amores do meu primo Ernesto queriam casar com ele e mandaram-lhe dizer isso por uma que há cá e que dá recados de namorados por dez tostões e ele encheu o bebedouro de água lavou-se até aos joelhos e começou a lavar os braços só não acabou o braço direito porque chegou a hora das vacas beberem e ele teve de sair do bebedouro depois todo aperaltado foi visitar os Rodrigues e passada meia hora os Rodrigues mandaram um recado para a família ir lá toda provar a água-pé a gente aperaltou-se toda a minha prima Manela até botou no cabelo uns pingos de perfume Nally que lhe deram pelo Natal e fomos para lá provar a tal água-pé que é boa a valer o pior foi que no meio da prova o Valério barbeiro soube daquilo e chegou com um grande pau a dizer que não queria saber de águas nem de couves e que a tal dos amores do meu primo Ernesto era dele começou tudo aos berros na adega bumba catrapumba toma lá esta a ver se gostas e mais esta para ver se

dói e no meio daquilo o Valério safou-se e vai o meu primo Ernesto trepou para cima do tonel da água-pé a cantar a Maria da Fonte escorregou e caiu lá para dentro sim porque toda a gente sabe que a água-pé é muito escorregadia foi toda a gente tirá-lo de lá mas como só havia uma escada levou muito tempo e o pobrezinho a dar aos braços e às pernas e a beber litros e litros sim porque mais um minuto e morria afogado em água-pé mas lá o conseguiu m tirar nestas coisas de água mesmo de água-pé há ir e voltar o meu primo Ernesto foi e ainda não voltou.

GUIDINHA